A Lama do Atêrro Determinou o Adiamento da Missa Campal (Leia na 2.ª Pág.)

O Ministro da Guerra Lança a Palavra de Ordem de fé Nos Destinos da Democracia Brasileira: "O Exército Não Perderá Sua Condição de Guardião da Ordem e do Direito!" - Leia "Coluna de ULTIMA HORA" na pág. 4

LOTT, EM SUA MENSAGEM DE FIM DE ANO, AOS CHEFES MILITARES:

Solução Política Nas Urnas Com a Livre Escolha Dos Candidatos Pelo Povo

O Discurso de Hoje, Pela Manhã, no Ministério d aGuerra — (Leia na 2.ª Pagina)

"Sete Dedos", Rilhando os Dentes, Com Ódio, Jura Vingança:

"VOU LIQUIDAR UM A UM QUANDO FUGIR DAQUI"



A Tremenda Ameaça do Bandido Aos Policiais Que, o Prenderam — Braguinha, o Mais Visado Pela Fúria do Facínora, Conta um Pouco de Sua História — Viajou no Mesmo Avião Com o Juiz Que o Condenou — Ia Assaltar o Pôsto de Gasolina da Praça Saenz Pena — Detalhes Inéditos da Sensacional Prisão do Mais Famoso "Gangster" Brasileiro Condenado a Cento e Quatro Anos de Prisão — Vigilância Implacável Para Impedir Nova Fuga — A Vizinha do Lado de "Sete Dedos" no Cinema Era Uma Velhinha — Pronta a Cela há Três Anos — (REPORTAGEM COMPLETA NA SEXTA PÁGINA DÊSTE CADERNO)

TIRAGEM: 81.020 ☆ ANO IV — Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1954 — N. 1.085

Ultima Hora

2 CRUZEIROS

Diretor-Responsável: DANTON COELHO — Fundador: SAMUEL WAINER — Diretor-Superintendente: L. F. BOCAYUVA CUNHA

A Longa Viagem de Volta de Sete Dedos



PELA TERCEIRA VEZ — Aí está o investigador Braun que pela terceira vez prendeu "Sete Dedos". A diferença de físico de um para o outro é desconcertante, mas êle acha que tamanho não é documento e diz para o repórter: "Da minha grandeza êle não se livrou".

LEVADO A SÉRIO E BEM ORIENTADO:

O Turismo Pode Ser Fabulosa Fonte de Renda Para o Brasil

Declara o Sr. Jorge Guinle, Sugerindo, ao Mesmo Tempo, a Nomeação de Uma Comissão Para o Departamento de Turismo, Sob a Presidência da Sra. Niomar Muniz Sodré — Em 1942, os Americanos Deixaram 600 Milhões de Dólares no México — Cabo Frio Pode Ser Transformado Numa Segunda Punta Del Leste (Leia Texto na Sétima Pág.)



"O TURISMO *pode se transformar em fabulosa fonte de renda" diz Jorge Guinle*

LEIA

Na 2.ª Pagina:

CARNAVAL NA AVENIDA NA NOITE DE S. SILVESTRE

■

"Os Presos Viram o Espancamento de Moreira"

■

Na 4.ª Pág. do 2.º Caderno Paulo Medeiros Costa na "Ronda dos Discos":

Uma História de Espantar

[illegible]

■

Na 5.ª Pagina:

Mais um Inquérito no Fundo Sindical

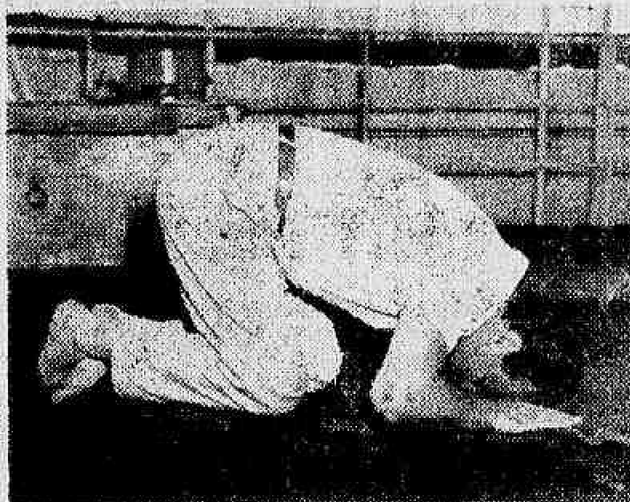
Pela Primeira Vez Tremula na Guanabara o Pavilhão Otomano

Quem Será a 1.ª Rainha Dos Trabalhadores?

A Vencedora do Concurso Irá à Capital Uruguaia

Entregue Ontem ao Nosso Departamento de Promoções e Concursos, Pelos Dirigentes Sindicais, o Regulamento do Grande Certame — Divulgação Amanhã (Na 2.ª Pág.)

A Lenda da Bandeira — Costumes e Hábitos Tradicionais — A Visão do Sultão Murad — A Estranha Maneira de Orar ao Onipotente Provoca a Presença do Repórter a Bordo do Cargueiro "Aydin" — Café e Couros, na Volta, Trigo... — (Texto de IRÊNIO DELGADO - Fotos de JANKIEL, Exclusivos de ULTIMA HORA, na 2.ª Página Dêste Caderno)



NESSA POSIÇÃO *encontramos 37 homens turcos. E dessa maneira oram ao Onipotente diversas vêzes ao dia*

O "GANGSTER" DAS DEZ MORTES E DOS CEM ANOS DE PRISÃO

Rugindo e debatendo-se como uma fera ferida, "Sete Dedos" é carregado pela polícia paulista do avião que o transportou do Rio. Foi diretamente para a cela do Presídio, de onde fugira há quase quatro anos e aonde o espera a condenação de mais de cem anos de prisão.

EUGENIO GUDIN PODERÁ SAIR DO M. DA FAZENDA DE UM MOMENTO PARA OUTRO!

(LEIA NA QUARTA PÁGINA)

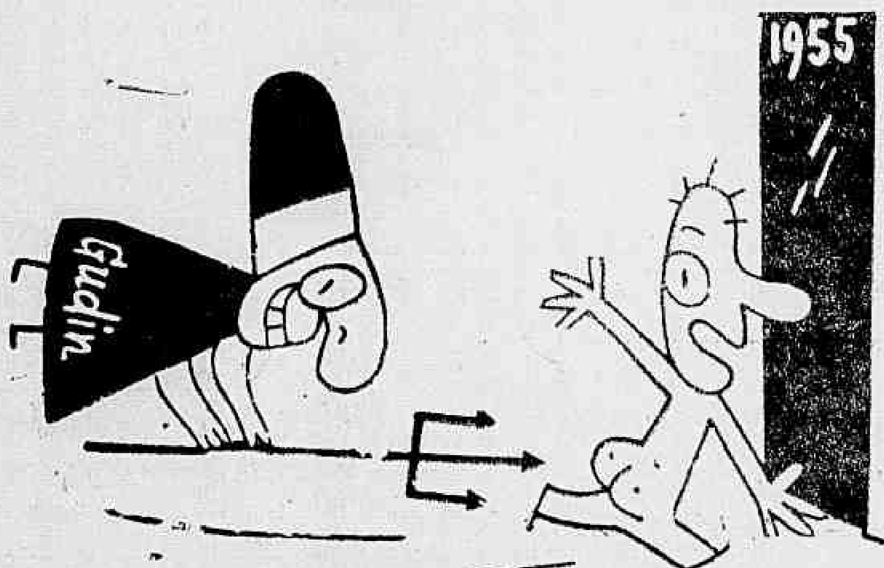
ATENÇÃO, MULHERES



HOLLYWOOD — Uma das boas coisas arespeito da indústria de modas é que não se necessita uma bola de cristal para predizer o que as garôtas estarão usando no próximo ano. A esquerda, a bela Maryanne Behredt posa com um maiô para 1955 — "Cleopatra" — (e nós nem sabiamos que Cleopatra usava maiôs!). A faixa estampada e drapeada reflete a influência da terra dos Faraós.

A direita, Carmen Boyle num luxuoso modêlo, o "Real Mink". Acontece que, alem de tudo, pode-se também nadar com um maiô dêstes, pois foi feito a prova dágua. (INP)

ANO BOM — Charge de NASSARA



O PRIMEIRO MINISTRO: — Entra, "Barnabé"!



"PODE-SE AVALIAR *o que era em 1912 uma cidade do interior alagoano iluminada à eletricidade" — diz ao repórter a filha de Delmiro Gouveia*

"ULTIMA HORA" LEVANTA O PANO DO TRAGICOMEDIA DE BANDEIRA (II)

Revelação da Bomba Revolucionária do "Crime do Sacopã"

(Leia Reportagem de EVARISTO DE MORAIS, Exclusivo de ULTIMA HORA, na 5.ª Pagina Dêste Caderno)



D. Maria Augusta Gouveia Spinelli (Filha de Delmiro Gouveia) a ULTIMA HORA:

Agradecida Como Filha, Orgulhosa Como Cidadã

Continuam as Declarações em Favor da Homenagem a Delmiro Gouveia — Falam o Ministro Pereira Lira, Vice-Presidente do Tribunal de Contas e o Senador Vitorino Freire — (LEIA NA SÉTIMA PAGINA DÊSTE CADERNO)

A LAMA DO ATÊRRO DETERMINOU O ADIAMENTO DA MISSA CAMPAL

D. Jaime Câmara Não Quis Sacrificar Milhares de Católicos, Que Teriam de Assistir ao Ato Religioso Com os Pés Encharcados — O Atêrro Resistiria ao Pêso Dos Fiéis, Sem Nenhum Risco — Declarações do Engenheiro Pinheiro Guedes — O Secretário da Comissão do Congresso Eucarístico Dirige-se à População — Nota da Cúria Metropolitana

Para poupar a população carioca o sacrifício de assistir, com os pés enterrados na lama, a missa que deveria ser celebrada no atêrro da Praça do Congresso Eucarístico, a zero hora do dia 1.º de janeiro, o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara determinou fôsse êsse ato religioso transferido para o dia 20 de janeiro, quando a cidade comemora mais um ano de sua fundação. Essa notícia, veiculada na tarde de ontem, teve a maior repercussão em tôda a cidade, uma vez que a missa campal de fim de ano estava sendo aguardada ansiosamente por milhares de católicos que viam nessa solenidade um dos maiores acontecimentos religiosos já registrados nesta capital.

O ATÊRRO NÃO SUPORTARIA A MASSA DE FIÉIS

A primeira causa que teria determinado a transferência da missa campal, revelada ao público inclusive, referia-se à fragilidade do atêrro que não suportaria a massa de fiéis que com certeza acorreriam à Praça do Congresso Eucarístico para assistir ao ato religioso. Procuramos confirmar essa primeira informação no Palácio São Joaquim, junto às autoridades eclesiásticas, mas lá nos adiantaram apenas que a missa campal tinha sido trasferida para o dia de São Sebastião.

O ATÊRRO OFERECE RESISTÊNCIA

O Presidente da Comissão que supervisiona a construção do atêrro de Santa Luzia, engenheiro Pinheiro Guedes, falando à reportagem de ULTIMA HORA sôbre o motivo verdadeiro que levara D. Jaime Câmara a transferir a celebração da Missa Campal, declarou:

— Na noite de 31 não haverá missa na Praça do Congresso Eucarístico. Mas o fato não se prende à fragilidade do atêrro, como foi noticiado por algumas emissoras. As obras tôdas correm em ordem e a suspensão do ato religioso resultou de uma decisão do Cardeal D. Jaime Câmara. S. Emcia., em face das últimas chuvas nesta cidade, resolveu adiar para o dia 20 de janeiro a realização da missa que assinalará a inauguração da Praça do Congresso Eucarístico.

Disse o engenheiro Pinheiro Guedes que o atêrro de Santa Luzia resiste a qualquer prova, e de modo algum poderia ceder ao pêso dos fiéis.

— Se isso pudesse acontecer, frisou, os caminhões que transportam a terra do Morro de Santo Antônio, para as obras, estariam há muito soterrados. Esses caminhões transportam muitas vêzes mais de trinta toneladas, suportando cada roda um pêso não inferior a sete mil e quinhentos quilos. E êsse pêso é bem maior que o correspondente ao número de pessoas capaz de caber na mesma área ocupada por um caminhão.

QUATRO PESSOAS POR METRO QUADRADO

E mais adiante:

— Fazendo um cálculo na base de quatro pessoas por metro quadrado, verificamos que, no mesmo espaço ocupado por um caminhão (dez metros quadrados) caberiam quarenta pessoas. Ora, ainda que essas pessoas fôssem tôdas gordíssimas, o que não sucede, teríamos um pêso de quatro toneladas, admitindo que cada uma daquelas quarenta pessoas pesasse cem quilos.

A LAMA FOI A CAUSA DO ADIAMENTO

E concluindo:

— E' evidente, pois, que apenas o encharcamento do terreno causado pelas últimas chuvas, levou D. Jaime Câmara a decidir em favor do adiamento. O Cardeal não estimaria celebrar a Missa Campal, sabendo que milhares de fiéis que com tanto espontaneidade atenderam ao chamamento da Igreja e de seu pastor, assistiriam ao ato com os pés mergulhados na lama.

NOTA OFICIAL DA COMISSÃO DO CONGRESSO

Comunica-nos o Secretário-Geral do XXXVI Congresso Eucarístico Internacional que, em vista de as chuvas tornarem impossível a realização da Missa de 31 de dezembro, à meia-noite, na Praça do Congresso, dado que a mesma ainda não se acha pavimentada, para a passagem do ano, determinou o Sr. Cardeal D. Jaime Câmara o adiamento de tôdas as solenidades para às 20 horas do dia 20 de janeiro, festa de São Sebastião, padroeiro da Cidade e patrono do Congresso.

Ao tomar essa deliberação, Sua Eminência agradece profundamente a quantos vinham colaborando para o êxito da Missa de 31 e espera colaboração igual ou, se possível, ainda maior, para a Missa de 20 de janeiro.

Sente-se na obrigação de destacar:

— a Imprensa, o Rádio e a TV;
— a Light, a Companhia Telefônica Brasileira, a Phillips e Departamento de Iluminação e o Departamento de Turismo;
— a Superintendência do Desmonte do Morro de Santo Antônio;
— o Exército, a Marinha, a Aeronáutica, a Polícia Militar do Distrito Federal, a Polícia Civil, a Polícia de Vigilância do Distrito Federal e a Inspetoria de Trânsito.

Gratidão tôda especial guardará o Secretário-Geral do Congresso Eucarístico aos Clubes Sociais, Desportivos e Carnavalescos, Hotéis e Buates, bem como aos Músicos e Donos de Orquestras que, em atenção às solenidades de 31 de dezembro, adiaram ou anteciparam o "reveillon". Essa gratidão é extensa à Associação dos Cronistas Carnavalescos pelo cancelamento da batalha de confetis na noite de 31.

AVISO DA CÚRIA METROPOLITANA

Recebemos da Cúria Metropolitana a seguinte nota:

"A Cúria Metropolitana da Arquidiocese do Rio de Janeiro avisa aos reverendíssimos párocos, que em virtude de terem sido transferidas para o dia 20 do mês próximo (São Sebastião, padroeiro da cidade) tôdas as solenidades programadas para 31 do corrente, determinou S. Emcia. Sr. Cardeal Arcebispo que em tôdas as matrizes desta Arquidiocese se celebrem a Santa Missa à meia-noite do último dia dêste ano.

Assim, os fiéis terão a espléndida oportunidade de, na passagem do ano, diante do altar de Deus, agredecerem os favores recebidos no ano que finda e pedir novas graças para o outro que se vai iniciar.

Recomenda especialmente S. Emcia. que se reze à Jesus Sacramentado pelo êxito do Congresso Eucarístico Internacional e pelo explendor das solenidades do dia 20 de janeiro nas quais espera com o máximo empenho, a participação de todo o povo da Capital Federal".

O PAPA ABENÇOA CEM MIL PEREGRINOS — *Durante três minutos, da janela dos seus aposentos privados, Pio XII dá a bênção papal a cêrca de cem mil peregrinos que pelo Natal foram ao Vaticano para a tradicional cerimônia. Dada as condições de saúde de Sua Santidade, o aparecimento do Papa constituiu motivo de emoção para os milhares de fiéis que exclamavam "longa vida para o Papa"*

LOTT, EM SUA MENSAGEM DE FIM DE ANO, AOS CHEFES MILITARES:

"Solução Política Nas Urnas Com a Livre Escolha Dos Candidatos Pelo Povo"

O Discurso de Hoje, Pela Manhã, no Ministério da Guerra — Serão Superados os Obstáculos Criados Pelas Cassandras da Palavra Escrita e Falada — Apêlo a Fim de Evitar Manifestações Capazes de Ferir a Disciplina Indispensável às Fôrças Armadas

O Chefe do Estado-Maior do Exército, em nome dos Generais, saudou o Ministro da Guerra, expressando-lhe os votos de felicidades de seus camaradas e ressaltando as atividades do titular da pasta da Guerra, nestes curtos quatro meses de administração.

Prosseguindo, disse o orador que o Exército estava coeso em tôrno de seus chefes, que só tinham uma preocupação: manter as instituições constitucionais. Por fim, augurou-lhe e a sua família as maiores felicidades do decorrer do ano de 1955.

Agradecendo, referiu-se o Ministro Henrique Lott às palavras de confôrto que lhe foram trazidas pelos chefes militares, por intermédio do General Fiuza de Castro, que tinha autoridade bastante não só pela alta função desempenhada há longo tempo, bem como pelos 50 anos de vida militar, nos mais elevados cargos em vários setores do Exército.

Apoio Dos Colegas do Exercito

Ao assumir a pasta da Guerra — prosseguiu — a fêz extremamente preocupado pelas graves responsabilidades que antevia em momento tão difícil para a nacionalidade. Entretanto, o apoio unânime que vem recebendo dos chefes do Exército e de seus camaradas lhe tem facilitado a sua tarefa.

Livre Escolha do Povo, Atraves Das Urnas

Não é um pessimista e está convencido de que os obstáculos e as más perspectivas que as cassandras procuram criar pela palavra escrita, falada e intrigas, serão superadas; que o govêrno está empenhado decididamente em manter as instituições custe o que custar e mais que a solução política nas urnas com a livre escolha dos candidatos pelo povo.

Aos chefes militares ali presentes fêz veemente apêlo que esclarecessem os seus comandados de modo a evitar manifestações que ferissem a disciplina, que jamais fugiria do cumprimento da lei, mesmo contra si próprio.

Atividades Administrativas

Depois de outras considerações o Ministro da Guerra passou a expor aos generais suas atividades administrativas, esclarecendo que apesar das deficiências orçamentárias se empenhará em minorar a situação de moradia dos oficiais e sargentos nas diversas guarnições e aproveitando um plano traçado pelo ex-Ministro Ciro Cardoso, levou ao Presidente da República que o mandou estudar com muita simpatia.

Esse plano prevê a construção de residências sem sobrecarregar o orçamento.

Referiu também, sôbre a questão das promoções que os generais procurassem, dentro de suas esferas de ação concretizar através das fichas de informações o real mérito de seus comandados a fim de que a Comissão de Promoções pudesse organizar listas sem cometer injustiças; que continuará a respeitar as decisões desse órgão que tem uma tradição e é constituído de chefes do Exército com experiência e conhecimentos profissionais de alto valor.

Finalizando a sua oração, o Ministro da Guerra mais uma vez agradeceu a colaboração dos Chefes do Exército e encareceu que lhe levassem sempre qualquer observação sôbre atos seus que não estivessem dentro da Justiça e das normas administrativas que viessem ferir os interêsses do Exército e que êle como homem de consciência se constatasse o êrro o repararia sem o menor constrangimento.

Terminada as orações o Ministro da Guerra passou a receber cumprimentos de todos os generais em serviço nesta guarnição, vendo-se entre êles o Marechal Mascarenhas de Morais, o General Canrobert, o General Juarez, o General Odílio Denys e inúmeros outros.

Os cumprimentos foram pela passagem do ano.

Máquina Perdida

O repórter Armando Nogueira, do "Diário Carioca", esqueceu ontem no interior de um taxi a sua máquina fotográfica marca Rolleyflex. Tomara o carro na Av. Copacabana, esquina da Rua Constante Ramos e nêle viajou até à Rua Sacadura Cabral, em frente ao prédio dos "Diários Associados". O automovel é de marca Dodge, de côr cinza. Apela o repórter para o motorista, ou pessoa outra que tenha encontrado a sua máquina, que comunique a notícia do achado para a redação do "Diário Carioca" (telefones 23-4472 e 43-5530) ou para a sua residência (telefone: 57-0928), pois além do valor de troca que a máquina representa, ela é um instrumento de trabalho imprescindível no exercício de sua atividade profissional. A comunicação, ou entrega, será compensada, por uma gratificação apreciável.

Portuguese Course

Brazilian teacher, newspaperman with language course in the United States teach you Portuguese and social life in Brazil, individual lessons at your home. Price: 250 cruzeiros each lesson. Telephone number: 45-7057.

Grande sortimento de cêstas de festas. Vinhos Whiskies e Licores
"Casa Lidador"
R. da Assembléia, 65
Tels.: 52-4950 e 22-4158

"OS PRESOS VIRAM O ESPANCAMENTO DE MOREIRA"

O Juiz Costa Carvalho, Após Realizar Diligência Dentro Dos Xadrezes do 2.º Distrito Policial, Chegou Àquela Conclusão, Revelada Por Edmar Morel, de ULTIMA HORA

O juiz Carlos da Costa Carvalho, da Primeira Vara Criminal, realiza, no momento, uma diligência no 2.º Distrito Policial a fim de verificar se os presos recolhidos aos xadrezes, na madrugada de 11 de maio, poderiam ter visto o brutal espancamento do repórter Nestor Moreira, ato de selvajaria praticado pelo policial "Coice de Mula", já expulso da Guarda Civil e que estava lotado naquela dependência do Ministério da Justiça.

Os Presos Contaram Tudo a Edmar Morel

Nestor Moreira já estava recolhido ao Hospital Miguel Couto, em estado gravíssimo, e a polícia do 2.º Distrito negava tudo, inclusive, a presença do malogrado redator de "A Noite" no referido distrito, onde, diziam as autoridades, o jornalista era muito bemquisto...

Foi quando Edmar Morel, de ULTIMA HORA, conseguiu penetrar nos xadrezes da chamada "Casa dos Mortos", que era o 2.º Distrito Policial, e ouviu cêrca de dez presos, tendo diversos detentos declarado que viram o espancamento, enquanto outros ouviram os gritos da vítima. Alguns entraram em detalhes como o apagamento da luz elétrica pelo próprio bandido "Coice de Mula".

A revelação dos presos, que constituiu um grande furo de ULTIMA HORA, veio destruir tôda a mentira das autoridades policiais. Nestor Moreira, fôra realmente bàrbaramente seviciado no distrito da Rua Hilário Gouveia, sendo conhecido o nome do autor da cena selvagem:

— O facínora Paulo Peixoto, conhecido nas rodas da malandragem por "Coice de Mula", então guarda civil.

Falando a Edmar Morel, alta madrugada, os detentos contaram que o infortunado repórter de "A Noite" foi torturado no corredor principal do Distrito. E o Comissário ali de dia, Gilberto Alves Siqueira dormia tranquilamente no andar superior. O Delegado tomava um drinque numa buate próxima.

Confirmaram Tudo em Juizo

Por ocasião do inquérito policial, presidido pelo Delegado Fernando Schwab, que, por coincidência, agora, está no 2.º firmaram as declarações prestadas a Edmar Morel, com exceção de Clóvis de Lima Paiva ladrão e toxicômano.

Os demais detentos, como Odílio Costa, Máximo Calixto Alvaro Pereira, Aloísio Gonçalves Silva, Germano dos Santos Menezes e outros, na presença de jornalistas e advogados, reafirmaram os depoimentos prestados, 24 horas depois do espancamento de Nestor Moreira.

Posteriormente, estiveram na Primeira Vara Criminal, onde na presença do Juiz Carlos da Costa Carvalho confirmaram totalmente as declarações prestadas ao Delegado Fernando Schwab.

Os Presos Que Testemunharam a Cena Bestial

Eis os presos que viram o espancamento e ouviram os gritos de Nestor Moreira, quando estava sendo assassinado pelo facínora "Coice de Mula":

Clovis Lima Paiva Filho, Alvaro Pereira, Aloísio Gonçalves Silva, Manoel Moreira de Santana, José Cruz, Germano dos Santos Menezes, José Rocha, Antônio Carlos Demóstenes, Odílio Silva, Máximo Calixto, Vital Paulo Monteiro, Olavo Ribeiro da Silva, José de Sousa, Osvaldo Marinho da Conceição e Manoel Paiva. Na noite do crime estavam recolhidas no xadrez três domésticas.

CARNAVAL NA AVENIDA NA NOITE DE SÃO SILVESTRE

As associações recreativas, os clubes carnavalescos e todos os foliões da Cidade, em atenção ao que lhes solicitara o Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, haviam transferido o grito de Carnaval, que dão tradicionalmente na Noite de São Silvestre, para outra oportunidade, a fim de que todos pudessem comparecer à Missa Campal que seria celebrada na Praça do Congresso Eucarístico Internacional, no atêrro de Santa Luzia, à zero hora do dia 1.º de janeiro. Diante da decisão tomada ontem, pelas autoridades eclesiásticas, de transferir tôdas as solenidades religiosas para o dia 20 de janeiro, data da fundação da Cidade, resolveram os clubes e sociedades carnavalescas dar o grito de carnaval na Noite de São Silvestre e com isso receber o Novo Ano sob o ritmo da música popular brasileira.

Assim, também os foliões que alimentam o carnaval de rua estarão à meia-noite na Avenida Rio Branco, o mesmo acontecendo com as escolas de samba e os ranchos. E o carnaval carioca, que êste ano, em face da solicitação da Igreja, deveria ter início mais tarde, começará mesmo na noite de 31 de dezembro, quando a Cidade voltará a viver sob o ritmo da música popular, entrando em ação as cuícas, os pandeiros e os tamborins dos morros.

Quem Será a Primeira Rainha Dos Trabalhadores?

A VENCEDORA DO CONCURSO IRÁ À CAPITAL URUGUAIA

Entregue, Ontem, ao Nosso Departamento de Promoções e Concursos, Pelos Dirigentes Sindicais, o Regulamento do Grande Certame — Divulgação, Amanhã

Já amanhã poderemos divulgar o Regulamento do grande concurso para eleger a Primeira Rainha dos Trabalhadores, concurso que lançamos por estas colunas, depois de devidamente autorizados por numerosos representantes sindicais que vieram solicitar à ULTIMA HORA o patrocínio do certame.

Não será preciso encarecer que está êle despertando o maior interêsse dentre as belas moças que trabalham em nossas fábricas, lojas, escritórios, etc. Já há certo rebuliço e algumas candidatas "pintando", tudo deixando indicar que vamos ter grande trabalho no desenvolvimento da renhida parada de inteligência e graça.

O Regulamento

Como dizíamos, já poderemos amanhã divulgar o Regulamento elaborado pelos dirigentes sindicais e cujo original foi-nos entregue ontem.

Dentre as vantagens das candidatas constam o prêmio da viagem à Montevidéu, com 15 dias de estada e direito a acompanhante, prêmio, sem dúvida que é verdadeira atração e que caberá à Rainha.

Mas outros prêmios serão também distribuídos entre as vencedoras, sendo que a primeira Princesa terá direito a uma estada de 15 dias em São Paulo ou Belo Horizonte.

Portanto, estejam atentas as interessadas, estejam atentos os cabos eleitorais para a nossa edição de amanhã, quando será publicado o Regulamento Geral do Concurso para eleger a Rainha dos Trabalhadores.

Conheça o Valor do Seu Imóvel

Para vendas, hipotecas, desapropriações, inventários, partilhas, seguros e balanços, conheça o valor do seu imóvel.

A Bôlsa de Imóveis mediante módica remuneração avalia a sua propriedade baseada nas mais recentes solicitações da oferta e da procura.

Av. Rio Branco, 28 1.º and. Telefones: 32-7616 — 42-5152.

COPACABANÁ
CR$ 9.500,00 DE ENTRADA
RUA SAINT ROMAIN, 480 - (Parte Plana)
(50 metros de Francisco de Sá)

★ Sala, quarto conjugados, banheiro, kitinete
★ Preços a partir de CrS 190.000,00
★ Mensalidades de CrS 1.600,00
★ Obras iniciadas
★ Construção da C. R. E. A. C.
★ Vendas e Informações:

"OCRIL"
RUA SENADOR DANTAS, 76 - 12.º ANAR
SALA 1.203 — FONE: 42-1852

HEMORROIDAS
INTEST NOS — ANUS E RETC
Dr. Pery Correia Lima
Do Hospital Getulio Vargas
RUA EDMUNDO, 550, sob. — (esq. de Alvaro Miranda)
Das 17 às 19 horas — Tel.: 29-2154 — (Pilares)

"CURSO MAGNETRON"
"RÁDIO E TELEVISÃO"

Estude Matemática aplicada ao Rádio. Inteiramente gratis — Aulas de Rádio e Televisão. Teóricas e Práticas, em Demonstradores Dinâmicos RCA Victor. — Novas turmas em formação — Inscrições das 17,00 às 19,00 horas — Rua Visconde de Inhauma, 38 — 2.º andar. — Telefone — Chamar 23-4288.

GRANJAS E SÍTIOS

CADETE FABRES — é única que venda sem entrada, e juros, áreas grandes, em 72 prestações na Raiz da Serra pela nova Estrada Teresópolis-Friburgo, 64 km., estação defronte Parada Modêlo, breve, 2 ônibus cortando as granjas para Friburgo. Peça sem compromisso uma visita no local e nosso corretor irá levar. Roteiro, fotografias, etc. — Tel. 22-3807. Rua da Quitanda, 67, salas 603-5. MERCANTIL, AGRO IMOBILIÁRIA S. A. BOA SORTE.

Conjunto Para Motoristas e Trocadores — Cr$ 200,00

Calças e camisas bege ou escuro especiais para motoristas e trocadores: conjunto Cr$ 200,00. Confecções Amaury Rua da Alfândega 318 — 1.º andar.

PARA O CALOR...

O ideal é uma roupa de puro linho, a Cr$ 130,00 por mês, a crédito, na Casa José Silva, Rua Miguel Couto, 3

Passe um verão mais agradável com uma roupa de puro linho - Renner - a boa roupa, que está sendo oferecida a Cr$ 130,00 por mês, a crédito, exclusivamente na Casa José Silva, Rua Miguel Couto, 3

A S. SEBASTIÃO e STA. CATARINA, agradeço a graça alcançada.
D. QUEIROZ

REVISTA Dos JORNAIS

Quinta-feira, 30 de Dez. de 1954

Não há vinho que embriague como a verdade — MACHADO DE ASSIS

Falo, Ninguém me Ouve...

O Chatô, num artigo mandado de Nova York, pergunta, um tanto irritado: "Estará a UDN compreendendo que se joga neste momento, para nós, um combate feroz de sobrevivência, no campo da exportação e da venda, nos mercados internacionais, daquilo que o país produz, mas que só pode colocar lá fora por preços inferiores muitas vêzes ao dos nossos custos?".

Ora, caro Chatô, a UDN não existe mais. Existem frações divergentes de um movimento que em 1945 se chamou União Democrática Nacional a travar entre si um combate de vida ou morte. Não há, na UDN de hoje, quem tenha ouvidos para escutar o velho Chatô, que tanto crédito abriu nas colunas dos "Associados" pelo Brasil afora, para dar-lhe alento, vibratilidade, presença política no cenário nacional.

Alguns na UDN, como o Baleeiro, em matéria de exportação, somente pode pensar em exportar os próprios cascos. O Zé Bonifácio, em cálculos de comércio, não vai além da conta de somar, exercício a que o obriga o quitandeiro em que se fornece parcamente. O Afonsinho anda de braço com o Pila, tentando a Lua, planeta que sôbre êle sempre exerceu maiores atrações. E o resto não pode falar, porque esta turma não deixa.

Falar para a UDN, presentemente, é falar para um circo em fim de espetáculo e isto não fica bem a um Senador da República da austeridade de um Chatô. Bá!

Um Touro

O Castelo Branco em seu "Diário de um Reporter" informa:

"LACERDA, UM TOURO!

O Sr. Lima Cavalcanti está muito impressionado com a excelente forma física com que o jornalista Carlos Lacerda voltou de Portugal.

— Só vendo — comentou. — Está um touro!"

"Doutor Café"

O Zé Eduardo do "Diário Carioca" já começou a [illegible] amigo Gonçalves Lêdo [illegible] Café Filho". Por seu turno o Dr. Café deixou de se chamar jornalista nato para intitular-se legislador nato.

E assim vai findando o ano de 1954.

Passado, Presente e Futuro

O "Correio da Manhã" publica um "suelto" em que afirma:

"Política é presente e futuro, mais do que passado num país jovem, em crescimento em uma constante pelo amadurecimento de um regime que muito lhe custou a conquistar, nos longos anos de ditadura".

Está certo! Essa gente que anda falando aí em têrmos de futuro apenas não sabe o que diz. Quer é engabelar, enganar o povo.

Fala em FUTURO porque a palavra encerra promessas de dias melhores.

Porém ninguém pode levá-la a sério, pois a própria insistência com que fala em FUTURO deixa claro que o passado lhe causa remorso.

Velhinhos

O Zé Maria Belo tem no "Jornal do Brasil" tentando animar o Gudin, relembrando-lhe que, no passado, houve muitas crises financeiras e que, no entanto, o Brasil continua!

O Zé é velho pra chuchu! Ele conheceu o Campos Sales, o Joaquim Murtinho, o David Campista e quantos outros da nossa aurora republicana. E cita as medidas adotadas em cada caso, em cada fenômeno.

Porém, decerto o Gudin, a esta altura, não está mais ouvindo ninguém. Ele anda muito triste, como já ontem confessou num desalento ao ouvido do Nogueira, do "Diário Carioca", enquanto tirava do bolso duas balas, uma para ele e outra para o repórter.

Nós aqui sempre sustentamos que velhinho como o Eugênio só serve para levar os netinhos ao circo de cavalinhos e comprar saquinhos de balas para a petizada. Teimaram em fazer dêle ministro. Isso primeiro ministro! E deu no que está aí!

Com Que Roupa

Podeis escolher a *TINTURARIA ALIANÇA, Rua Visconde do Rio Branco, 12* — Tel.: 22-5551. Tem milhares de costumes, calças e paletós de casimira ou linho com pouco uso, que lhe VENDE QUASE DE GRAÇA.

COLUNA DE O POPULAR
DOMINGOS VELLASCO

REINADO DA CONFUSÃO

O Presidente Café Filho está falando demais. E pior do que isso, como já por vêzes tenho frisado, os seus discursos têm o sentido polêmico, muito interessante para popularizar o deputado de oposição, mais inconveniente e prejudicial à autoridade do Chefe da Nação.

Aliás, nesse passo, o Presidente está seguindo o exemplo do seu Ministro da Fazenda que discorre sôbre Economia e Finanças, repetindo as lições de seu curso na Faculdade, pelo rádio, pela televisão, nos jornais, revistas, conferências, conversas, bate-papos, etc. Se, falando, falando, falando, o Ministro melhorasse a situação, ainda bem; mas êle leva, ao contrário, a descrença, o desânimo, a perplexidade no seio das classes produtoras, quando não provoca os protestos indignados das vítimas de suas insinuações, como é o caso do Governador Lucas Garcez e dos lavradores de café, em São Paulo.

Enquanto o Presidente e o Ministro falam, as coisas pioram, dia a dia. Parece mesmo que predomina um intuito inconfessado de perturbar a vida do país, de descontentar a massa popular e de levá-la ao desespêro, como denunciou, da tribuna do Senado, o Sr. Mozart Lago, amigo e correligionário do Sr. Café Filho. Pois, ao mesmo tempo que o Ministro da Fazenda desarticula as nossas fôrças produtoras e emite cêrca de 3 bilhões de cruzeiros, em dez dias, para corrigir uma calinada sua contra a rêde bancária do país, transformando o Brasil em cobaia para experiência de suas teorias pessoais — o Presidente lança a confusão política, interferindo no processo da escolha de seu sucessor, apesar de suas reiteradas declarações em contrário, como acentuou muito bem o jornalista Macedo Soares, amigo e correligionário de S. Exa.

Não pára aí o processo confusionista. Os jornais mais ligados ao Catete, isto é, jornalistas da copa e da cozinha do Presidente, anunciam manifestos de militares em que se veta a candidatura do Governador de Minas Gerais à Presidência da República, sôbre quem se lançam suspeitas desabonadoras. Não sei se o Partido Socialista lhe dará o seu apoio, e é provável que não lhe dê, e estarei com o meu partido, em qualquer emergência — mas isto não significa que eu possa aceitar que se crie um órgão superconstitucional que explora o monopólio do patriotismo, uma espécie de "mazorca" ou Klu-Klux-Klan ou coisa que o valha, com podêres supranacionais, para tutelar o povo brasileiro, na manifestação de sua vontade ou impedir que um partido, dentro da Constituição, indique o seu candidato à Presidência da República. E porque assim penso, ao contrário do Sr. Café Filho, é que julgo o lançamento da candidatura do Sr. Juscelino Kubitschek pelo PSD um gesto, democràticamente, saudável, de confiança nas instituições e de coragem civil diante das ameaças dos pronunciamentos. Pois é preferível que os golpistas tenham a coragem de liquidar as instituições democráticas, do que seguir o sistema sinuoso de miná-las, prostituí-las e desmoralizá-las no conceito popular.

Ao contrário do Sr. Café Filho, penso que o Sr. Getúlio Vargas não promoveu, como deveria, todos os meios de defesa, antes de cair. Não. Um ano antes do golpe de 24 de agosto, em pleno processo de demolição de sua autoridade que vinha desde 1950, adverti, o Sr. Getúlio Vargas, em nome do Partido Socialista Brasileiro, em discurso lido no Senado, contra a fraqueza de seu govêrno, ao qual fiz críticas as mais veementes porque não estava defendendo as instituições constitucionais. Denunciei o golpe e a ação dos "trustes" internacionais, numa análise perfeita e exata que somente os dirigentes do Partido Socialista seriam capazes de fazer e que os fatos posteriores confirmaram integralmente.

Sou militar por formação mental. Sou militar por sentimento, como filho de um tenente da Laguna, cujo nome está inscrito no monumento que se ergue na praia Vermelha. Mas, além disso, sou nacionalista, como tôda gente sabe. E é, como nacionalista, que eu sei quão danosa é a ação dos "trustes" internacionais, sobretudo os do petróleo, na perturbação da vida interna dos países em desenvolvimento, como o Brasil. E' preciso que os patriotas das Fôrças Armadas saibam que, enquanto os "trustes" não forem completamente desiludidos pela nossa firme e corajosa atitude na defesa do Brasil, êles não desistirão de fazer aqui o que já fizeram, na maioria dos países latino-americanos, isto é, colocar no govêrno os seus testas-de-ferro que lhes entregarão o petróleo e as demais riquezas minerais. Em meio a esse confusionismo propositado, nunca devemos perder de vista a fôrça maior que atua no meio brasileiro e que aproveita as nossas fraquezas, as contradições políticas, as ambições de tôda a ordem, a ignorância generalizada e a boa-fé que anima alguns homens decentes dêste país.

O tom polêmico do discurso de Natal do Sr. Café Filho me levou a estas considerações. Êle quer união nacional. Quero-a também. Não em tôrno das bobagens do Sr. Gudin ou do ódio à memória do Sr. Getúlio Vargas que, com a sua morte e a sua carta-testamento, redimiu os tremendos erros que cometeu na sua vida pública. A união tem de ser feita em tôrno dos interêsses da Pátria; e o caminho mais certo para atingi-la é o nacionalismo, — forma atual e indiscutida do mais arendrado patriotismo. Fora daí, é o reinado da confusão.

NA HORA H...

REPÓRTER X

UMA ASSEMBLÉIA À PROCURA DE UM PRETEXTO

Coisas curiosas acontecem nêste nosso Brasil. O Sr. Lima Cavalcanti, presidente do Instituto do Açúcar e Alcool mandou convocar uma Assembléia Geral dos acionistas da Companhia Uzinas Nacionais (controlada pelo I. A. A.), com o objetivo de destituir a atual diretoria daquela Companhia, inclusive o seu presidente, Sr. Silvio Bastos Tavares, eleito de acôrdo com o seu estatuto, por três anos. Pois bem; reunidos os acionistas no dia da convocação, 27 dêste mês, constatou-se sùbitamente que a mesma tinha sido feita ilegalmente, pois tendo sido convocada pelo diretor-gerente, com violação frontal dos estatutos da Companhia, já tinha sido repelida pela própria diretoria. Conclusão, o próprio representante do I. A. A. (detentor da maioria das ações) reconheceu a nulidade da convocação e não teve palavras para poder desculpar-se perante os demais acionistas que ali tinham comparecido, perdendo uma tarde inteira. A ilegalidade da convocação dessa Assembléia adiou por sua vez a realização dos seus objetivos, em tôrno dos quais está se travando grande luta. O Sr. Lima Cavalcanti, que pretendia através dessa Assembléia a destituição da diretoria, a fim de preenche-la com elementos ligados à atual situação, tais como os Srs. Hamilton Nogueira, Neto Campelo e um parente do próprio Sr. Café Filho, terá que esperar assim até o dia 7, data de convocação da nova Assembléia, para então tentar o que já é chamado de "gôlpe branco do açúcar". Por sua vez, essa manobra, que permitirá ao Sr. Lima Cavalcanti assumir também a presidência das Uzinas Nacionais, fica protelada para o ano que vem aí. A espera dêsse dia será uma espera angustiosa, pois, segundo nos informaram alguns acionistas, não só os vencimentos dos diretores da Companhia são muito atraentes, como o de presidente chega a trinta e cinco mil cruzeiros mensais, incluidas as gratificações. Os atuais diretores, por sua vez, não pretendem permitir passivamente a sua destituição, pois a lei lhes assegura o mandato até 1958. Seus advogados já estão em ação. Moral da história: como se apresentará depois de tudo isso a cara do Sr. Café Filho, dono de tôda a austeridade que sobrou nêsse país?



CINEMA NÃO É LUGAR PARA "GANGSTERS"

A prisão ontem, num cinema da Tijuca, do famoso "gangster" brasileiro, Sete Dedos, fêz lembrar o trágico episódio da morte do celebérrimo "inimigo público número um dos Estados Unidos", o não menos famoso Dillinger, localizado pela polícia de Chicago num cinema e ali mesmo morto a tiros. A coincidência faz acreditar que "gangster" só fica bem em cinemas nos filmes, nunca como mero espectador.

A CADEIRA 37

Os "imortais" da Academia Brasileira de Letras se reunem hoje à tarde, em sessão secreta, para a escolha do substituto de Getúlio Vargas, na cadeira 37, cujo patrono é o poeta Cláudio Manuel da Costa.

Há três candidatos ao preenchimento da cadeira que pertenceu ao grande líder popular: os escritores, Renato de Mendonça e Petrarca Maranhão e até o Sr. Assis Chateaubriand.

A eleição pode ser adiada, se não houver maioria absoluta de votos.

Em seguida, a "Casa de Machado de Assis" fará uma reunião pública para dar posse à nova diretoria presidida pelo academico Rodrigo Otávio Filho.

PAULITO ESTÁ SOFRENDO

Ainda ninguém atinou até agora com as razões que levaram o Sr. Café Filho a chamar da Argentina, onde se encontrava turistando, o Sr. Paulo Nogueira Filho e nomeá-lo em seguida para dirigir o SAM. O Sr. Nogueira Filho além de não entender nada de delinquência juvenil jamais em sua confortável vida de milionário pensou um dia em problemas dêsse gênero. Sabe-se apenas que Nogueira Filho foi um dos grandes financiadores da campanha de Café Filho para a vice-presidência da República, sendo possivelmente êste o motivo do "presente de grego" com que o Sr. Café retribuiu ao seu antigo patrono. Mas a verdade é que o Sr. Nogueira Filho (Paulito na intimidade) está sofrendo o diabo no SAM. Mas, mais do que êle, estão sofrendo os pobres criminosos juvenis..



Hoje, 30 de Dezembro de 1954, ao General Henrique Teixeira Lott, Soldado da Lei e da Ordem, pela sua mensagem de fé e confiança nos destinos da democracia brasileira.

DECLARADOS HOJE 160 NOVOS GUARDAS-MARINHA NA E. NAVAL

Realizou-se na manhã de hoje, na tradicional ilha de Villegaignon, sede da Escola Naval, a cerimônia de encerramento de curso e entrega de espadas dos novos guardas-marinhas que constituem a turma "Almirante Salalino Coelho".

A solenidade teve inicio com a chegada do chefe do Govêrno, que se fazia acompanhar do General Juarez Távora e do Comandante Monteiro Moutinho, respectivamente, Chefe e Subchefe da Casa Militar da Presidencia da República. S. Excia. foi recebido pelo Ministro da Marinha, que se achava em companhia de todos os almirantes sediados no Rio. Após os cumprimentos, o Sr. Café Filho em companhia do Ministro Amorim do Vale passou em revista ao Batalhão Escolar formado no pátio interno. Seguiu-se a leitura da Ordem do Dia do diretor da Escola declarando guardas-marinhas cêrca de 160 jovens que hoje ingressaram nos Corpos da Armada, de Fuzileiros Navais e de Intendentes. Seguiu-se a restituição dos espadins, a troca das platinas pelas respertivas madrinhas e entrega das espadas.

ALZIRA VARGAS E A LBA FLUMINENSE



Amanhã, dia 31, a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto deixará a presidência da seção fluminense da Legião Brasileira de Assistência.

Numa solenidade simples, mas impregnada de profunda emoção, ela passará a outras mãos os destinos da entidade que dirigiu durante tantos anos e a qual deu o melhor de seus esforços, de sua vida, de sua extraordinária capacidade de dedicação, das suas inesgotáveis reservas de bondade humana.

Recebendo, do lado paterno, o legado de tôda uma vida inteiramente voltada para o bem comum, o amor pelos humildes, o exemplo do trabalho, o carinho pelos injustiçados e desprotegidos e, pelo lado materno, os mais altos exemplos de altruismo e devotamento, a Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto vem marcando sua atuação nos vários órgãos que preside ou presidiu por uma profunda identidade com os mais puros ideais de justiça social de Getúlio Vargas.

O povo fluminense, — sobretudo as suas classes mais pobres e humildes, — não esquecerá jamais a presença daquela que sempre teve um gesto de amparo e compreensão para as suas lutas, seus sofrimentos, suas dificuldades, em tantos anos de convívio diário, não só na LBA fluminense como em qualquer das outras obras assistenciais que receberam a inspiração direta da filha do ex-Presidente, tanto no plano estadual como no plano federal.

As carinhosas demonstrações que recebeu, segunda-feira última, por parte dos legionários fluminenses constituem a prova do reconhecimento público pelos inestimáveis serviços prestados pela Sra. Alzira Vargas do Amaral Peixoto ao povo do Estado do Rio, que sempre encontrou nela seu anjo protetor, seu nome tutelar, através de tantos anos de abnegação e sacrifício pelas causas populares, pela melhoria das condições de vida de nossa gente, pela emancipação econômica das massas trabalhadoras.

O sentido profundamente humano da obra social da Sra. Alzira Vargas, à frente da LBA fluminense, há de ficar como exemplo e inspiração, na história das conquistas sociais de um largo período da vida brasileira, porque está impregnada, tôda ela, de amor e carinho pelo bem comum.





DIPLOMADOS OS NOVOS REPRESENTANTES DO POVO — Em solenidade realizada ontem no Tribunal Regional Eleitoral, sob a presidência do Desembargador Eurico Paixão, trinta e oito novos representantes do povo carioca, eleitos no último pleito, receberam seus diplomas. As fotos mostram o General Caiado de Castro, o Senador mais votado, quando era diplomado e, embaixo, nosso companheiro o linotipista Alcides Miguel, o segundo vereador mais votado do Distrito Federal, cumprindo idêntica formalidade. Os demais representantes eleitos, que não compareceram à solenidade de ontem, poderão receber seus diplomas na Secretaria do TRE, a partir de hoje

Ela vai adorar êste presente de Natal!

MÁQUINA DE COSTURA GERSON

● BONITA
● EFICIENTE
● GARANTIDA

Fabricada especialmente para BEMOREIRA, a máquina de costura GERSON apresenta os mais modernos aperfeiçoamentos que a tornam mais útil e eficiente.

De funcionamento simples e suave, a máquina de costura GERSON *cose* e *borda* com perfeição. Pode trabalhar com motor e é garantida por BEMOREIRA.

Bemoreira

RIO: Rua Luis de Camões, 42 — Rua da Conceição, 17
B. Horizonte: Rua Tamoios, 48

IA-1138

HOMENAGEADO O EX-PREFEITO

Almôço Oferecido ao Coronel Dulcídio Cardoso

Pela passagem do ano, o Coronel Dulcídio Cardoso, ex-Prefeito do Distrito Federal, foi homenageado ontem pelos seus antigos auxiliares diretos de administração. Os ex-secretários gerais da Prefeitura, bem como antigos diretores de autarquias, ofereceram um almôço íntimo ao ilustre militar, na "Churrascaria Recreio", durante o qual saudou o ex-Prefeito em nome dos presentes, o Sr. Júlio Catalano, ex-secretário de Administração na gestão do Coronel Dulcídio Cardoso. Este, agradecendo a homenagem singela que lhe era prestada falou também desejando os melhores êxitos no decorrer de 55 a todos aqueles que o ajudaram a conduzir os destinos do Distrito Federal durante cêrca de 2 anos. Foi uma solenidade simples e bonita que mostrou a concórdia que sempre existiu na administração do ex-Prefeito, que sempre primou por prestigiar ao máximo os seus auxiliares.

BANCO DELAMARE S.A.
39 ANOS
DE BONS SERVIÇOS
PRESTADOS À COLETIVIDADE

CONSULTA Cr$ 50,00
OLHOS — OUVIDOS
NARIZ — GARGANTA
Rua da Carioca, 6-4.º andar. DR. FORTUNATO. 1 às 6 hs. Tel.: 22-3655 — Hora marcada: Cr$ 100,00

QUEDA DOS CABELOS!
JUVENTUDE ALEXANDRE
NÃO TEM SUBSTITUTO

PARA O CALOR...
O ideal é uma roupa de puro linho, a Cr$ 130,00 por mês, a crédito, na Casa José Silva, Rua Miguel Couto, 3

Passe um verão mais agradável com uma roupa de puro linho - Renner - a boa roupa, que está sendo oferecida a Cr$ 130,00 por mês, a crédito, exclusivamente na Casa José Silva, Rua Miguel Couto, 3.

Banco de Crédito Real de Minas Gerais S. A.
65 ANOS
de bons serviços

43-2241 "REPÓRTER ULTIMA HORA"

"*Turcos à Vista!...*"

Pela Primeira Vez Tremula na Guanabara o Pavilhão Otomano

A Lenda Que Auréola o Pavilhão Rubro Com a Meia Lua e a Estrêla, em Fundo Branco, Que o Carioca Ainda Não Tinha Visto no Mastro de um Navio Surto no Pôrto — Costumes e Hábitos Tradicionais, Hoje, Apenas Doces Recordações de um Passado Longinquo — A Visão do Sultão Murad, o Magnânimo Soberano de Todos os Turcos — A Estranha Maneira de Orar ao Onipotente, Provoca a Presença do Repórter a Bordo do Cargueiro "Aydin", o Primeiro Navio Otomano a Singrar Águas Guanabarinas — Café e Couros, na Volta, Trigo... (Texto de IRÊNIO DELGADO, Fotos de JANKIEL, Exclusivos de ULTIMA HORA)

No convés do cargueiro "Aydin" o repórter divisou de longe, numerosos homens ajoelhados e com as cabeças juntas ao chão, coberto por tapetes e toalhas. Isso, em plena Baía de Guanabara era algo estranho e jamais visto. Ao lado, em respeitoso silêncio, estivadores contemplavam a cena boquiabertos. Eram 12 horas e os sinos do Mosteiro de São Bento repicavam anunciando o meio dia.

O Primeiro Navio Turco

O "Aydin", recém-adquirido por armadores turcos, no Canadá, zarpara de Vancouver mêses atrás rumo a esta capital. Em nosso pôrto receberá, em seus porões, 58 mil sacas de café, pesando 3.500 toneladas e mais 2 mil de couros sêcos destinados a Istambul, Turquia. E' o primeiro navio otomano a singrar as águas de nossa Bahia. Não é, entretanto, o primeiro a tocar em portos nacionais. Presentemente, em Vitória, encontra-se o "Haran" que trouxe em seu bojo trigo russo, procedente do Mar Negro. O "Aydin" desloca 11.700 toneladas e inaugura linha regular entre aquêle país do Oriente Médio e o Brasil. Levará café e trará trigo.

O Estranho Reflexo Nos Poços de Sangue...

O repórter foi a bordo. Na ponte de comando deparamos com uma jovem de aparência simpática e agradável. Falamos e fomos atendido em português. Tratava-se de Madame Fortuna Pardo, residente aqui no Rio, na Ladeira dos Tabajaras. Estava ali em visita de cordialidade. E' brasileira, nascida em São Paulo, porém vivera 15 anos em Smyrna, cidade turca. Seus pais, otômanos. Quando soubera da presença em nosso pôrto de um navio turco mostrara desejo de vê-lo e travar palestra com seus tripulantes e oficiais. Não foi difícil solicitar seu concurso como intérprete.

Já na cabine do Comandante o velho lobo do mar, Ekrem Savat, mantivemos palestra por algum tempo. Mostramos curiosidade em saber a definição da bandeira turca: fundo vermelho com uma estrêla e u'a meia lua brancas. Ekrem Savat não se fêz de rogado e esclareceu:

"Em tempos idos, há mais de cinco séculos após meu país terminar sangrenta guerra com os sérvios, o Sultão Murad, magnânimo soberano de todos os turcos, quedara-se absorto, contemplando as poças de sangue de seus leais súditos. Milhares jaziam mortos, espalhados pelo campo. Olhando e suspirando a morte dos seus Murad vê, refletido no sangue sôbre o solo a lua em quarto crescente e, a seu lado, resplandescente, uma estrêla. De retôrno à pátria, ante os sons das fanfarras e instrumentos típicos da época, Murad toma sua primeira resolução. Determina que o pavilhão turco a partir de então fôsse representado pela bandeira rubra e em branco u'a meia lua e uma estrêla. Rendia, assim, expressiva homenagem póstuma aos seus herois tombados no campo da luta em defesa da soberania turca".

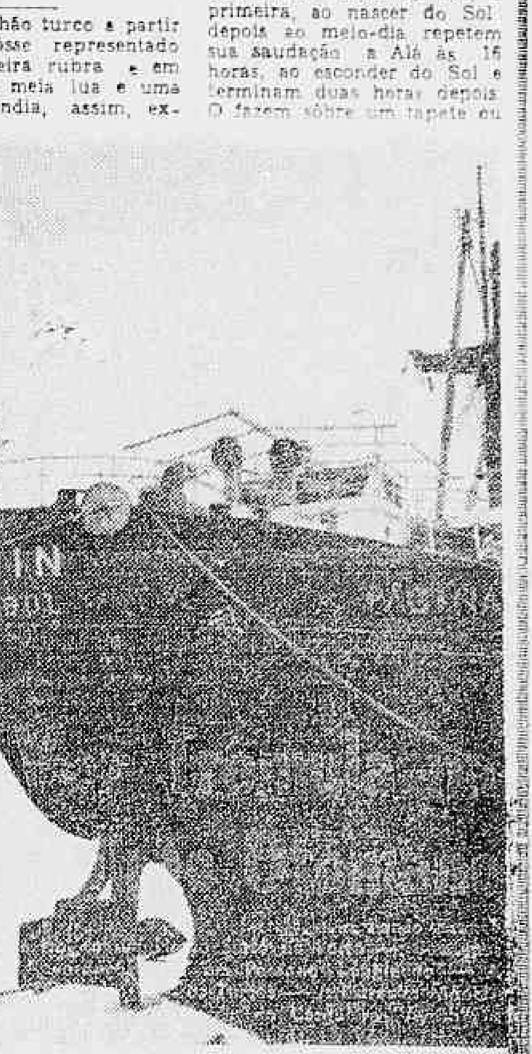
Tradição e Lembranças Distantes, Apenas...

O uso do "Fez", dos celebres véus (Peçe) e a tradicional manta (Carsaf) usados, o primeiro pelos homens e os demais pelas mulheres otomanas, foi abolido desde o advento ao poder, de Kemal Ataturk. Este chefe turco, segundo nos declarou o velho lobo do mar, modernisou a Turquia. Não mais permitiu a existência de "harens" e na religião, apenas Alá e seu profeta Mahomed, passariam, de fato, a serem os principais elementos espirituais dos mulçumanos. A própria Mesquita de "Aysofya" o maior templo muçulmano da Asia Menor, foi transformado em museu histórico religioso, centro de atração turistica. O "namás", metodo de render graças a Alá foi conservado. Os muçulmanos prostram-se no solo cinco vêzes ao dia; a primeira, ao nascer do Sol depois ao meio-dia, repetem sua saudação a Alá às 16 horas, ao esconder do Sol e terminam duas horas depois. O fazem sôbre um tapete ou toalha especial, tecidos êsses que não podem ser pisados e quando rendem graças, tiram os sapatos.

Presentemente a Turquia está modernisada. As tradições e lendas existem apenas, como doce lembrança de um passado distante. Para o brasileiro, entretanto, não afeito a essa maneira religiosa de renderem graças ao Onipotente, chamados pelos turcos ou melhor, pelos muçulmanos, de Alá, era um fato curioso.

O "Aydin" zarpará tão logo termine seu carregamento para o Rio Grande, retornará a Ilhéus, Salvador e singrará os mares da Bahia, direto a Istambul.

Assim, 1954 finda-se registrando nos anais marítimos pela primeira vez a presença de navio turco em águas cariocas.



A pôpa do "Aydin", atracado no "Pier-Mauá", tendo-se o pavilhão otomano, tremulando pela primeira vez na Guanabara

Blusões Para Rapaz 12 a 14 Anos

Blusões para rapaz de 12 a 14 anos, de albene, a Cr$ 120,00. Meias de todos os tipos — Rua da Alfândega, 318 — 1.º andar.

AVISO

As Indústrias Reunidas SOFÁ-CAMA DRAGO S. A. avisam aos seus prezados fregueses que, em consequência das últimas chuvas, os telefones de sua Fábrica deixaram de funcionar. Entretanto, quaisquer pedidos poderão ser feitos pelo telefone

43-8984

Sempre aberta, Sempre alerta!

FARMÁCIA RÁPIDA NOITE E DIA
ATENDE A QUALQUER HORA
AV. N. S. COPACABANA, 1084
POSTO 6
TELEFONES:
47-6113 e 47-6114

IA-2133

RETRATO sem Retoque

Adalgisa Nery

CONVERSA COM O SR. DUNN

Creio que não acontece com ninguém o que se passa comigo: ler um jornal e durante a leitura discutir com o noticiário e rebater a opinião impressa como se fôsse alguém presente ao meu lado.

Acabo de ler um dos nossos mais acatados e sérios vespertinos e na primeira página conversei com diversas notícias.

A primeira foi com o novo embaixador dos Estados Unidos, Sr. James C. Dunn. Olhei a sua fotografia, examinei os seus olhos, o desenho de sua bôca, li a sua pequena biografia e comecei a fazer recomendações ao ilustre representante do govêrno norte-americano que breve teremos o prazer de receber. Gostei do seu aspecto, caro embaixador, disse eu. Pode estar certo que o acolheremos com tôda a alegria e contentamento. Como tem uma grande experiência na carreira diplomática saberá passar uma borracha nas tolices do embaixador que está saindo daqui. Vi que serviu e cumpriu uma tarefa magnífica como representante do seu país, durante o tempo da guerra, na Itália e na França. Agora, estava na bela Espanha quando o seu Presidente resolveu enviá-lo para o nosso Brasil, que conforme o seu comportamento será a continuação da sua terra. Tenho absoluta certeza que será um ótimo embaixador. Para desmanchar as bobagens do Sr. Kemper e formar um ambiente agradável e amigo, está visto que o Departamento só poderia escolher um representante inteiramente oposto ao que está demissionário. Se o senhor vem para conviver conosco, depois dos aborrecimentos de Boston, é porque é bom. Após a tempestade vem a bonança e uma tempestade como a kemperniana pede uma atmosfera límpida, clara, luminosa e de brisa amena. Antes de embarcar procure saber também a história do embaixador Berle. Venha bem preparado. Nós o esperaremos com o coração nas mãos e um carinhoso "welcome".

Esta foi a minha conversa com o Sr. Dunn. Acabada a apresentação de credenciais, desci os olhos na primeira página, ainda, do vespertino e deparei com um comentário no rodapé. E a minha conversa continuou porém um pouco malcriada com a opinião do jornal.

"Quando a crise governamental de agôsto último assumiu proporções de acontecimentos gravíssimos pondo em risco a ordem pública e a vigência constitucional, NINGUÉM VIU UM SOLDADO NA RUA. NINGUÉM OUVIU UM DISPARO DE UM SIMPLES FUZIL". Mas o que é isso comigo? Ninguém, como? Eu não sou fantasma nem estou com amnésia! Quem foi que disse que sou cega e surda? As ruas não tinham outra coisa e me parece que nenhum cão procurou o Pronto Socorro para ser medicado! Lá entrou gente. Que imprudência é essa de apagar a memória de uma população? Não meu filho, assim está forçando demais! A bajulação é tanta que chega a dar a impressão que o Exército é inconsciente. Pois se a "situação anunciava acontecimentos gravíssimos" como poderia êle estar dormindo tranquilamente nos quartéis? Se estava nas ruas estava certo! Devia estar para proteger a ordem, caso fôsse ela alterada. Gosto de ficção mas quando vem acompanhada de muita intensidade poética. Mas essa bobagem? E mais adiante:

"Contra a teimosia divulgou-se que as Fôrças Armadas opunham um veto ao nome do governador de Minas Gerais. A notícia era falsa e tinha de sê-lo. A tropa não deve nem quer interferir em tão grave problema. Mas ao mesmo tempo, notòriamente há vários ilustres chefes militares cujos nomes os partidos consideraram com o teor de candidatos do melhor quilate". Não me venham de morcêgo mordendo e soprando. Primeiro, meu caro vespertino, você diz que a notícia era falsa e TINHA DE SÊ-LO. Não precisava êsse seu "tinha de sê-lo". O subconsciente gritou que a TROPA NÃO DEVE INTERFERIR, mas houve um ligeiro temor das consequências do "não deve" e resolveu acrescentar — "não quer". Morde e sopra e assim meu nêgo, você vai se alimentando. E depois meu caro vespertino, para que citar nomes que todos sabemos de indiscutível valor quando ninguém estava fazendo chamadas? Tenho um grande respeito pelo Brigadeiro Eduardo Gomes. Acho que é um bom brasileiro. Ofereço-lhe tôdas as minhas melhores considerações, mas isso, sem tabu. Não o vejo representando o papel de Pai de Santo para recear vinganças do além fazendo pequenas restrições à sua natureza humana. Êle é humano como eu e como todos nós. Concordo que tenha muito menos defeitos e fraquezas que a maioria, mas confirmo que deve ter defeitos e fraquezas. Essa coisa de incrustarem o seu nome para a sucessão presidencial por nã cá aquela palha, tira até a aura de respeitabilidade que devemos à sua conduta passada. Vocês estão fazendo do Brigadeiro uma espécie de antiga beleza da Bahia de Guanabara. Foi uma maravilha e porque já foi teve o privilégio de ter sido, chega. Não vamos buscá-lo a tôdas as horas como curinga para opiniões hipócritas. Aposto como êle também não gosta dessa bajulação descabida e inoportuna! A U.D.N. se comporta muito melhor do que você meu caro vespertino. Ela guardou num precioso relicário o seu herói Brigadeirissimo Eduardo Gomes e o respeita e acata com tôdas as honras e homenagens que merece. Vamos ser mais honestos e clarear o pensamento. Os ídolos devem permanecer intocáveis e não coisa para qualquer ocasião!

Havia ainda a notícia das inundações na Holanda e outra com soluções para o tráfego da cidade do Rio de Janeiro. Mas com êsses assuntos eu não conversei. Estava muito excitada com as duas primeiras opiniões impressas e resolvi apanhar o livro do magnífico Carlos Drumond de Andrade e mergulhar numa realidade maravilhosa, cheia de grandes e profundas verdades. Coisas que só um poeta da sua fôrça tem o poder de oferecer. Que consôlo o "Fazendeiro do Ar"!

COLUNA DE Ultima Hora

O PAPEL DO EXÉRCITO

AS PALAVRAS do ministro da Guerra ontem, encerrando a cerimônia de entrega de diplomas aos oficiais que concluiram os seus cursos na Escola de Instrução Especializada do Exército, foram as que a Nação desejava ouvir, neste momento em que tanto se fala em intervenção das Fôrças Armadas nos problemas político-partidários, sobretudo no tocante à escolha dos candidatos à sucessão do Sr. Café Filho.

Há algumas semanas, as colunas dos jornais das mais diferentes colorações têm-se referido a um ou mais memoriais, que estariam sendo elaborados por oficiais coronéis, traçando uma linha a ser seguida pelos partidos, no que se refere às qualidades do candidato a presidente da República nas eleições de 3 de outubro futuro, sob pena de surgirem graves perturbações que poderão até impossibilitar a realização do pleito.

Ora, os setores mais responsáveis pela vida política do país vêm reagindo com habilidade e sensatez no sentido de evitar que tais manifestações anticonstitucionais ou golpistas venham a furo, pois poderiam, sem dúvida, precipitar as perturbações anunciadas pelas aves agourentas, tanto mais que o ano que finda nos deixa a experiência de lances provocados pelos elementos inconformados com as disciplinas e até trágicos sofridos das Fôrças Armadas os mais rudes e até trágicos.

E' diante de fatos e não de simples suposições, pois, que nos parece da maior oportunidade as palavras do General Teixeira Lott, ontem, na Escola de Instrução Especializada do Exército fixando a verdadeira e lógica posição das Fôrças Armadas em face dos problemas políticos nacionais e condenando "os arroubos e entusiasmos próprios da mocidade, mas que, apesar de naturais, nem sempre condizem com o bom-senso e a realidade das coisas".

Porém, não ficou nisto o ministro da Guerra e preferiu traçar para o Exército, o que constitui um exemplo admirável de amor à disciplina e à ordem, uma norma de conduta a ser seguida, sobretudo em momentos como êste de maior entusiasmo ou paixão política.

"E' preciso — disse o General Teixeira Lott — como Chefe das Fôrças Armadas de terra, que eu repita, aqui, êsses conceitos, para que mais uma vez se atente no fato de que o Exército não deve nunca sair da órbita de suas atribuições para se imiscuir em problemas outros, alheios à sua missão, pois tôda vez que assim procede ocasiona a quebra do próprio equilíbrio que o mantém soberano e altivo dentro das instituições e a perda da sua condição de guardião da Ordem e do Direito.

"O Exército — prosseguiu — nada mais é do que uma parcela do povo, e sua grandeza e subsistência emanam dêsse próprio povo, de sorte que as armas que lhe são confiadas não poderão jamais ser usadas senão para garantia das instituições vigentes e da soberania nacional.

"Se nada disso fôr observado — concluiu — então já não mais haverá razão de sermos uma Nação, uma Pátria, um Povo soberano, livre e independente".

E' dêste modo que se mobiliza em tôrno das Fôrças Armadas a confiança do povo, que recebe com os mesmos aplausos que as coroaram no ambiente da Escola de Instrução Especializada as palavras do ilustre chefe militar.

Eduardo Gomes Sugeriu Mesmo os Nomes de Afonso Pena e Pasqualini

O Desmentido do Sr. Prado Kelly — Etelvino e a Eleição Indireta do Presidente da República

Apesar do desmentido do Sr. Prado Kelly, publicado, ontem, por um vespertino, podemos assegurar ser verdadeira a informação por nós veiculada, segundo a qual o Brigadeiro Eduardo Gomes sugeriu ao Sr. José Américo os nomes dos Srs. Afonso Pena Júnior e Alberto Pasqualini como candidatos de conciliação. Acreditamos que o governador da Paraíba não faria tal desmentido, pois, pessoalmente, abordou o assunto com vários líderes políticos.

Há, no entanto, um detalhe verdadeiro na declaração do Sr. Prado Kelly: o Brigadeiro, realmente, não esteve com o Sr. José Américo. A sugestão daqueles nomes foi levada ao conhecimento dêste por intermédio de um amigo comum, cujo nome não temos o direito de aqui invocar por uma questão de ética profissional.

Não temos também por que aceitar o desmentido do Sr. Etelvino Lins ao negar que estivesse cogitando de eleição indireta do Presidente da República, através da reforma da Constituição. Reafirmamos essa informação, que nos foi transmitida por pessoa de absoluta idoneidade e cuja palavra nos merece tanto crédito quanto a do governador de Pernambuco, quando não se acha em jôgo apenas os seus interêsses políticos.

MEDEIROS LIMA

AS "BAIANAS"

O Senador Guilherme Malaquias iniciou, ontem, seu discurso no Monroe pedindo licença para tratar de um assunto puramente municipal: o das chamadas "baianas", que negociam com tabuleiros pelos vários pontos da cidade.

Disse que, do ponto de vista fiscal, as baianas nada podem reclamar, uma vez que são vendedoras clandestinas: "Estacionam nos pontos mais movimentados da cidade, prejudicando a passagem na via pública, em flagrante desrespeito às posturas municipais". Do ponto de vista da Saúde Pública, que é o que mais interessa ao orador, que é médico, a situação das "baianas" não é melhor:

O Código Sanitário não permite que sejam expostos à venda, mesmo dentro de estabelecimentos resguardados de poeira, gêneros alimentícios e doces, a não ser dentro de vitrinas hermèticamente fechadas. Os tabuleiros das "baianas" são, no entanto, o que há de mais exposto à poeira da rua, a tôda espécie de contaminação, pela exposição em que são colocados".

Por fim, concluiu o Sr. Guilherme Malaquias: seria necessária uma série de providências, a fim de que as "baianas" pudessem efetivar a continuação de seu mercado de guloseimas.

INHAÚMA

Vendem-se urgentemente por motivo de viagem dois lotes 10 x 30, na Estrada da Pavuna, esquina da Rua Bororo, com água, luz e telefone. Preço 110.000 cruzeiros, sendo 50% de entrada e o restante em quatro anos. Tratar pelos telefones 52-8811 e 22-5949.

Dr Milton de Almeida
OUVIDOS · NARIZ · GARGANTA
DIAGNÓSTICOS TRATAMENTOS OPERAÇÕES
3as 5as SÁBADOS - 15 às 19 HORAS
LARGO CARIOCA 5 - 1º ANDAR SALA 101
TEL. 22-0707 • 37-1512

DOENÇAS DO CORAÇÃO — ESTÔMAGO — FÍGADO E INTESTINOS
DR. RUBEN GANDELMANN — Prática nos hospitais de Paris — Clínica Médica — Eletrocardiogramas — Oxigênio — Hipertensão Arterial — Prisão de Ventre. Diàriamente, das 10 às 12. (Consultas, Cr$ 100,00 e das 14 às 18,30 marcada. — Avenida Rio Branco, 257 — 14.º andar — Sala 1.406 — Tel.: 52-3791 e 27-4357.

Por Trás da Cortina — EURILO DUARTE

1. Aguardada a Qualquer Momento a Demissão de Eugênio Gudim
2. "Se o P. S. D. Ceder, os Partidos Estão Falidos"
3. Etelvino Vem Dia 10 em Nova Arrancada Contra Juscelino

1 Está sendo aguardada a qualquer momento a demissão de Eugênio Gudin, titular da Pasta da Fazenda, e que vinha sendo apontado como "o homem forte" do Govêrno Café Filho. O afastamento do Professor Gudin fôra objeto de cogitação há cêrca de quinze dias, mas, a fim de evitar a crise no Ministério, o Presidente da República deixou a questão em potencial. Agora, então, com o ruidoso choque entre aquêle ministro e o Govêrno de São Paulo, com polêmicas pelos jornais, Café Filho julgou que era chegado o momento de substituir Eugênio Gudin. E decidiu fazer isto dentro das próximas horas, sabendo-se que na noite de ontem já se encontrava assinado o ato de demissão. A demora deve-se às naturais sondagens, que encontraram viva reação por parte do ministro.

Por seu turno, a bancada federal paulista acha-se fortemente interessada em eleger o novo ministro, estando em curso uma série de entendimentos que tiveram origem e foram promovidos pelo industrial Antônio Devisate, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo. Esperam as classes produtoras do vizinho Estado conduzir para o Ministério da Fazenda um homem que encete uma campanha de recuperação econômico-financeira capaz de ajudar São Paulo a sair da crise em que se encontra.

Café Filho já está informado do empenho dos paulistas, e teria se mostrado inclinado a apreciar uma lista de três nomes, proposta por São Paulo, para o Ministério da Fazenda.

* * *

2 *"Se o PSD ceder à pressão que vem sendo feita para a retirada do seu candidato à Presidência da República, Governador Juscelino Kubitschek, não será sòmente a queda dessa agremiação, como a falência dos Partidos políticos em nosso país" — afirmou-nos o Deputado Fontes Vieira, um dos elementos de projeção da dissidência do PSD pernambucano e que tem combatido com desassombro a orientação imprimida àquela secção partidária pelo Governador Etelvino Lins, por êle apontado como traidor do Partido.*

"Aconteça o que acontecer — continuou — o PSD deve permanecer irredutível na manutenção do candidato. Tôda essa onda que se tem feito não passa de uma mesquinha manobra da UDN, derrotada em repetidos pleitos. A Eterna Vigilância sabe que não dispõe de penetração popular e só chegará ao Govêrno através do golpe. Por isso, usa de tôdas as armas e de todos os artifícios para evitar o natural equacionamento do problema sucessório. Por que a UDN não escolhe o seu candidato, não se alia a outras fôrças e não vem disputar, democràticamente, a Presidência da República com o candidato escolhido pelo PSD? Um Partido minoritário — como é a UDN — pretender impor o candidato a ser apresentado pelo PSD, majoritário em todo o país, é a subversão total das coisas. Mas, a onda passará. E os dissidentes pessedistas de Pernambuco marcharão para as urnas na defesa do nome de Juscelino Kubitschek".

* * *

3 Por falar em Etelvino Lins, êle vem aí no próximo dia 10, prometendo, desde logo, novos esforços no sentido de ser escolhido candidato único ao Catete. O governador pernambucano não abandonou, ainda, a sua fórmula de "união nacional", a seu modo.

A estada de Etelvino Lins no Rio coincidirá com a do General Osvaldo Cordeiro de Farias, eleito seu sucessor na chefia do Executivo de Pernambuco.

O Dia do Congresso

O PERSONALISMO DE GUDIN PREJUDICA O BRASIL

Voltou à tribuna na sessão de ontem, o Deputado Vieira de Melo para defender a emenda parlamentarista. Aproveitando a oportunidade, o orador fêz uma série de considerações sôbre a visita do Presidente da República à Bolívia, ressaltando a necessidade de se perguntar ao Sr. Café Filho, quando êle regressar, como seremos compensados dos bilhões de cruzeiros que estamos gastando nas nossas ligações com aquêle país e quais os tratados efetivos, quais as combinações reais que o Govêrno brasileiro teve em mira para proteger a nossa situação política e diplomática junto ao país irmão.

No corpo das suas considerações, disse o representante baiano:

"A nossa situação financeira e econômica não decorre, evidentemente, de regimes; mas muitos dos erros e dos desacertos, Sr. Presidente, que nesta hora, tanto agrava a situação do povo brasileiro, decorre, igualmente, da irresponsabilidade dos homens do Govêrno perante as fôrças democráticas da Nação.

O que vemos a cada instante é um Ministro da Fazenda irromper, sozinho, no personalismo que desafia a audácia mais inconsequente, pregando teses e reformas, insinuando medidas, tomando atitudes, infringindo leis, para praticar uma política, da qual nem êle mesmo está convencido de que seja certa.

O que estamos vivendo é um regime de transformações diuturnas, em que cada cérebro que chega ao Govêrno entende que é dono da ciência econômica e financeira do país, e lá vêm as reformas, lá vem, com sempre o tumulto de tôdas as medidas, acabando de criar êsse ambiente tétrico de confusão, de alarma, que levava o próprio Ministro da Fazenda a dizer — parece-me que numa entrevista de ontem, ou de hoje — que somos um país liquidado, um país acabado. Liquidado é êle, pela sua incapacidade para resolver os problemas brasileiros, porque não é possível, Sr. Presidente, que, sôbre um território grandioso como êste, com os recursos naturais de que dispomos, um país em crescimento vertiginoso, possa um homem de Govêrno dizer que somos um país perdido. Está perdido pela incapacidade, pela falta de autoridade, pela falta de competência para dirimir os problemas mais sérios que afligem o povo.

■

O Brigadeiro Vai Tomar um Choque

Quando perguntamos ao Senador Pasqualini se era verdade que seu nome estava em cogitação para candidato único à Presidência da República, o senador gaúcho achou graça: "Será possível que estejam dizendo isto?" Sua maneira de negar, porém, não foi brusca. Como insistíssemos, o Sr. Pasqualini convidou o repórter para o cafèzinho. O repórter então indagou se já era o princípio das comemorações.

Êle deu uma risada mais gostosa e concluiu: "Quem vai ter o maior choque com essa notícia é o Brigadeiro".

Situação da Frota da Bacia do Plata

O Deputado Lucilo Medeiros fêz, ontem, um estudo sôbre a finalidade e situação da Frota da Bacia do Plata, louvando a escolha do Comandante Reinaldo Coelho de Sousa para a direção daquela autarquia. O Comandante Reinaldo Coelho de Sousa tomou posse, sexta-feira, no Gabinete do Ministro da Viação.

Ainda na sessão de ontem o representante udenista enalteceu os trabalhos da estrada de ferro Brasil-Bolívia, que será inaugurada na próxima semana.

■

Canrobert, Uma Garantia

O Senador Kerginaldo Cavalcanti continua no seu ponto de vista de que o nome do General Canrobert, na luta pela sucessão, é uma garantia para as instituições. Acredita que o simples ensaio do nome de Canrobert já vai afastando as nuvens golpistas.

Durante a reunião realizada anteontem na sede do PSP, o Senador Kerginaldo defendeu a tese de que se o Sr. Ademar de Barros não fôr candidato, o melhor nome é o do General Canrobert Pereira da Costa.

"Em janeiro, esclareceu ainda, saberemos definitivamente com quem vamos ficar".

Admite o Senador potiguar que nenhum candidato resistirá até outubro, se não aparecer no páreo da sucessão um nome militar. E um militar como o General Canrobert, que respeite a Constituição. Êste, pelo menos, é o seu pensamento.

■

Ordem do Dia no Senado

Foram aprovados ontem, no Senado, os seguintes projetos: o n.º 11, de 1954, que autoriza o Poder Executivo a abrir, pelo Ministério da Saúde, o crédito especial de dez milhões de cruzeiros para construção na cidade do Recife, de um hospital de pronto socorro, com o nome de Agamemnon Magalhães; o n.º 21, de 1953, que estende às viúvas dos militares os direitos assegurados às filhas e irmãs; o n.º 39, de 1954, que cria o Museu da Abolição, na cidade do Recife; o n.º 351, de 1950, que abre ao Ministério da Fazenda, o crédito especial de cinquenta milhões de cruzeiros, como contribuição do Brasil ao esfôrço de guerra das Nações Unidas para a defesa da República da Coréia; o n.º 46, de 1951 que cria a Diretoria do Material Bélico da Aeronáutica.

Foram rejeitados os seguintes: Projeto do Senado, n.º 49, de 1952, que iguala a situação dos que desempenham funções gratificadas; o n.º 37, de 1953, que acrescenta um parágrafo ao art. 1.335 do Código Civil Brasileiro.

Café Pode Viajar

O plenário da Câmara aprovou, ontem, em primeira discussão, um projeto autorizando o Presidente da República a se ausentar do país, depois do dia 2 de janeiro de 1955. O Sr. Café Filho, como se sabe, irá inaugurar a estrada de ferro Brasil-Bolívia, demorando-se alguns dias em território boliviano.

■

O ABONO

Reinicia-se, hoje, na Câmara, a votação, em segunda discussão, do projeto de abono de emergência para o funcionalismo civil e militar da União. O projeto conta com um parecer da Comissão Especial, já aprovado e transformado em substitutivo. A inclusão da ordem do dia da sessão de hoje depende da publicação da redação do vencido, pela Comissão Especial, em face das três emendas aprovadas pelo plenário, contra o parecer daquele órgão.

Iniciando-se a votação em segunda discussão, o projeto deverá receber novas emendas. Voltará, então, à Comissão Especial para opinar sôbre essas emendas e sexta-feira, no que tudo indica, estará na ordem do dia para votação definitiva na Câmara.

Reage a Bancada Paulista em Defesa do Seu Estado:

FALOU LEVIANAMENTE O MINISTRO GUDIN!

Deputados de Todos os Partidos Respondem às Acusações do Titular da Pasta da Fazenda — Repercussão do Tribuna da Câmara — "Grande Injustiça Para Com os Paulistas", Diz o Sr. Campos Vergal — "Mereceu a Resposta do Governador Garcez", Afirma o Sr. Noveli Júnior — Retrata-se o Ministro Eugênio Gudin, em Nota Oficial

Obteve a maior repercussão na bancada de São Paulo na Câmara dos Deputados a entrevista com que o Governador Lucas Garcez respondeu, de maneira enérgica e categórica, às afirmativas do Ministro Eugênio Gudin, atribuindo a São Paulo a responsabilidade pelo descalabro financeiro em que se encontra o país.

Deputados de tôdos os partidos, ouvidos pela reportagem de ULTIMA HORA, condenaram a precipitação do Ministro da Fazenda e hipotecaram inteira solidariedade aos têrmos da resposta do Governador Garcez.

O Alvo é São Paulo

O fato repercutiu inclusive da tribuna da Câmara, onde, logo no início da sessão de ontem, o Deputado Nelson Omegna, do PTB paulista, pronunciou o seguinte discurso:

— "Sr. Presidente, nobres Deputados, o Governador de São Paulo, Professor Lucas Nogueira Garcez, teve oportunidade de, em dias passados dar uma entrevista coletiva à imprensa paulistana rebatendo afirmações de S. Exa. o Sr. Ministro da Fazenda, professor Gudin, em que atribui a responsabilidade ao Estado de São Paulo, não sei se ao govêrno, não sei se ao povo, pela crise que vai atravessando a Nação.

Falou Levianamente

As palavras do nobre governador do meu Estado tiveram grande repercussão, não só na imprensa, como nas classes produtoras que estranham, realmente, o desprêzo polemista que o Ministro da Fazenda assume frequentemente tendo por alvo, com muita presença, nosso Estado.

Não vamos repetir aqui a argumentação de S. Exa. divulgada largamente pela imprensa do Rio de Janeiro, mas apenas afirmar nossa solidariedade com o govêrno do Estado de S. Paulo, nossa estranheza pelo caráter polemista que vai assumindo um homem que deveria, pela soma de serviços que a Nação lhe entregou, dedicar-se mais a servir que a falar e a falar demais e levianamente como tem feito com tanta frequência.

Resposta Cabal

Candidato a vice-governador de São Paulo e um dos mais apreciados representantes paulistas na Câmara dos Deputados, o Sr. Cunha Bueno declarou à ULTIMA HORA sôbre o assunto:

— Repercutiram extraordinàriamente em São Paulo as declarações categóricas e incisivas do Governador Garcez, a propósito das últimas acusações que se têm procurado levantar contra a estabilidade e a segurança da economia paulista. O povo do meu Estado, por todas as classes [illegible] junto às Classes do Executivo o seu aplauso pela iniciativa que tomou de esclarecer a opinião pública do País quanto à realidade paulista, servindo-se, para tanto, de dados estatísticos irrefutáveis.

Desafôgo e Alegria

Representante da UDN, o Deputado Pereira Lopes afirmou:

— Foi de desafôgo e alegria o sentimento despertado entre os paulistas pela vigorosa resposta do Governador Garcez à entrevista do Professor Gudin e às descabidas, infundadas e ridículas afirmações que, vez por outra, surgem na imprensa do país, atribuindo a São Paulo a responsabilidade maior pela maré montante inflacionária que ameaça destruir a economia nacional.

Não é necessário repisar e repetir a magistral demonstração levada a efeito pelo governador bandeirante, de que outras e não aquelas apontadas, eram e são as causas dos males econômicos que afligem todos os brasileiros.

Com a exposição de S. Excia clara, objetiva e desapaixonada, embora vibrante, ficaram as coisas nos seus devidos lugares e sobejamente demonstrado que, de fato, São Paulo não é a causa, mas o maior sacrificado pela inflação que todos lamentamos e que se deterá dúvida não haja também pelo esfôrço jamais desmentido e pela produção sempre crescente do povo de meu Estado.

Grande Injustiça

O Deputado Campos Vergal, do PSP, declarou:

— Não tem razão o ilustre Ministro da Fazenda. Ilustre porque é inegàvelmente um notável técnico, um perfeito acadêmico, um respeitável intelectual. S. Excia. fêz a São Paulo uma grande injustiça, a que já respondeu satisfatòriamente, com a responsabilidade que lhe é adstrita, o Sr. Governador do Estado. E preciso que o Brasil não se esqueça de que São Paulo contribuiu com dois terços da arrecadação nacional para os cofres da Nação.

Falou o Que Devia

Já o Deputado Novelli Júnior, ex-vice-governador de São Paulo e representante do PSD na Câmara, foi rápido, mas incisivo:

— O Governador Garcez respondeu à altura às acusações do Ministro da Fazenda. Falou o que devia e falou por todos nós, colocando a questão nos seus devidos têrmos. E' tempo de se deixar de responsabilizar São Paulo por tudo que acontece de ruim no Brasil.

Não Podia Culpar S. Paulo

Falou-nos, ainda, o Deputado Artur Audrá, do PSP:

— Acho que há um desentendimento entre o que falou o Ministro da Fazenda e o que ouviu o Governador Garcez. O Sr. Eugênio Gudin não podia culpar São Paulo pelo descalabro da situação financeira do país.

Retrata-se Gudin

O Sr. Eugênio Gudin divulgou, ontem, através da Agência Nacional, a seguinte nota, retratando-se das acusações precipitadas que fêz, na Televisão paulista, e que tanta reação provocaram em tôdas as classes sociais daquele Estado.

"Indo a São Paulo, no sábado 18, fui insistentemente solicitado pelo Diretor Geral da Televisão Tupi para falar ao seu microfone. A certa altura, perguntou-me o locutor se eu tinha alguma comentário a fazer sôbre uma entrevista de outubro passado, em que me referira às finanças do Estado de São Paulo e na qual, em apoio ao que eu dizia, citara os conceitos expressos pelo Sr. Marcos Souza Dantas, paulista ilustre e então presidente do Banco do Brasil.

Respondi-lhe que nada tinha a dizer, que eu não alimentava qualquer propósito de crítica a São Paulo, mas que, dada a importância dêsse grande Estado na economia do país, a recuperação de suas finanças sôbre as da União constituía matéria de interêsse geral para o Brasil.

Já agora, porém, fala o Governador Garcez em "ódio e bairrismo", expressão cujo verdadeiro sentido talvez ignore.

Assim, por todos os motivos, é preferível não prosseguir nesse debate estéril".

O Govêrno Em Marcha

ALMOÇO E JANTAR

O SR. CAFÉ FILHO, além das confabulações políticas que manteve com o Sr. Munhoz da Rocha, desenvolveu, ontem, grandes atividades gastro-cívicas.

Almoçou em companhia dos líderes das bancadas do Congresso, tendo, nessa oportunidade, explicado a razão da torrente de vetos que vem opondo a projetos aprovados pelo Legislativo. Afirmou que sua atitude não se estriba senão em imperativos da realidade econômico-financeira do país e considerou o veto como uma homenagem com que o Executivo convida o Legislativo ao reexame de um assunto de mútua competência dos dois Poderes.

Em nome do Legislativo falou o Sr. Marcondes Filho, agradecendo a homenagem do Presidente da República.

À noite, o Chefe do Govêrno compareceu ao jantar que o casal José Nabuco ofereceu em despedida ao Embaixador James Scott Kemper.

■

SERVIÇOS MÉDICOS

O plano de reforma dos serviços médicos, elaborado pelo Ministério da Saúde, será estudado por uma comissão de técnicos designada pelo Presidente da República, que terá o encargo de elaborar a mensagem presidencial solicitando, ao Congresso, a unificação de todos os serviços médicos do Estado, conforme preconiza o Ministro Aramis Athayde.

■

VIAGENS

O Presidente da República resolveu, definitivamente, seu programa de viagens para janeiro próximo. No dia quatro seguirá para Santa Cruz de la Sierra, a fim de inaugurar a ferrovia Brasil-Bolívia. No dia quinze presidirá à inauguração da Hidrelétrica de São Francisco.

TRÂNSITO

O Presidente da República nomeou, ontem, o Tenente-Coronel Virgílio da Gama Lobo para exercer o cargo, em comissão de diretor do Serviço de Trânsito.

JUDICIÁRIO

O Sr. Café Filho almoçará, hoje, em companhia dos Ministros do Supremo Tribunal Federal e do Tribunal Federal de Recursos.

■

BOAS FESTAS

Recebemos e retribuímos os votos de Boas Festas e de Feliz Ano Novo do Major Cássio de Paula Freitas, Adjunto do Gabinete Militar da Presidência da República.

PAMPULHA

Atendendo a insistentes apêlos do Senador Bernardes Filho, o Sr. Café Filho assinou decreto abrindo o crédito de 30 milhões de cruzeiros destinados à reconstrução da barragem da Pampulha.

Ainda ontem, o Chefe do Govêrno fixou em Cr$... 283,15 a taxa única do carvão do Rio Grande do Sul.

DEMISSÕES

João Valente de Sousa, perito criminal e antigo secretário da guarda pessoal da Presidência da República, foi demitido ontem, a bem do serviço público por receber propinas de contraventores. A mesma sorte tiveram os investigadores Waldemiro Nascimento e Garibaldi Rodrigues dos Santos.

O lugar de Valente (padrão "O", isolado e vitalício), embora o decreto de demissão ainda não tenha sido publicado no "Diário Oficial", já tem uma fila de pretendentes. Todos os candidatos são recomendados pela UDN, o que está causando grande dificuldade para a escolha presidencial.

■

PLANO SALTE

O Sr. Café Filho, determinou, ontem, que os trabalhos de liquidação do Plano Salte, deverão ser executados sob a superintendência do atual Administrador-Geral do mesmo, com o auxílio de seus assessores e dos servidores por êle escolhidos.

■

"POST-MORTEM"

O Sr. Café Filho assinou decreto promovendo "post-mortem", ao pôsto de aspirante a oficial, os ex-alunos do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Pôrto Alegre, que, no cumprimento do dever, faleceram no acidente ocorrido, em 21-1-53, naquele CPOR.

INÍCIO DAS MANOBRAS NAVAIS

A Fôrça de Alto Mar, sob o comando geral do Almirante Carlos Pena Boto, já se encontra pronta para deixar o pôrto desta Capital, a fim de realizar as grandes manobras navais de início de ano.

Participarão dêsses exercícios 18 belonaves entre cruzadores, contratorpedeiros, caça-submarinos, navio-auxiliar, rebocador e submarinos que levarão a bordo alunos da Escola Naval e do Centro de Instrução de Oficiais da Reserva da Marinha.

A área onde serão realizadas as manobras está compreendida entre Santos e Fernando de Noronha, devendo as mesmas serem cumpridas durante 35 dias, sendo 15 nos portos localizados ao longo do Diretor e os demais no mar pròpriamente dito.

Essa fôrça até a presente data foi a maior já constituída para exercícios de tal importância. O tema que será desenvolvido já foi aprovado pelo Estado Maior da Armada.

No próximo dia 3, às 15 horas, o submarino "Timbira" sairá a barra para os exercícios. Com intervalos de minutos sairão sucessivamente as demais unidades que fazem parte da Fôrça de Alto Mar.

Estradas de Ferro

O Senador Apolônio Sales apelou para o Govêrno Federal no sentido de que não permitisse a paralisação das obras de estradas de ferro do Norte e do Nordeste, pois que essa paralisação traria enormes prejuízos para aquelas regiões.

O Sr. Apolônio leu antes um telegrama que recebera de Pernambuco.

Artigo de Cesar Prieto Nos Anais da Câmara

A requerimento do Deputado Coutinho Cavalcanti foi transcrito, ontem, nos Anais da Câmara, um artigo do Sr. Cesar Prieto na ULTIMA HORA, elogiando as atividades da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e tratando do problema do petróleo.

O representante trabalhista comentou os termos do artigo do Sr. Prieto, enaltecendo o ponto de vista do comentarista sôbre o importante problema do petróleo.

43-2241 "REPORTER-ULTIMA HORA"

com carburadores CARTER

V. economiza gasolina!

MESBLA

GM-17

Centro: Rua Juan Pablo Duarte, 28/30 (antiga Marrecas)
Zona norte: Rua Mariz e Barros, 25 (Praça da Bandeira)
Zona sul: Rua General Polidoro, 74 (Botafogo)
Niterói Rua Visconde do Rio Branco, 521/23

DOIS MUNDOS

INGLATERRA

"A Argentina, à hora atual, não desempenha senão um pequeno papel no conjunto do comércio britânico" — escreve o "Times", em editorial — "Mas por fracos que sejam nossos interêsses, não podemos nos permitir ignorar as dificuldades econômicas sérias às quais deve enfrentar o General Peron, e a possibilidade de que um desastre econômico se produza em seu país".

— "O general está firme na sela — escreve o "Times" — Ademais, o peronismo, diferente do fascismo, do comunismo ou do falangismo, tem o apoio verdadeiramente sincero das classes médias e laboriosas. E' preciso ter em conta, entretanto, fatores econômicos. A necessidade de desviar capital e trabalho para a terra e limitar, diminuir a expansão irrazoável da emprêsa industrial em um país sem riquezas minerais".

— "A medida é perigosa — declara o "Times" — em um país onde a inflação devorou de tal modo o capital existente e onde os capitalistas, nacionais ou estrangeiros, não mais querem assumir novos riscos". O único remédio, segundo o grande jornal independente, seria, na ausência dêsses capitais, um aumento real da produção operária. — (A. F. P.).

EE. UU.

"Nada indica que a volta ao pleno emprêgo nos Estados Unidos esteja em andamento", declara a Grande Central Operária C. I. O., num estudo publicado hoje, sôbre as perspectivas econômicas para 1955.

A CIO nota que a recente "melhoria moderada da situação econômica registrada nos Estados Unidos, não poderá ser mantida nem ter prosseguimento em 1955, a não ser que o dispêndio dos consumidores aumente de modo substancial".

A fim de favorecer êsse aumento, a CIO — que lembra que as despesas governamentais e os investimentos da indústria são chamados a diminuir ainda em 1955 — pede que seja adotado o seguinte programa:

1) — Alta dos salários e adoção do principio de salários anuais garantidos.

2) — Modificações fiscais destinadas a reforçar o poder aquisitivo.

3) — Construção de dois milhões de novas casas por ano.

4) — Ajuda aumentada do govêrno às pequenas emprêsas e para a expansão dos serviços públicos.

5) — Melhoramento dos sistemas de seguro social, de saúde pública e de ajuda aos desempregados (AFP).

PORTUGAL

Portugal declarou à Grã-Bretanha que resistirá a todo ataque contra Damão, um dos seus territórios na India, que o Govêrno de Lisboa considera sob ameaça de invasão por parte de "voluntários".

Essa advertência está contida em nota informativa enviada ontem ao Ministério do Exterior britânico. A nota manifesta a ansiedade de Portugal a propósito dos perigos que se levantam contra o território costeiro de Damão. Grupos organizados de elementos de tribos vizinhas estariam preparados para invadi-lo dizendo-se nativos das colonias portuguesas. O govêrno de Lisboa considera os membros dessas tribos cidadãos indianos, mas acredita que a policia indiana aceitará a sua afirmação de que são nacionais dos territórios portugueses para deixá-los cruzar a fronteira. (R.)

MAIS UM INQUÉRITO NO FUNDO SINDICAL

Desta Vez é Para Apurar Responsabilidades Dos Que Receberam ou Aplicaram Irregularmente Dinheiros do Impôsto — "Não Será Extinto o Fundo Sindical", Declara o Sr. Léo Pinto, Desmentindo o Sr. Luis Valente

— Não será extinta a Comissão de Impôsto Sindical, declarou-nos o Sr. Léo Pires Pinto, presidente dêsse órgão e secretário particular do Ministro Alencastro Guimarães, desmentindo assim a versão dada ao fato pelo Sr. Luiz Valente de Andrade, em declarações à imprensa.

— A extinção do C.I.S. foi apenas a opinião pessoal de um dos membros da Comissão de Investigações, continua o Sr. Léo Pinto. A opinião do Ministro do Trabalho, sôbre o assunto, é moralizar, fiscalizar e administrar a aplicação do Fundo Sindical.

Contra o Sindicalismo

Como se vê o Sr. Luis Valente de Andrade, ao fazer declarações defendendo a extinção do Imposto Sindical, além do sensacionalismo, procurou levar o Ministro do Trabalho a atender um seu velho sonho de enfraquecer o sindicalismo. Antigo camisa verde, aproveitou-se do cargo de Presidente da Comissão de Investigação, que o titular do Trabalho lhe confiara, para tentar um golpe hábil contra os Sindicatos operários que necessitam da ajuda financeira da C. I. S. E isso tudo depois de ter sido a sua sugestão, em favor da extinção, rejeitada pelos demais membros da Comissão que presidiu.

O Sr. Léo Pinto adiantou-nos, ainda, que diante dos resultados a que chegou a Comissão de Investigação, o Ministro Alencastro Guimarães vai nomear uma Comissão de Inquérito, presidida por um procurador da Justiça do Trabalho, com a finalidade de apurar responsabilidades dos que se aproveitaram dos dinheiros do Fundo Sindical, desde a criação da C. I. S., em 1943, até novembro de 1954.

Quanto ao relatório da Comissão de Investigações, entregue ontem ao Ministro, só será dado à publicidade depois de autorizado pelo Sr. Alencastro Guimarães.

AINDA HÁ DISSO...

Uma roupa de puro linho a Cr$ 130,00 por mês, exclusividade da Casa José Silva, R. Miguel Couto, 3

Embora pareça incrível, uma roupa de puro linho - uma roupa Renner - a boa roupa, nas cores bêge e cinza (azulado), durabilidade garantida, está sendo oferecida a Cr$ 130,00 por mês, a crédito, na Casa José Silva, Rua Miguel Couto, 3.

A BÔLSA FINA

Aceita encomendas consertos — Bôlsas, malas, Artigos finos para presentes, só na "A BÔLSA FINA" Rua Miguel Couto n.º 39, próximo à Rua do Ouvidor.
VENDE-SE PELO "Facilitário Barbosa Freitas"

Instituto de Aposentadoria e Pensões Dos Comerciários

AVISO

O Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários, no Distrito Federal, avisa ao comércio e aos demais interessados que o expediente para o recebimento de contribuições no dia 31 do corrente, será de 9 às 10,30 horas.

(Ass.) FERREIRA DE MELO
Delegado

Com Móveis Tão Baratos Qualquer um Pode Casar!

DORMITÓRIO — Folheado com 6 peças a partir de	Cr$	2.800,00
DORMITÓRIO RÚSTICO com 6 peças a partir de	Cr$	4.500,00
SALA DE JANTAR RÚSTICA com 10 peças a partir de	Cr$	6.000,00
DORMITÓRIO CHIPANDALE com 6 peças a partir de	Cr$	12.000,00

(Facilita-se o Pagamento)
MÓVEIS E TAPEÇARIA "SUCESSO"
AV. BRAZ DE PINA, 734-A — TEL.: 30-2302

RIO-SALVADOR-RECIFE e FORTALEZA

RIO - RECIFE - FORTALEZA - 2a., 4a. e 6a. às 12 hs.
RIO - SALVADOR - RECIFE - 3a., 5a., Sáb. e Dom. às 12 hs.

Pelo *Super* CONVAIR 340 da REAL-AEROVIAS BRASIL

MOTORES - com injeção a água desenvolvendo 2.400 HP cada um
AR CONDICIONADO - para seu maior confôrto
CABINE PRESSURISADA - Mesmo em vôos a grandes altitudes, você não sentirá a diferença de pressão
TREM DE POUSO EQUIPADO COM PNEUS DUPLOS - aterrisagens mais firmes e macias
HELICES DE PASSO REVERSIVEL - possibilitam pousos curtos, mesmo em pistas escorregadias
ESCADA ESCAMOTEAVEL - embarques e desembarques mais rápidos
JANELAS PANORAMICAS - você terá um novo "ponto de vista" aéreo
VELOCIDADE - 454 quilometros por hora
PASSAGEIROS - 44 pessôas comodamente instaladas em poltronas estofadas com espuma de borracha
COSINHA PARA PREPARO DE LANCHES QUENTES, e outras caracteristicas que o tornam

o mais moderno tipo de avião comercial usado no Brasil

Super CONVAIR 340 — PELA REAL-AEROVIAS BRASIL

O CONSORCIO REAL-AEROVIAS BRASIL SENTE-SE ORGULHOSO EM SERVIR SEUS PASSAGEIROS COM O SUPER CONVAIR 340 PROPORCIONANDO ÀQUELES QUE O DISTINGUEM COM SUA HONROSA PREFERÊNCIA, UMA VIAGEM MELHOR: AGRADÁVEL E MAIS RÁPIDA.

vôe pelo Super CONVAIR 340

REAL-AEROVIAS BRASIL

"ULTIMA HORA" LEVANTA O PANO DA TRAGI-COMEDIA DE BANDEIRA (II)

Revelação da Bomba Revolucionária do Crime do Sacopã

Argumentos Sérios e Histórias em Quadrinho Serão Apresentados na Revisão do Processo — O Narração Das Diligências de Serrano Neves — A Secretária Suzana Deu o Fio da Meada — O Criminoso Seria um Rapaz Endinheirado Que Organizou um Complô Para Condenar Bandeira — Quando o Entusiasmo de Uma Causa Faz Nascer a Fantasia

Reportagem de EVARISTO DE MORAES (Exclusivo de ULTIMA HORA)

"DESCOBRI O FIO DA MEADA!"

Esta foi a revelação do criminalista Serrano Neves após suas diligências para encontrar uma nova pista no Crime do Sacopã. Entusiasmado pela causa, o advogado está convicto, ou pelo menos demonstra convicção, de que a total reabilitação do Tenente Bandeira é questão de dias. Apresentará a revisão na primeira quinzena de janeiro e tem como certa a reforma da pena de quinze anos imposta pelos jurados.

Entretanto, se existe alguma coisa séria neste movimento de reabilitação de Bandeira, há também muita fantasia, muito raciocínio sofismado, enfim, muita história em quadrinhos. Os novos documentos coligidos por Serrano Neves deverão, com efeito, abalar consideràvelmente a prova acusatória do processo, não apontando, porém, de maneira insofismável um criminoso diferente de Bandeira. Embora de repercussão jornalística e popular acentuada, a propalada reviravolta talvez não impressione aos experimentados Desembargadores que deverão julgar a causa.

Evidentemente, não temos o nome do criminoso que será apontado por Serrano Neves. Se o tivessemos já estaria publicado em manchete. Contudo, após sondagens e diligências, ouvindo uns e outros, podemos apresentar aos leitores uma antevisão segura das sensacionais **bombas** anunciadas.

O FIO DA MEADA

A primeira preocupação de Serrano Neves ao tomar a causa de Bandeira foi destruir a única testemunha de vista existente nos autos que apontava seu constituinte como culpado: Walton Avancini.

Na fase anterior do processo já o criminalista Romeiro Neto lograra desmoralizar bastante a credibilidade desta pretensa testemunha ocular. Mostrou Romeiro que Avancini era indigno de fé, pois tinha maus antecedentes, estivera envolvido em crimes contra o patrimônio e surgira no processo de uma maneira um tanto duvidosa. O depoimento de Avancini chegou a tal ponto de descrédito que o próprio Promotor Emerson de Lima pouco dêle se utilizou em sua acusação.

Mas Serrano queria provar documentadamente que Avancini não tinha assistido ao crime. Primeiramente, correu a Estrada Rio-São Paulo. Isto porque, no dia do crime, Afrânio viera de Bauru para o Rio, dirigindo seu Citroen e Avancini declarara que fizera esta viagem no automovel do bancário.

Sabendo que Afrânio havia parado em alguns postos de gasolina à margem da rodovia, Serrano Neves entrou em contacto com os garagistas. Obteve de alguns deles documentos assinados, aliás publicados anteriormente por ULTIMA HORA, nos quais era afirmado que Afrânio estava sòzinho no carro quando parou para abastecê-lo. Mas só isto não bastava. Era necessária uma prova mais contundente.

Foi então que a sorte sorriu para o advogado. Neste meio tempo uma senhorita Susana, secretária do bacharel Leopoldo Heitor brigou com seu patrão. Tomando conhecimento do ato, Serrano aproximou-se da moça que deveria saber muita coisa a respeito de Walton Avancini, de quem Leopoldo Heitor era advogado. Dito e feito. Através de Susana foram coligidos elementos novos e convincentes de que Avancini tinha mentido. Nesta salada tôda, nem sequer faltou vinagre. Hélio Vinagre, o amigo de Avancini.

QUEM MANDOU AVANCINI MENTIR?

Até aqui está tudo muito bem. Há documentação e documentação séria. Um fato afinal estava provado: a testemunha ocular era falsa.

Surgiu então a pergunta lógica: Se Avancini mentira estava industriado por algumas pessoas interessadas em condenar Bandeira de qualquer forma. Embora se admita que uma pessoa preste falso testemunho para defender um réu, não é admissível que alguém minta para condenar. É uma perversidade tão grande, que somente por dinheiro ou interesse próprio se pode ir à Justiça dizer ter visto um crime sem que isso seja verdade.

O novo objetivo era descobrir quem mandara Avancini mentir. Todo fogo foi cerrado sobre este alvo.

Daqui em diante desponta a fantasia, provocada pela paixão natural de um advogado entusiasmado por uma causa.

"COMPLOT" DE QUADRINHOS

Não sabemos de quem partiu a idéia do "complot". Mas que ela nasceu, isto nasceu. Para justificar as mentiras de Avancini foi lançada a hipótese de um "complot", chegando à história em quadrinhos, do qual Avancini seria apenas uma peça, um instrumento. Tal organização teria sido feita pelo **verdadeiro criminoso**, cidadão naturalmente de largas posses, com intuito de apontar um **bode expiatório**: Tenente Bandeira.

E partindo daí, através de uma longa série de raciocínios, um tanto tortuosos, chegou-se a um personagem endinheirado contra quem havia indícios de ser o assassino. O crime não teria origens passionais mas sim econômicas. A coisa girava em tôrno de relações bancárias. Aí estava o fio da meada. Amanhã voltaremos ao assunto.

IMOBILIÁRIA APARECIDA

Rua São Pedro, 11, Sala 5, São João de Meriti
Av. Presidente Vargas, 529, 3.º andar, sala 302
Telefone: 43-7453
Propriedade de Danilo Macário e Antônio Luiz da Silva

—oOo—

TERRENOS EM NOVA IGUAÇU

A começar de Cr$ 200,00 mensais, sem entrada, posse imediata, com água, luz e condução. Lotes a começar de Cr$ 16.000,00. Mantemos condução grátis, aos sábados e domingos, com lanche para os visitantes. Reserve o seu lugar, para não perder esta oportunidade. Estrada asfaltada da Praça Mauá até ao loteamento. Apenas a 40 minutos da Praça Mauá.

CASAS NO JARDIM REDENTOR, em prestações de Cr$ 2.273,20, sem entrada, posse imediata, com água, luz e condução.

Doenças da Pele e do Cabelo

Tratamento dos cravos, espinhas, eczemas. Extração definitiva e sem cicatriz dos pêlos do rosto, sinais e verrugas. Caspa — Pelada — Queda dos Cabelos.

Dr. Pires Prat. Hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York. R. Mexico, 31 - 15.º - S. 1501 - Tel 22-0425 das 3 às 6 horas.

TERRENO EM MARECHAL HERMES

Vendo um terreno na Rua Acaiu, n. 40 (Marechal Hermes). Já tem o alicerce pronto pela planta, e está todo legalizado. Demais informações, ver e tratar no local.

O PODER CURATIVO DO SANGUE

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Livro cuja leitura é de real utilidade aos doentes da pele, dos pulmões, aos nervosos, [illegible], diabéticos, hipertensos, envelhecidos, etc. Pedidos à clínica do DR. OLIVIO MARTINS Av. 13 de Maio n.º 13, 18.º pav. Salas 1, 5 e 6, Rio — Das 14 às 19 horas. Remessa mediante envio das despesas postais. — Cr$ 2,00 em selos.

Na Ronda das Ruas

COISAS DA VIDA E DA MORTE

O VIZINHO DE "SETE DEDOS"

Quando vi a notícia de que "Sete Dedos", o temível facínora, havia sido prêso no momento em que assistia uma sessão cinematográfica no Metro-Tijuca, a primeira coisa em que pensei foi no seu vizinho do lado. Imaginei logo a figura de um cavalheiro tijucano, bem pôsto e ferrado das melhores cautelas, dêsses que não passam jamais à noite em ruas desertas e que não vão a filmes de mocinho para não ver cara de bandido nem em fita de cinema. Ou então uma dessas matronas gordas, eternamente escandalizadas, que têm mais mêdo de ladrão do que o diabo da cruz, se trancam em casa com mil chaves, dão chiliques só de pensar em assaltantes e assassinos e, no entanto, por um dêsses azares da sorte, foi ao cinema se sentar, sem saber, justamente ao lado de "Sete Dedos", o perigoso bandido, autor de mais de dez crimes de morte, o monstro-assassino caçado pela polícia de todo o país, como o pior dos "gangsters".

Como Dillinger (a coincidência já foi lembrada ontem), seu famoso colega americano, "Sete Dedos" praticou o êrro de pensar que no cinema estaria mais seguro. Entrou quando a sessão já estava começada, com a sala de projeção às escuras. E foi sentar-se, anônimo e só, lá no meio da fila de cadeiras, no único lugar vago que encontrou. Levava sob o braço uma pasta, com um pequeno arsenal: dois revólveres (além do que êle trazia permanentemente no bôlso, engatilhado para o primeiro tiro) várias facas e mais de cem balas calibre 38. Era um homem caçado, uma fera acuada. Disposto a tudo, para fugir, pela milésima vez, às chamadas malhas da lei.

Aparentemente, porém, era um expectador como outro qualquer. O homem, ou a mulher, que assistia o filme (o filme era o "Rapsódia" com muita música e a suave beleza da moça Elizabeth), tocado do milagre da divina música de Tchaikovsky, jamais poderia supor que, a seu lado, exatamente a seu lado, viesse sentar-se o terrível matador. No entanto, ali estava êle, junto, bem junto, quem sabe também impregnado, pela primeira vez em sua vida, por um mundo de emoções novas, nascidas da beleza do filme.

Não sei, ninguém procurou saber, o nome dêsse expectador ou expectadora desconhecido que teve o "privilégio" (embora sumamente perigoso) de assistir uma sessão de cinema ao lado de "Sete Dedos".

Pode ser que, depois de identificado o seu vizinho, êle (ou ela) tenha tido uma crise de autêntica tremedeira, mas, de qualquer modo, resta, o consôlo do heroismo inconsciente da façanha, e ela (ou êle) pode contar a história aos netinhos:

— "Sete Dedos"? Um pobre diabo. Sentei ao lado dêle no cinema e estou aqui vivo, bem vivo, para provar que não estou mentindo...

L. C.

ALVEJADA A TIROS PELO MARIDO

Verificou-se, ontem, à noite, mais uma tragédia passional, sendo que desta vez foram protagonistas Renato Esteves Braga, de 30 anos, motorista, domiciliado na Rua Mena Barreto, 144 e sua esposa Maria Dulce Martins Braga, de 23 anos, moradora na Rua Barão de Oliveira Castro, 47, de quem está separado há cinco meses.

Maria Dulce Martins Braga, a vítima

Seriam 22,45 horas, quando Renato foi à sua residência a fim de tentar mais uma vez a reconciliação. Conversaram amistosamente durante algum tempo, porém, sem chegarem a um acôrdo. Nessa ocasião o motorista se despediu e jurou que nunca mais voltaria a vê-la. Entretanto, em vez de ir para casa, voltou e ficou espreitando por detrás de uma janela que estava entreaberta e por onde divisava a espôsa que estava de costas. Olhou para os lados para reparar se não havia ninguém, sacou de um revolver mirim — tipo buldog — que portava em um dos bolsos, fêz pontaria e acionou o gatilho por cinco vezes na direção da jovem que caiu ao solo esvaindo-se em sangue.

Um vizinho — Fanor Paulino — morador nos fundos do prédio 51, daquele logradouro, ao ouvir os disparos e os gritos da vítima, acorreu ao local efetuando a prisão do criminoso que foi conduzido à Delegacia do 1.º Distrito, onde foi autuado e trancafiado no xadrez. Quanto a vítima que recebeu ferimentos na região costal, braço e mão direita, foi levada até ao Hospital Miguel Couto onde após medicada compareceu ao Distrito, a fim de prestar esclarecimentos.

Renato Esteves Braga, quando era ouvido na Delegacia

O Carro de Praça 5-34-18 Tinha o Taxímetro Fraudado

João Ferreira Lima, o motorista desonesto, [illegible] na Delegacia de Roubos e Furtos

O guarda civil 856, quando procedia ao serviço de aferição de taxímetros dos carros estacionados no Maracanã, descobriu que o relógio do taxi 53418, de propriedade do motorista João Ferreira Lima, de 34 anos, residente na Praça Saiqui 160, estava adulterado. Este foi prêso e conduzido à Delegacia de Roubos e Furtos, onde foi autuado e trancafiado no xadrez. Interrogado naquela especializada, o motorista desonesto não tardou em apontar o mecânico Miguel Teles Monteiro, estabelecido na Rua Henrique Valadares, 73, como o executor da fraude no taxímetro, pela qual recebeu a importância de 80 cruzeiros.

A FARINHA ESTAVA ENVENENADA

A doméstica Arlete de Azevedo Pimentel, de 21 anos, casada, residente na Rua D. Inez, 523, no Bairro da Engenhoca, em Niterói, acompanhada de sua filha Valdete, de 5 anos, foi visitar sua comadre, Jorgélia Coutinho, residente na Travessa Gonçalves, 504, no mesmo Bairro.

Depois de muito palestrarem sôbre os mais variados assuntos, Jorgélia convidou a comadre para almoçar. Porém, quando chegou à hora de irem para a mesa, como faltasse farinha para misturar no feijão, Arlete foi à cozinha e, num armário, apanhou uma farinheira que esatva no compartimento de baixo, servindo ela e a filhinha.

Minutos depois, mãe e filha sentiam-se mal, contorcendo-se em dôres. Foi, então, que Jorgélia verificou que sua comadre havia apanhado uma farinheira velha, que continha clarurato, destinado a matar ratos e baratas.

Conduzidas em ambulância ao Pronto Socorro de Niterói, foram as vítimas do envenenamento ali medicadas. Valdete, não resistindo, veio a falecer mais tarde, enquanto sua genitora foi internada no Hospital "Antônio Pedro".

O corpo da infeliz criancinha, foi removido para o Necrotério do Instituto de Polícia Técnica do Estado do Rio.

Tocha Humana

Maria do Carmo, de 25 anos, moradora num barracão s/n, do Morro de Santo Antônio, desde há muito que se encontra desgostosa da vida, pois já por diversas vezes tentou contra a existência. Ontem, quando se encontrava em sua residência, resolveu pôr têrmo à vida. Embebeu as vestes em querosene e ateou-as fogo em seguida. Socorrida pela vizinhança, foi conduzida ao Hospital do Pronto Socorro, onde ficou internada com queimaduras de primeiro a terceiro graus generalizadas. O fato foi comunicado à Delegacia do 6.º Distrito.

Atropelado e Morto Pelo Auto 6-21-61

José Antelo Samanho, o comerciante atropelado e morto

Mais uma vítima da sanha assassina de motoristas irresponsáveis faleceu no H. P. S. Desta vez foi o negociante José Antelo Samanho, brasileiro, de 32 anos, morador e estabelecido com uma sapataria na Rua Senador Pompeu, 171.

Atravessava o infeliz homem a Praia do Flamengo, próximo da Rua Buarque de Macedo, quando surgiu em louca disparada o auto de número 6-21-61, que, colhendo-o de cheio atirou-o a distância. Levado para o nosocômio da Praça da República, poucos momentos teve de vida, pois, além de apresentar várias fraturas pelo corpo, sofreu afundamento do crânio.

"SETE DEDOS", RILHANDO OS DENTES, COM ÓDIO, JURA VINGANÇA:

"Vou Liquidar um a um Quando Fugir Daqui"

Estamos diante do homem que prendeu "Sete Dedos". Louro, franzino, veste um terno de linho branco e fala com simplicidade. Conhecemo-lo no caso Renita e, depois, em vários outros estivemos juntos, mas agora, o nosso João da Costa Braga polariza a atenção de milhares de pessoas, pois, não há dúvida, é o autor de uma façanha notável — com uma "gravata" levou para a cadeia o temível bandido, procurado pela polícia do Brasil inteiro e reclamado pela Justiça de vários Estados. Mas o Braguinha é o mesmo e acha tudo simples, tudo muito natural. São coisas que acontecem ...

A primeira vista, ninguém dá nada por êle. Pelo menos quando está, como ontem, batendo um "papo" com o repórter, contando "aquilo" como se fôsse uma fita de cinema. Entretanto, é homem que sabe topar uma parada e não acredita nessa história de tamanho e "pinta braba". Êle mesmo explica a coisa nesse detalhe:

— Quando estava na DGI, um dia fui prender um vagabundo. Elemento de pouca importância, mas que precisava ser prêso. Ah! meu amigo, levei umas boas pancadas e nada feito. Fiquei bastante impressionado e procurei o Hélio. Sim, o Hélio Gracie. Tomei umas aulas e com êsse corpinho que você vê, muita gente boa tem sido posta fora de combate.

"SETE DEDOS" NO RIO

Essa é a terceira vez que Braguinha segura o famoso "gangster". A sua prisão não se deu por acaso. Desde há muito, quando surgiram rumores de que Sete Dedos se encontrava no Rio, tratou êle de fazer por conta própria várias diligências. Sempre que apareciam os boatos, tratava de verificar.

— Quase sempre eram absolutamente falhos. Um dia, porém, isto há um mês, foi assinalada sua presença em Jacarepaguá. Percorri como pude o extenso subúrbio. Por pouco não lhe deitei a mão. Não praticou ali qualquer violência, o que me facilitaria sua pista. Naturalmente, para ficar acobertado, ali se homisiava apenas, e agia em outros locais. Há uns vinte dias mais ou menos, na Estrada do Cerrário, naquela ponte onde os pescadores vendem siris ponto bastante frequentado, estêve comprando alguns. Na hora de pagar, distraído, mostrou a mão defeituosa. Isso chamou a atenção dos demais, e, êle tratou de ir embora não mais aparecendo. Depois, as batidas foram infrutíferas.

NÃO VEIO DA VENEZUELA

— E essa história da Venezuela?

— Tolice. Malandro sagaz, leu naturalmente uma reportagem a seu respeito na qual dava seu paradeiro lá, e aproveitou a deixa. Mesmo porque, constitui um "álibi" para futuras acusações sôbre seus "serviços" no Rio. Basta dizer, concluiu Braguinha, que, entre seus pertences, havia uma chave, dessas de ferro, antigas, usadas em casas antigas, barracões, dêsses que há nas "Bibocas de Jacarepaguá". E quer outra? Aquele Guia Rex, encontrado em seu poder, estava já um tanto velho, demonstrando ser muito manuseado. Usava ainda Sete Dedos uma carteira de identidade falsa, também gasta. E, por fim, ninguém vem do exterior daquele jeito, assim de camisa. Tudo isso, vou confirmar quando localizar sua amante, porque Sete Dedos nunca anda sem mulher...

Ia Assaltar Quando Foi Prêso

Braguinha passa agora a contar detalhes surpreendentes da prisão sensacional:

— O "Sete" tinha me escapado há um mês, mas estava na minha "pinta". Quando passava pela Praça Saens Pena, guiando o meu carro, houve um enguiço de gasolina. Saltamos eu e o capitão Airu Barbosa, que estava ao meu lado, e empurramos o auto até o posto Shell. Reabasteci o tanque e sai. Nêsse momento, deparei com o "Sete", justamente entrando no pôsto. Êle viu-me de frente e nisso levei certa vantagem, porque fingi não havê-lo percebido, e continuei andando. Mas avisei ao capitão:

— Não olha pra trás, eu vi o "Sete Dedos" e vou prendê-lo. Voltei-me subitamente, quando o homem entrava no cinema Metro. Liguei o telefone para o Dr. Lucena, pedindo auxílio e também para a Torre solicitando a RP 43. Veio também a 80, mas dispensei, pois o caso não era para despertar muita atenção. Logo depois chegava o chefe Alarcão com seu pessoal.

Acenda as Luzes

Tudo isso foi muito rápido. Questão de minutos. Sem absolutamente estar alterado, disse ao Rocha do Cinema que, quando acabasse a sessão, deixasse as luzes acesas.

— Alguma novidade?

— Não muita. Trata-se de um garôto valiente...

O Chefe Alarcão deixou que eu instruisse a turma. Mandei fôssem cerradas as portas laterais. O homem teria de sair pela frente.

A ordem era: cuidado, mas decisão. Três homens foram pela ala direita e três pela esquerda. Cinco me acompanharam, inclusive três do 17.º Distrito. Demos a busca e nada. Subimos. Lá estava êle ao lado de uma senhora, com a pasta sôbre os joelhos, na sexta cadeira da quarta fila. Waterloo, meu colega, não o conhecia e era o que estava mais próximo. Um momento de indecisão seria fatal.

— É êsse aí de camisa amarela! — apontei.

O rapaz "se atracou" bem, mas "Sete" é forte e atirou-o a uma distância de três cadeiras. Num salto dei-lhe uma gravata no pescoço, subiram os outros, mas o bandido ainda tentou reagir e foi um custo até arrastá-lo à escada, onde descemos aos trambulhões.

CONCORRIDO O DESEMBARQUE DO "GANGSTER" — *Na tarde de ontem, algemado como saiu daqui, chegou a São Paulo o famoso "Sete Dedos". Muitos curiosos no Aeroporto de Congonhas, e principalmente policiais que lhe foram dar boas vindas...*

LARGA O HOMEM!

— Evidentemente que houve surprêsa entre os expectadores, mas ninguém sabia de quem se tratava. Lá em baixo, foi pior. O PE Sá Freire reforçou a minha gravata com outra sua, e aí o Sete quase vai... Precisou arrancá-lo, porque senão jamais falaria. Dominado, afinal, o detective Juvenal pôs-lhe as algemas e fomos para o distrito.

Não Haverá a Quarta

Na Polícia, "Sete" não escondeu o seu ódio contra o policial que pela terceira vez, o prende, e, numa das únicas vêzes que falou foi para fazer a tremenda ameaça:

— Seu Braga, não haverá quarta vez, pois daqui a setenta dias vamos ter novo encontro diferente! Um de nós vai sobrar!

O investigador Braga, como dissemos, contou tudo isso sem dar a maior importância, tudo na maior simplicidade, sorrindo de quando em vez. E concluiu:

— Já recebi quatrocentas ameaças e estou aqui...

"Sete Dedos" estendeu suas ameaças de vingança a todos os policiais que o prenderam:

— "Vou matar um a um quando sair daqui!"

A MAIOR EMOÇÃO

— Mas a disparidade do físico, a fama do "Sete" e outras coisas não lhe perturbaram?

— Não. Meu destino, parece, é prender êsse sujeito. Já estou acostumado. Na verdade, levei um choque emocional, mas por outro motivo. Quando estava tudo terminado, a pessoa que se achava na cadeira ao lado dêle, uma senhora idosa, quase em lágrimas, aproximou-se e beijando-me, disse: — "O senhor salvou-me a vida!"

— Retribui o beijo respeitosamente, em suas mãos. Quis andar não pude. Era como se estivesse colado ao chão.

Ia Assaltar

— Mas você não sabe do pior, prosseguiu o policial. O "Sete" não estava ali no pôsto de gasolina à toa. Como é de seu hábito, antes de agir, faz suas sondagens, e naturalmente têve conhecimento de que, àquela hora, o dono recolhe o dinheiro da féria para mandá-la ao Banco. O assalto estava evidente, tanto assim, que quando o divisei, se aproximava do pôsto, abrindo a pasta onde estava o seu revólver carregado. E' claro que deu azar, encontrando um policial ali.

A Primeira Vez

Braguinha continua falando:

— A nossa "apresentação" data de 1945. Havia, naquela época, um ladrão no bairro da Urca, que só agia aos domingos e feriados das 4 às 6 da tarde. Solicitei ao Martins Vidal, para me transferir para aquela jurisdição, pois já haviam sido "estourados" um milhão e trezentos mil cruzeiros de jóias. Não tinha a menor idéia de que pudesse ser "Sete Dedos". Quatro meses depois eu "rondava" com o colega Malta. Batemos tudo sem resultado. Sugeri então dar uma volta geral, e de carro, seguimos para o Cais do Pôrto. Na altura da Praça Paris, Malta, olhando para a amurada, deparou com dois "caras" sentados e avisou: — Lá estão êles! O motorista afobou-se, os larapios perceberam e cada qual saiu para seu lado. Malta saiu atrás de um — o "Dureza" e eu do outro que corria a valer. Era "Sete Dedos". Alcancei-o pelas pernas e rolamos pelo chão, valendo tudo. "Dureza" escapuliu e Malta chegou na hora "H". Na Avenida Gomes Freire, o "bicho" "se largou", mas, por infelicidade dêle, tomou o rumo da Polícia Central. Estava em casa... "Dureza", depois, fêz-lhe companhia.

A Luva de Dois Dedos...

Obter confissão de "Sete Dedos" é malhar em ferro frio. Até 20 de novembro, nada feito. O detective Ernani, entretanto, conseguiu saber da residência dos dois meliantes, um quarto na Rua Corrêa Dutra e demos uma busca. Afinal, na caixa de descarga do w. c. retiramos alguma coisa. Era uma luva, de dois dedos apenas e uma bonita pedra preciosa. Contamos o resultado da apreensão ao "Sete", dizendo naturalmente ter sido "Dureza" o denunciante. Pois nem assim o homem confessou. Quando lhe mostramos a luva êle, desmascarado, com raiva, atirou-se contra as paredes. Para concluir: Dureza depois também deu o "serviço".

Depois da Ceia, a Fuga

— Tudo pronto, "Sete Dedos" passou a "morar" no Depósito de Presos. Na véspera de Natal, ocorreu uma coisa inédita ali. A senhora do Chefe de Polícia, pessoa de grande coração, resolveu proporcionar uma ceia aos detidos. Rabanadas em pratos e colheres para êles. "Quinha", ladrão, antigo jogador do Fluminense, não perdeu tempo, transformando em poucos minutos um talher numa chave. A porta abriu-se fàcilmente e "Rôxo", "Quinha", "Pijama" e "Sete Dedos", saíram rua afora.

Novamente: Braga x "Sete"

— Não demorou muito, porém. No dia 28, estava no Carioca assistindo "Ali Babá e os 40 Ladrões", quando notei a entrada de "Sete Dedos". Chamei o Brito, e êste o Martins Vidal, e "dentro em pouco, a seção de Roubos tôda estava presente. "Sete" percebendo deu o fora, jogando-se num bonde. Rápido pulei para o carro do Severo, e na altura da Rua Uruguai, êle saltou pela contramão, justamente por onde eu perseguia. Rápido me grudei à êle, veio um soldado da polícia e "Sete" voltou à cadeia. Mas não demorou. Ágil e audacioso, deu novo golpe.

Quando era levado para o Instituto Felix Pacheco a fim de ser identificado, ao sair do carro-forte j vinha com o dólmã de presidiário na mão. Atirou no rosto do primeiro guarda, fêz a confusão e desapareceu.

Aí, está portanto um pouco da história do investigador Braga, o "Braguinha" na intimidade dos seus colegas. E' um polícia por vocação dêsses que, de fato, sabem que combater o crime é o seu dever, e para isso não medem sacrifícios. Não vacila, não gosta de moleza. Está destacado no 12.º Distrito (zona da Saúde). Quando foi para lá era um Deus nos acuda. Os roubos e assaltos êram diários. De uns tempos para cá, o seu livro de registro está limpo. Outros mais perigosos que "Sete Dedos" tem enfrentado, arriscando a vida inúmeras vêzes. Já é tempo de premiá-lo, o que naturalmente compete ao Chefe de Polícia, pela necessidade de incentivar êsse dedicado servidor.

S. PAULO, 30 (Sucursal) — Fortemente escoltado, chegou ontem a esta capital, procedente do Rio, por volta das 17.30 horas, viajando em avião da VASP, o famoso bandoleiro "Sete Dedos".

Cêrca de três dezenas de investigadores foram escalados para conduzir até a Penitenciária o "gangster", comandados pelo Delegado Mário Setola, da Delegacia de Vigilância e Capturas.

O Delegado Mário Setola e o Tenente Wilson Albuquerque, que haviam seguido para a Capital da República, a fim de entrar em entendimentos com a Polícia carioca sôbre a possível vinda, para São Paulo, de "Sete Dedos", viu assim, coroados os seus esforços, no sentido de recambiar para esta Capital o famigerado bandido.

O Campo de Congonhas estava fortemente policiado e uma multidão de curiosos aguardava, ansiosa, a descida do avião. Dezenas de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas se localizavam por todos os lados, prontos para entrar imediatamente em ação.

Algemado, com a mesma roupa que fôra prêso, (calça e uma camisa amarela), Benedito Lima Cesar (Sete Dedos), desceu do aparêlho cercado pelo Delegad Setola e outros policiais. Cobrindo o rosto com as mãos, dentro do círculo de agentes da Polícia, foi num instante conduzido para o interior de um automóvel particular. Por todos os cantos os "flashs" estouraram enquanto o delinquente, sempre na mesma posição, parecia manter-se alheio ao movimento. Seu único propósito era não mostrar o rosto um segundo sequer.

Para a Penitenciária

"Sete Dedos" não disse uma palavra a ninguém. Não se movimentou um milímetro do assento do automóvel que o conduzia até a Penitenciária de Carambiru. A reportagem acompanhou a caravana policial até o Presídio de onde há alguns anos fugiu o famoso bandido. Alguns minutos apenas foram consumidos na entrada e saída. Eram 18,10 horas quando os pesados portões se fecharam mais uma vez para Benedito L'ma Cesar.

Singular Coincidência

Coincidência singular foi presenciada pela reportagem quando do desembarque dos passageiros do avião da VASP. Além de outras pessoas, viajaram o Deputado Horácio Lafer e o Juiz Bandeira de Melo. Lembramos que o Juiz Bandeira de Melo foi que condenou "Sete Dedos" em São Paulo. Era o dedo do destino apontando para um homem, como quem diz: A Justiça tarda mas não falha"

A Cela Para "Sete Dedos" já Estava Preparada há Três Anos
Vai Ser Ouvido "Sete Dedos"

S. PAULO, 30 (Asapress) — Elemento ligado à imprensa indagando hoje a um dos diretores da Penitenciária do Estado se havia cela para "7 Dedos" foi cientificado que a cela já estava preparada há 3 anos.

Trata-se evidentemente da conhecida cela n.º 10, completamente isolada e de extrema segurança.

O plano de fuga idealizado por "7 Dedos" foi o único conhecido e de êxito, desde a fundação da prisão de Carambiru, que conta mais de 30 anos.

Dentre os fugitivos da sensacional evasão de 29 de outubro de 1950, Benedito Lima César foi o último a recapturado. Não há portanto atualmente, no Brasil, elementos que tenha conseguido deixar aquêle estabelecimento penal, a não ser pelo portão principal, com alvará de soltura.

S. PAULO, 29 (Asapress) — As autoridades policiais estão empenhadas em ouvir o famigerado "Sete Dedos", ultimamente prêso na Capital Federal, o maior empenho da Polícia consiste em saber como foi iniciado a fuga de Carambiru. Sabe-se que as declarações do criminoso são valiosas, pois somente êle esclarecerá tôdas as ocorrências que antecederam à fuga.

VIGOR FÍSICO E JUVENTUDE

Reconquiste o seu vigor, perdido. Não há, por certo, motivos para desânimo e fraqueza. Distribuição grátis de interessante libreto sôbre o assunto. Pedidos, Cx. Postal 1.638 — Distrito Federal

A S. JOSE' agradeço a graça recebida.

N. L.

ECONOMIZE SEU DINHEIRO

Blusões de raion Cr$ 65.00 Camisa para motorista a Cr$ ... 70,00. Blusões mata ruga a ... Cr$ 160.00. Fábrica: Pc. da República, 52 — 1.º andar.

ENRIQUEÇA SUA MESA COMPRANDO NO "O LIDADOR" Rua da Assembléia, 65 TELS.: 52-4950 — 22-4158

CLUBE DOS CABIRAS

O Clube dos Cabiras avisa ao seu quadro social e amigos, que fará realizar o baile de "Reveillon" no dia 31 DE DEZEMBRO, às 23 horas, nos Salões do "High-Life Club", com a orquestra Peruzzi e grande Escola de Samba.

A DIRETORIA

Em Virtude da Transferência da Missa do Congresso Eucaristico

O "REVEILLON" DE QUITANDINHA

será realizado AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, DIA 31

Informações: AVIPAM - Av. Presidente Wilson, 123

TELEFONES: 52-4331 — 32-2474 — 42-0087 — 52-5212 — 42-2064 — 42-2065

CIDADE ABERTA

Coluna de EDMAR MORÉL

A FAZENDA CONTRA OS DIREITOS DE 114 MODESTOS FUNCIONÁRIOS DE "A NOITE"

Jôgo de Empurra Para Não Pagar Atrasados Desde 1945 — Pedem Notícias de 20 Milhões de Cruzeiros... — Enfim, o Clássico Apêlo ao Presidente da República

Vários jornalistas que trabalhavam em "A Noite" e que foram removidos para o Ministério da Fazenda, não tendo um só jornal para publicar as suas reivindicações, apelaram para ULTIMA HORA, através de "Cidade Aberta".

Eis o que os meus colegas gostariam de ter visto publicado nos órgãos da chamada imprensa livre...

"114 funcionários de "A Noite", amparados pelo art. 23 do ato das disposições constitucionais transitórias, foram transferidos, em outubro último, para o Ministério da Fazenda. Êstes funcionários tinham, ali, uma situação salarial bem irregular. Tanto assim que saíram credores daquela Emprêsa de vencimentos atrasados e concedidos pelas Leis números 8.512 e 488, respectivamente de 1945 e 1948.

Como se isso não bastasse para agravar o problema financeiro daquêles servidores, há a acrescentar, também, a interrupção do pagamento do abono de emergência. concedido pelo Poder Legislativo e relativo aos seguintes períodos: dezembro de 1952; janeiro a junho de 1953 e abril a setembro de 1954.

Para cobertura dêsses atrasados, o govêrno de então, a pedido da própria Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, enviou para ali, em sucessivas vêzes, avultadas importâncias. Destas, 20 milhões foram destinados, conforme publicação no Diário Oficial de 14 de setembro de 1953, página 15.590, a "ocorrer ao pagamento de salários já vencidos, de seus servidores". Por motivos até então ignorados, o ex-Superintendente André Carrazoni não cumpriu as determinações superiores, desviando para outros fins o numerário recebido por intermédio do Banco do Brasil.

Já no Ministério da Fazenda, e objetivando o espírito da Lei consubstanciado no parágrafo único do Art. 1.º do Decreto n. 36.291, de 5-10-1954, que responsabiliza, a partir de 11-3-1954, o referido Ministério por tudo que concerne a direitos e vantagens dêsses servidores, não encontraram, os mesmos, o amparo legal aos pedidos formulados para pagamento do abono atrasado e relativo, apenas, aos mêses de abril a setembro de 1954.

Alegou, o diretor do Serviço do Pessoal daquele Ministério, sem contestação ao direito líquido e certo dos requerentes, que o pagamento deixava de ser efetuado em vista do govêrno já haver remetido para a Superintendência das Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio Nacional, numerário destinado à cobertura de salários atrasados. Pena, pois, por falta de amparo legal, a informação dada pelo sr. Jaci Regis de Medeiros, uma vez que o citado numerário destinou-se (embora não aplicado) ao pagamento de salários atrasados. Em que pese a memória dos entendidos no assunto, o abono de emergência concedido em 1952 não é considerado salário, tanto assim que não sofre descontos de previdência.

A VERDADEIRA HISTÓRIA

A história, porém, conta-se de outra forma. Uma forma um tanto desaconselhável por parte de alguns dirigentes da Fazenda, a começar pelo seu então diretor-geral, que nunca viram com bons olhos os funcionários da incorporada "A Noite" que ali foram parar. E note-se que êstes funcionários não pediram, não insistiram e nem se empenharam para serem considerados fazendários. Neste sentido, quer nos parecer que se torna necessária uma medida do Presidente Café Filho junto ao Ministro Eugênio Gudin, visando o resguardamento do direito dêstes servidores ali em exercício, ainda não enfronhados na legislação pública, como, também, instruções de urbanidade ao atual diretor do Serviço do Pessoal, quando no atendimento às partes interessadas.

Verifica-se, assim, um grande impasse na solução de pagamentos justos e devidos aos 114 ex-servidores de "A Noite", no Ministério da Fazenda.

JÔGO DE EMPURRA

Quando recorrem à atual Superintendência das Emprêsas Incorporadas, esta alega que a exceção do abono relativo aos mêses de abril a setembro de 1954, que deverá correr por conta do Ministério da Fazenda, aquela Superintendência promoverá a regularização de atrasados daquêles servidores com a arrecadação que fizer da venda de várias emprêsas pertencentes ao Acêrvo.

A Emprêsa "A Noite" vem de pagar, agora, ao pessoal trabalhista ali ainda existente, atrasados salariais. Para o pessoal extranumerário, que ao ir para o Ministério da Fazenda já devia ter ido sem casos e sem problemas, não há dinheiro, como não tem havido há mais de nove anos. Para descrédito do próprio govêrno, servidores humildes, em função no Ministério do país, lhe são credores de insignificantes quantias desde 1945...

APÊLO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

E' nesta situação, pois, que se encontram 114 ex-servidores da "A Noite", no Ministério da Fazenda. Sem reconhecimento a direitos líquidos e certos, alguns desajustados nas funções para as quais foram designados, outros com a vida financeira grandemente prejudicada, tudo isto como prêmio de 8, 10, 12 e 14 anos de ininterrupto trabalho prestado a uma das mais tradicionais emprêsas jornalísticas do país.

Esperam êstes funcionários, apenas, que o Presidente Café Filho procure se inteirar devidamente da situação em que se encontram, recorrendo, no caso, à verdadeira, justa e honesta fonte de informação."

D. Maria Augusta Gouveia Spinelli (Filha de Delmiro Gouveia) a ULTIMA HORA:

AGRADECIDA COMO FILHA E ORGULHOSA COMO CIDADÃ

O desejo dos parlamentares brasileiros em homenagear Delmiro Gouveia e que se traduz nas declarações que êles vêm prestando a êste vespertino, reflete o interêsse vivo da Nação de não permitir o aniquilamento de nossas indústrias, que o Brasil volte a ser o país "essencialmente agrícola" de que falavam nossos avós.

Na pessoa dêsse sertanejo do Ceará, que levou para os carrascais de Alagoas sua indomável vontade de movimentar uma região quase feudal, se encarna a história difícil de nossa indústria; êle simboliza o mais puro sentimento nacionalista do povo brasileiro.

Brutalmente trucidado à porta de sua casa, em local próximo onde hoje se erguem as máquinas que iluminam já boa parte do Nordeste, Delmiro deixou plantada no coração do Brasil, a boa semente da industrialização. Não é demais, pois, qualquer homenagem que se preste ao seu nome. Porisso é tão oportuna a idéia de dar seu nome à principal unidade da Hidrelétrica do São Francisco.

Depois de ouvirmos várias personalidades, procuramos hoje ouvir sua filha, Dona Maria Augusta Gouveia Spinelli, que nos disse o seguinte:

"Fui criada ouvindo o nome de meu pai ligado a Paulo Afonso. Agora que brilhantes parlamentares manifestam-se favoráveis a esta homenagem, o assunto passa a ser de caráter nacional. E' motivo de orgulho, sem dúvida, para mim, que sou sua filha, ver que o país presta-lhe essa homenagem.

Aliás — prossegue a filha do grande desbravador do S. Francisco — nunca fui bastante desembaraçada para apresentar pessoalmente aos eminentes homens públicos de meu país os meus melhores agradecimentos pelo aprêço que têm demonstrado à memória de meu pai.

Aproveito, pois, esta oportunidade para dizer que sou muito grata como filha e que me alio à homenagem como cidadã brasileira".

A IDÉIA DA ELETRIFICAÇÃO

Continuando em suas declarações, diz D. Maria Augusta Gouveia Spinelli:

"Ao cabo de tantos anos, outra vez se relembra o que foi a façanha de captar energia da Cachoeira de Paulo Afonso naquêle distante ano de 1912. Não foi tarefa fácil, como se pode parecer. Trazer água, eletrificar boa parte das terras, montar uma fábrica de linhas (a primeira no Brasil), acionar essa fábrica com energia elétrica, por iniciativa própria — sem qualquer ajuda oficial — tudo isto êle fêz em zona inteiramente deserta. Um trabalho hercúleo.

A obra de Delmiro Gouveia não se encontra, portanto, no terreno das hipóteses. Êle não sonhou apenas, realizou. No município de Pedra meu pai criou o primeiro núcleo de população fabril do interior nordestino. Tôdas as crianças nascidas em Pedra eram obrigadas a aprender a ler e escrever. As escolas eram gratuitas e a freqüência rigorosamente obrigatória. Seus operários, homens rudes, sertanejos sem qualquer noção de máquinas, foram disciplinados pela vontade férrea de Delmiro Gouveia.

Dentro de pouco tempo conseguiu treinar aquêles homens primários em máquinas que chegavam da Inglaterra. Muitas delas carregadas em ombros, e não se sabe como conseguiram chegar até lá.

A vila operária de Pedra, naqueles confins do mundo, era iluminada, totalmente, à eletricidade. Imagine-se o que isto representava naquela época! Além da iluminação, casas higiênicas, para os operários; tôdas as casas do mesmo estilo. Sua maneira de tratar o operário era um modêlo. Os operários gozavam de todos os benefícios da civilização, implantada por êle, e tinham mil vêzes mais direitos do que os operários das capitais".

Depois dessa dissertação sôbre a obra de seu pai, a quem tanto amou e a quem tanto admira, D. Maria Augusta afirmou emocionada: "Sinto-me orgulhosa de meu pai e verifico com satisfação que os homens de bem do meu país se unem para elogiar um patriota, um homem do valor de Delmiro Gouveia. Conheço bem a vida dêle e sei que tudo o que êle praticou na vida resiste à mais severa investigação.

Por fim, D. Maria Augusta disse com certo humor que quando falam de seu pai é como se êle fôsse um personagem do século passado. Nada disto. Apesar de avó, não se sentia tão velha assim... Delmiro foi de ontem — pode-se dizer. E não são poucas as pessoas que o conheceram pessoalmente.

BRAVURA E FIBRA

O Ministro Pereira Lyra que, quando Chefe da Casa Civil do Presidente Dutra, muito contribuiu com sua solidariedade para que se tornasse realidade o velho sonho de Delmiro Gouveia, não podia deixar de ser ouvido em nossa "enquette".

"Acho muito justo que se preste uma homenagem significativa a Delmiro Gouveia — disse-nos de início o Sr. Pereira Lyra".

E mais adiante: "Delmiro Gouveia é, sem favor, um pioneiro dos sertões franciscanos. Quando pela primeira vez, acompanhando o Marechal Eurico Dutra, visitei a zona da cachoeira de Paulo Afonso, foi que me capacitei da bravura e da fibra dêsse industrial tão combatido.

O nome de Delmiro Gouveia já figura ali em uma Escola Profissional. Não será, porém, demais fixar seu nome de forma mais duradoura" — concluiu o Ministro do Tribunal de Contas.

HOMENAGEM OPORTUNA

O Senador Vitorino Freire, homem do Nordeste, nascido em Pernambuco mas político no Maranhão, assim se expressou sôbre nossa iniciativa: "Considero da maior oportunidade a homenagem que se pretende conferir a Delmiro Gouveia. Êle foi, sem dúvida, um batalhador incansável pela eletrificação do São Francisco, o pioneiro do aproveitamento de Paulo Afonso".

GENERAL ONOFRE GOMES

"A homenagem que se pretende fazer a Delmiro Gouveia — disse-nos o General e Senador Onofre Gomes — é um ato de justiça a um brasileiro que com arrôjo e esfôrço sobre-humano plantou no Nordeste um núcleo industrial. Um homem que se antecipou na solução do problema do aproveitamento da energia hidráulica de Paulo Afonso".

DESDE QUE LEVADO A SÉRIO E BEM ORIENTADO:

O Turismo Pode Ser Fabulosa Fonte de Renda Para o Brasil

— Considero muito boa e oportuna a iniciativa de ULTIMA HORA suscitando o debate em tôrno da necessidade de se levar a sério o turismo no Brasil — declarou-nos o Sr. Jorge Guinle, um dos nomes por nós sugeridos para ocupar a direção do Departamento de Turismo da Prefeitura, por se tratar de um jovem inteligente, culto e com as melhores relações no "grand monde" europeu e norte-americano.

Uma Comissão Para Dirigir o Departamento

— Desde que me permitam eu gostaria de fazer uma sugestão visando dar a melhor orientação possível ao setor do turismo — prosseguiu o Sr. Jorge Guinle. Ao invés de uma pessoa, que teria sòzinha, a responsabilidade de planejar e executar tudo que se relaciona com o turismo, porque nêsse setor tenho a impressão que há muita coisa a fazer, eu sugiro a nomeação de cinco pessoas que, em comissão, dirigiriam o Departamento. E desde agora indico a minha candidata para presidir essa Comissão, que é a Sra. Niomar Muniz Sodré. Trata-se, sem dúvida, de uma senhora inteligente, dinâmica, possuidora enfim de todos os requisitos exigidos para o difícil cargo.

Revelando indiscreção, própria aliás do jornalista, quizemos saber do Sr. Jorge Guinle se êle aceitaria fazer parte da Comissão, caso a Sra. Niomar Muniz Sodré fôsse nomeada para presidi-la. Mas o jovem Guinle, dono de tarimba internacional, fugiu muito hàbilmente do assunto, para dizer que o Sr. Raimundo de Castro Maia também daria um ótimo membro da comissão.

Cinema e Turismo

A seguir o Sr. Jorge Guinle passou a fazer considerações sôbre a influência dos festivais cinematográficos no desenvolvimento do turismo, os quais estão sendo bem explorados aqui na América do Sul pela Argentina e Uruguai. Revelou-nos, então, que a Federação Internacional das Associações dos Produtores Cinematográficos, com sede em Roma, mentora dêsses conclaves, autorizava a realização de apenas dois festivais na Europa: um em Cannes, na França e outro em Veneza, na Itália. Pressionada, porém, pelas Associações de Produtores Cinematográficos da Argentina e Uruguai, instituiu o prêmio "América do Sul" disputado anualmente em festival realizado, alternadamente, naqueles países. O Brasil não tomou conhecimento dessa iniciativa e por isso não está habilitado, por ora, a patrocinar festival de cinema.

conhecidos. Basta saber-se que tam ótimo emprêgo de capital para o govêrno. Quando se gasta, por exemplo, dez milhões de cruzeiros na sua realização, os juros sôbre êsse capital são os mais compensadores possíveis. E, por outro lado, ótimo meio para a troca de cruzeiros por dólares — acentua o Sr. Jorge Guinle. E prossegue:

Divulgar a Música Brasileira no Exterior

— Precisamos tornar o Brasil conhecido do mundo. Um Departamento de Turismo bem aparelhado, possuindo principalmente um Departamento de Relações Públicas eficiente, poderá concretizar essa tarefa. No momento somos muito pouco conhecidos. Bas saber-se que São Paulo, até a realização do Festival de Cinema, não era conhecido nos Estados Unidos. Depois, com o retôrno dos "astros" e "estrêlas" que lá estiveram a convite do Governador Garcez, o grande Estado bandeirante conquistou lugar de destaque nos conhecimentos de geografia do norte-americano. Devemos isso, em grande parte, à Mervyn Le Roy, que daqui saiu verdadeiramente amigo do Brasil e dos Estados Unidos, é um propagandista inveterado das coisas do nosso país. Se eu fôsse Ministro do Exterior conferiria a Mervyn Le Roy o "Cruzeiro do Sul", pelos bons serviços que tem prestado ao Brasil na América do Norte. Precisamos, também, divulgar nossa música lá fora, enviando, se possível, orquestras para executá-las e assim preservar o nosso ritmo de possíveis adulterações. Nêsse particular devemos muito à Carmen Miranda, de fato uma embaixatriz do samba nos Estados Unidos.

A História de um Prefeito Comunista

O tratamento dispensado pelas autoridades aos turistas foi um dos pontos principais tratados pelo Sr. Jorge Guinle. E isso considerando o procedimento do Sr. Janio Quadros, por ocasião do Festival Cinematográfico de S. Paulo. Para ilustrar, o Sr. Jorge Guinle contou-nos a seguinte história: Veneza tinha um prefeito comunista. Um grupo de milionários resolveu realizar uma festa a caráter, à qual compareceram as figuras mais representativas da Europa e da América. À noite, quando a festa ia ter início, o prefeito comunista dirigiu-se aos seus promotores e falou com franqueza: "Vocês são reacionários. E a festa também. Mas como dela advêm os melhores benefícios para a cidade, podem contar com a minha colaboração".

Continuando nas suas considerações, o Sr. Jorge Guinle frisou que o êxito do turismo está também no entrosamento dos responsáveis por êsse setor com as embaixadas, através do Itamarati, e com os escritórios comerciais, por intermédio do Ministério do Trabalho. E através do Departamento de Relações Públicas convidar gente realmente importante para visitar o Brasil. Depois da máquina engrenada, tudo funcionará muito fàcilmente.

Cabo Frio, Uma Verdadeira Atração Turística

Depois de enumerar os grandes hotéis que possuímos, tanto no Distrito Federal como nos Estados, inclusive o Amazonas, o Sr. Jorge Guinle disse que Cabo Frio, pela beleza de suas praias, que se comparam com as mais belas do mundo, pode ser transformado num centro turístico de grande atração, numa segunda Punta del Leste.

— E tôdas as providências que forem tomadas visando a incentivar e intensificar o turismo no Brasil, podem ser levadas a efeito em colaboração com a Argentina e Uruguai, porque os estrangeiros que visitam o nosso país, geralmente aproveitam a oportunidade para visitar também aquelas duas nações. Assim, um intercâmbio nesse sentido pode ser estabelecido com benefícios para os três países — frisou.

Quanto ao lado financeiro da indústria do turismo o Sr. Jorge Guinle foi incisivo:

— E' uma fonte de renda fabulosa. Em 1943, durante a guerra, os turistas americanos deixaram no México cêrca de 600 milhões de dólares.

Joaquim Rollas na Comissão

Já estávamos nos despedindo do Sr. Jorge Guinle, cuja palestra é das mais agradáveis, quando êle outra vez teria recordando qualquer coisa, e pediu um minuto de atenção ao repórter:

— Eu pretendia fazer mais uma sugestão: gostaria que o Sr. Joaquim Rollas, sem dúvida um dos homens mais dinâmicos e práticos do país, também fôsse convidado para fazer parte da comissão presidida pela Sra. Niomar Muniz Sodré. Com êsses dois, D. Niomar e o Sr. Rollas, mais o Sr. Raymundo Maia, tenho certeza de que o Brasil, cujas belezas naturais deveriam ser vistas por todo o mundo, fará do turismo uma fonte de renda capaz de atender às suas necessidades de divisas — concluiu o Sr. Jorge Guinle.

Grande sortimento de cêstas de Festas, Vinhos, Whiskies e Licores
"Casa Lidador"
R. da Assembléia, 65
Tels.: 52-4950 e 22-4158

OS HOMENS PREFEREM...
a roupa que é, realmente, boa, Renner - a primeira da roupa feita no Brasil, exclusividade da Casa José Silva

Há 40 anos, Renner vem se impondo como a boa roupa - a roupa de corte mais perfeito - sempre de acôrdo com as últimas creações, em tecidos de qualidade garantida Agora, Renner está sendo apresentada no novo corte J. S. (iniciais da Casa José Silva que definem uma nova modelagem, de talhe individual), em tropical puro lã, por Cr$ 1.750,00, à vista ou a crédito.
Renner J. S. é uma exclusividade da Casa José Silva, Rua Miguel Couto, 3

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
RUA DO ROSARIO, 98

DOENÇAS DA PELE, ECZEMAS, COCEIRAS, MICOSE, PELADA, CASPA, QUEDA DO CABELO, ACNE, SEBORRÉIA, CRAVOS, ESPINHAS, PANOS, URTICÁRIAS, ESTADOS ALÉRGICOS

Tratamento pelas curas hidrelétricas de desintoxicação, pelos banhos de VAPOR DE OZONA, pelo VAPOFOR local, pelos tratamentos biológicos antialérgicos, com resultados excelentes e rápidos, na moderna e bem aparelhada CLINICA FISIOTERÁPICA DO DR. EDUARDO VILLELA, médico especialista em Fisioterapia, com 56 anos de prática dos quais 14 anos nos Hospitais de Paris e Nova York.
16, RUA DA LAPA, 16, SOBRADO
De 7,30 às 12 e de 14,30 às 18 horas. Todos os dias.
TELEFONE: 32-8272

Qual a mercadoria *mais barata* hoje do que em 1907?

TRIGO
BANHA

O quilowatt-hora, em 1907 custava, no Rio de Janeiro, Cr$ 1,88. Em novembro de 1954, custa Cr$ 1,17. Assim, o quilowatt-hora baixou de preço e é hoje uma parcela menor no seu orçamento mensal do que o foi em 1907.

LIGHT

Há mais de 20 anos que as tarifas da Light não têm nenhum aumento que contrabalance a contínua ascensão dos preços dos materiais e equipamentos indispensáveis à manutenção e ampliação dos seus serviços.

FALA O POVO na Ultima Hora

VERGONHA!

E uma tristeza mas a verdade e esta: a PDF capenga não se importa em aparentar possuir uma certa coisa na carinha! Perdeu mesmo de todo a compostura! Continua cobrando pena dagua enquanto cada dia mais se agrava o problema de abastecimento a população! Ontem contamos: na rua Joaquim Nabuco, em Copacabana, não vai a molhada ha dois meses! Tambem publicamos queixa de moradores da rua Leopoldina Rêgo, na Penha, contra a falta integral, absoluta, da preciosa! Mal sabia a gente ki ia sentir na própria carne o martirio da séde! Aqui na redação e no resto do predio não houve uma só gota da danada! A gravura deixou de funcionar minha gente!

Ah, a falta dagua acarreta muitos transtornos. A falta de vergonha não. Quem não a tem pouco tá ligando pra essas koisas! Os outros ki se danem! O dinheiro da pena dagua já não ta no papo? A verbinha pras sociedades carnavalescas já não tá separada? Pronto! Tá salva a patria!

Eh, eh, eh! . . .

Bagunça na Fila!

Onde as marmeladas e bagunças tão caprichadas e nas filas acofanadas da estação de Anchieta! Quem madrugou e não gozou das camaradagens cofapundas, nada feito! Vai ser posto pra trás pelos que chegam depois e quando e hora de ser atendido, ja sabe: "Não tem mais!" Pras profundas!

Cume ki Pode?

Ah, deixa ki a Inspetoria, às vezes, tem umas ideias bem escalafobéticas, benza-a Deus e o diabo ki faça o restinho do serviço levando ela com ele! (Credo!) Não vê ki agora mandou ki ônibus passem pela rua Bulhões de Carvalho. E como a pobre é magra (estreitinha, sabem?) desastre e pra dar e vender! Agora, a gente só quer saber de uma koisa: cume ki pode, ein? Droga!

Não há de Ser Nada!

Ah, o que encanta nesta terrinha enfelipetada é a preocupação de certos governos pelo bem-estar dos pequeninos. Em 1948, por exemplo, depois de muita luta, o Congresso resolveu conceder aumento para os militares, nesta base: Almirante, oito mil cruzeiros. (Coitados!) E trinta e seis cruzeiros para o pôsto de segundo sargento!

(Credo! Pra que tanto dinheiro, minha gente?)

Este foi o prêmio que tiveram os valorosos marujos de nossa terra, herois da costa do Atlântico na campanha 1942-45!

E por que trinta e seis cruzeiros de aumentos pra essa valorosa classe? Ah, porque os de cima, os potentados acham que, vestindo o marinheiro farda e tendo casa e comida, suas espôsas e filhos que se danem! Não precisam de comer, nem se vestir, nem calçar, nem morar, nem estudar! Isso é besteira! Pra que tanta coisa? Comer pode fazer mal ao estômago. Vestir, com êste calor, é até um pecado. Calçar pode fazer calo. Morar é bobagem. Não morar é que é golpe: não paga aluguel a ninguém. E estudar é burrada. Estudar pra acabar morrendo de fome?

Por isso mesmo, está nas mãos dos deputados o abono, cumprindo o eterno destino dos abonos ou aumento de vencimentos. Da Câmara prô Senado. Dêste para aquela. Emenda daqui, emenda dali. Pedido de vistas. Falta de número, debates; volta à comissão, volta à plenário, discussão, emenda, volta para o Senado, vem de novo pra Câmara e, enquanto isso os interessados que se danem! Que apertem mais uns furos no cinto!

E o projeto que se acha na Câmara, envelhecendo a olhos vistos, é uma maravilha de equidade, de humano. Pros grandes, tudo! Prós pequenos migalhas que até passarinho despreza! Por isso mesmo, os marujos preferem passar mais sete ou oito anos sem aumento a receber, agora, mais 36 cruzeiros, como melhoria de salário.

Enfim, não há de ser nada porque o Carnaval já chegou! Está pegando fogo! E o Prefeito já tem, reservada, a verba de auxilio às sociedades carnavalescas!

Eh, eh, eh!...

Da Boa!

A gente aposta kistá todo mundo pensando ki vamos falar de uma dona boa, né? Nada disto kistão pensando! Fiau! O negocio é outro. E' com o abono do pessoal da Leopoldina. Quando certos gracinhas falam em dar, como esmola, um novo abono, os pobres ainda não receberam o ki foi determinado pelo presidente deposto em 24 de agôsto, em junho do ano passado! Tapiação da boa! Isto sim! E enquanto isso e aquilo, o Presidente condecora-se por atos de bravuras culinarias! Voot!

NÃO PODE!

Esta ai uma koisa interessante: há estranjeiros abusados, cabeças camaronicas de uma figa, ki pensam ki isto aqui é deles! Vem de mãos abanando. Daí a pouquinho, tão importantes, bancando o dono de tudo! E ninguem vai fazer nada porque as autoridades não querem se amofinar! Olhem esta, por exemplo: no morro do Andaraí tomaram conta das nascentes onde todos se serviam! Exploram o negócio como se tivessem inventado elas! Pra completar, há uma chácara de propriedade de estrangeiros tamancudos. E ki fazem os zurrapas? Estão impedindo ki as águas de um rio, ali existente, corram pela rua! Os moradores utilizavam essa agua prá lavagem de roupa e serviços de limpeza. Agora, não tem mais! Como os danados conseguem cercar a água não se sabe, porque, se alguem tenta aproximar-se do rio, kistá uma imundice, os estrangeiros tamancudos e desaforados ameaçam com paus!

Sr. Alim Pedro, olha aqui: afinal de contas quem é o prefeito, heim? A gente e ki não e! Tisconjuro!

TA EMPATADA!...

Ah, minha gente! Nunca houve, no mundo, uma parelhinha tão igual! Nunca houve um tão bom pro outro como êstes dois: o IAPI e o IAPC! Cada qual quer ser mais sujo do ki o outro! A luta tá empatada! As relaxas deram os bicos ali e pronto! Nada feito! Enferrujou! Por isso, hoje, a gente vai contar uma de um e outra de outro. Tá bem? Então lá vai! A primeira e com o IAPC, bagunceiro de uma figa torta. Não vê ki o leitor Raimundo de Oliveira Nodina esteve em tratamento de saude, internadinho num hospital. Mas quando chegou a hora de receber os benefícios do galinheiro, cadê êle, hein? Gato papou! Só pelo salário-minimo antigo! Moderno ki se lixe!

E pronto! 1 x 0 pro IAPC!

Agora, vamos ver a historia historiosa do IAPI: o leitor Damião Francisco dos Santos foi acidentado em serviço, em 1951. O juiz mandou ki o IAPI piolhento pagasse não sei quanto ao pobre. Pois pensam ki pagou, minha gente? Ki nada! O infeliz, com oito filhos, não pode trabalhar e passa fome! Passa fora!

E pronto! Goal do IAPI! Ta empatada a peleja!...

Eh, eh, eh!...

A R.K.O. RADIO FILMS apresenta
Crepitante! Jane RUSSELL
em 3ª DIMENSÃO!
NO FILME MAIS DISCUTIDO DO SÉCULO!
Um ROMANCE em PARIS
HOJE
BARONEZA

ATENÇÃO!
ADQUIRA SEUS LEGITIMOS ÓCULOS "POLAROID"
3D a Cr$ 10,00
na Otica Fluminense
AV. RIO BRANCO, 177 • AV. FRANKLIN ROOSEVELT, 84-A
R. GONÇALVES DIAS, 85 • R. CONCEIÇÃO, 36 • NITERÓI
E NA BILHETERIA DO CINEMA

CINEAC • HOJE • CINEAC
SEMANA de WALT DISNEY
4 GRANDES "ITS" EM TODAS AS SESSÕES!
"DUAS GERAÇÕES"
"ENSOPADO DO PATO"
O PATETA em "Arte de Dormir"
3D "MELODIA" 3D
PEDESTRITE AGUDA de Pete Smith
REAL MADRID-2 x BENFICA-0
CIRCO PARA CRIANÇAS
DISTURBIOS EM CHIPRE
Extra! A VITORIA DO AMÉRICA SOBRE O FLUMINENSE

3 MILHÕES DE CRUZEIROS
NÃO DESISTA, INSISTA
Segunda-feira
LOTERIA FEDERAL

Maria Amalia Campos da Paz Bomfim de Andrade

(MISSA DE 7.º DIA)

Almir Bomfim de Andrade, senhora e filhos: Maria Idalina Bomfim de Andrade (Matita); Luiza Nunes Campos da Paz; Aloisio Campos da Paz, senhora e filhos; Manoel Venâncio Campos da Paz Júnior, senhora e filhos; José Custódio Campos da Paz e senhora; Flávio Campos da Paz; Arquibaldo de Andrade Baleeiro, senhora e filho (ausentes); Aliomar de Andrade Baleeiro, senhora e filhos: Alaor de Andrade Baleeiro; Antonio Bomfim de Andrade, senhora e filhos (ausentes); Viuva Alfredo Antonio de Andrade e filhos; Viuva Comte. José Custódio Campos da Paz (ausente); Maria José de Andrade Fraga e filha (ausentes); René Guedeville e senhora (ausentes); familias Custódio Nunes, Nunes de Alencar e Nunes de Figueiredo, agradecem, sensibilizados, a todos os que compareceram ao sepultamento de sua inesquecivel mãe, avó, filha, tia, cunhada e prima, a professôra D. MARIA AMALIA CAMPOS DA PAZ BOMFIM DE ANDRADE, e convidam para a missa de 7.º dia, que mandam celebrar amanhã, dia 31 de dezembro, às 9 horas da manhã, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula.

ATENÇÃO
CHEGOU A SUA HORA
TELEVISÕES
PELOS FAMOSOS
PLANOS MONSANTO
PREÇOS A PARTIR DE CR$ 21.950,00
Big — 21" — Tubo aluminizado — Tela com filtro ótico de imagem repousante, perfeita nitidez, um verdadeiro sorvete para os olhos. Antena interna de grande alcance. Som 100% perfeito — Alto-falante construido especialmente para aquêle gabinete.
VENHA FAZER UM NEGÓCIO E TANTO, COMPRANDO NAS
CASAS MONSANTO
Assembléia, 85 — São Francisco Xavier, 224

Estrada de Ferro Central do Brasil

HORARIO ESPECIAL DOS TRENS PARA O CONGRESSO EUCARISTICO (31-12-54)

LINHA DE SANTA CRUZ

Partida de D. Pedro II:

0,30 h. *
1,00 h.
1,30 h.
2,05 h. *
2,30 h.
3,00 h.
3,45 h. *

LINHA DE TAIRETA'

Partida de D. Pedro II:

0,50 h. (Queimados) *
1,40 h. (Taireta)
2,10 h. (Queimados) *
2,40 h. (Taireta)
3,10 h. (Nova Iguaçu)
4,10 h. (Japeri) *

LINHA AUXILIAR

Partida de D. Pedro II:

0,32 h. (S. Mateus) *
1,25 h. (S. Mateus)
2,00 h. (Pavuna) *
2,51 h. (Pavuna) *
3,57 h. (Pavuna) — podendo circular um trem no intervalo de 2,00 h. a 2,51 h. e desta hora a 3,57 h.

LINHA DE DEODORO
Parador até ao destino

Partida de D. Pedro II:

0,25 h. *
0,45 h.
1,05 h.
1,30 h. *
1,55 h.
2,20 h. *
2,45 h.
3,15 h. *
3,35 h.
3,55 h. *

OBSERVAÇÕES

Os trens assinalados com (*) são os do horário e os demais extraordinários. Conforme a afluência de passageiros serão formados trens paradores até Madureira.

COLUNA do Trabalhador

Escreve ARIOSTO PINTO

Vibraram os Jornalistas na Mais Agitada Assembléia do Sindicato

Boas Informações do Jocelin Santos Sôbre o Aumento — Aprovado o Relatório da Comissão do Jardim de Alah — Prestigiado o Presidente Guimarães — Trava-se, Agora, a Batalha Contra os "Pára-Quedistas" — Debates na Esfera Democrática — Reune-se Hoje o Comitê de Imprensa do Trabalho — Orival de Carvalho Ronda Dois Ministérios

Realizou o Sindicato dos Jornalistas a sua mais agitada assembléia, nestes últimos anos em que passou a funcionar regularmente. E também, pela primeira vez, a diretoria do Sindicato sofreu uma derrota, que nada teve de humilhante, nem, mesmo, significou desaprovação à sua conduta, mas, simplesmente, traduziu a confiança que os companheiros depositam na Comissão do Jardim de Alah. Por outro lado, a própria assembléia manifestou o seu apoio ao presidente Luiz Guimarães, quando, após a sua renúncia, foi compelido, — a expressão é exata, — a retornar ao seu posto, que tanto honra com o seu equilíbrio e compreensão.

O GRANDE RELATÓRIO

Não se pode classificar de outra maneira o relatório que Maria da Graça, secretára da Federação dos Jornalistas, fêz sôbre êsse órgão. Completo. Claro. Expositivo. Maria da Graça prestou detalhados esclarecimentos sôbre a luta que está travando a Federação para sobreviver. Não tem dinheiro suficiente para se instalar. Ainda não tem sede. Precisa do apoio da classe. E de dinheiro, sobretudo. Êsse dinheiro, que deveria sair do imposto sindical, é em parte sonegado por alguns jornais, tanto aqui como em São Paulo e nos demais Estados. Maria da Graça falou cêrca de 30 minutos. Sem cançar a assembléia. Arrancando aplausos do plenário, inclusive os "muito bem" dêsse repórter que sempre seguiu, religiosamnete, a trajetória sindical de Maria da Graça. E mais uma vez, Maria, as felicitações dêste seu admirador.

AUMENTO DE SALÁRIO

Joscelin Santos surgiu com um suscinto, concreto, firme e expressivo relatório sôbre a campanha do aumento de salários. Os jornais estão examinando a questão, disse. Entre os dias 10 e 15 de janeiro deverão dar uma resposta. Por enquanto não se cogitou de porcentagens. O Sindicato aguardará o pronunciamento patronal e depois levará o resultado ao conhecimento da assembléia.

JARDIM DE ALAH

Entremos, agora, no principal assunto da assembléia de anteontem: já distribuição dos apartamentos do Jardim de Alah. Inicialmente a diretoria, pela voz do Joscelin Santos, apresentou uma resolução contrária à aprovação do relatório da Comissão do Jardim de Alah, inclusive a lista dos 100 companheiros que formarão a quota do Sindicato. Tinha diversos itens e levantava, mesmo, uma questão impressionante: a Comissão ter-se-ia exorbitado ao fazer a revisão dos inscritos e preencher as vagas que sobraram. A revisão deveria ser feita pela diretoria. Êste colunista, na qualidade de membro da Comissão do Jardim de Alah, foi o primeiro a se levantar contra a resolução da diretoria. Na mesma ocasião explicou porque se fêz a revisão: na lista anterior havia falsos jornalistas e êstes não poderiam ser beneficiados. Pediu, depois a leitura do relatório, — elaborado por Hélio Sarmento, — com a lista dos 100 autênticos profissionais de imprensa que estavam selecionados.

COMEÇA A LUTA

Já estavam delineadas as posições dos associados, da diretoria e dos que não foram relacionados. A diretoria e seus colaboradores contra o relatório. E maioria a favor, como se verificou. Apareceram, então, diversas propostas. O deste colunista pedindo a aprovação do relatório. Laert Paiva formula outra prestigiando a Comissão, mas, no fundo, contra a aprovação do relatório. Jamil Sampaio lança outra proposta contra a Comissão.

A CONCILIATÓRIA

Coube a êste repórter articular uma proposta conciliatória. Seria aprovado o relatório da Comissão e a diretoria selecionária mais 5 associados para uma lista suplementar. Entramos em acôrdo. Joscelin achou prudente retirar a nota resolutiva da diretoria. Falaram vários colegas. Mário Rodrigues, Jessé Perry, Faustino Passarelli, Hélio Sarmento, Aisteu Achiles, João Antônio Mesplé e outros. Foi pedida a preferência para a proposta da Comissão. Aprovada a preferência, passou-se a votação, que alcançou maioria absoluta. Aprovada por mais de 80% dos presentes.

CUMPRIRÁ A DECISÃO

Luiz Guimarães, que vinha presidindo os trabalhos normalmente, declarou que cumprirá as deliberações da assembléia. Enviará o relatório aprovado ao presidente do IAPC. A entrega, na sua opinião, deverá ser no local das obras em uma solenidade a ser organizada e talvez se realize na semana que vem.

A RENUNCIA

Guimarães chegou a renunciar, antes da aprovação do relatório. Houve algumas incompreensões. A assembléia não aceitou o seu pedido. Todos nós, — exceto um, — fomos à sua presença exigir-lhe continuasse no seu lugar. E o nosso presidente acatou, democràticamente, a imposição dos seus amigos. Houve, porém, um associado que lhe deu os parabéns. Achava que deveria renunciar. Ficou êsse companheiro isolado. Sem apoio algum. Porque nas reuniões coletivas quem manda é a maioria. E a maioria estava com o dirigente máximo do Sindicato dos Jornalistas.

TRÊS COISAS ERRADAS

Achei três coisas erradas na assembléia. Uma partida de Joscelin Santos. Quando o nosso secretário sentiu que o relatório seria aprovado, ameaçou não submetê-lo à votação. Protestei, nos seus ouvidos. Não estava certo. Errou o mestre. Nunca se verificou ameaça dessa natureza no nosso Sindicato. Não se deve, em hipótese alguma, impedir a manifestação de uma coletividade. Principalmente dentro de um órgão em que os seus donos, — nós mesmos, — são esclarecidos e não aceitam o cabresto. Outra esquisitice: o Aristeu Achiles queria que todos os presentes exibissem provas de que estavam em condições de votar. Nunca se viu isto no Sindicato. Essa proposta foi repelida por quase todos. Porque era um expediente para evitar a livre manifestação da assembléia. Finalmente, o Luiz de Barros com as suas tentativas para tumultuar a assembléia, levando o presidente Guimarães a suspender a sessão por duas ou três vêzes.

MAS ESTAMOS UNIDOS

Estas notas não visam, em hipótese alguma, a demonstração que estamos em luta interna dentro do nosso Sindicato. Em outras ocasiões poderei estar com a diretoria, — como sempre estive. Acompanharei o Mesplé ou o Achiles. Depende dos assuntos que forem discutidos. Quem se dedica a questões de classe como eu, quer como jornalista, quer como advogado, não pode agir deliberadamente contra ou a favor de alguém ou de fatos. Não. Acima de tudo estão os interêsses coletivos. E o Sindicato não poderá sofrer, em caso algum, os efeitos das divergências entre os seus associados. Entramos na campanha do aumento de salário e vamos todos, a diretoria, membros da Comissão do Jardim de Alah, Aristeu Achiles, Mesplé, dar tudo para que, dentro de mais algumas semanas, os companheiros tenham melhores salários.

A BATALHA CONTRA OS PSEUDOS-JORNALISTAS

Uma coisa ficou certa: há um grupo de jornalistas dispostos a travar cerrada batalha contra os falsos jornalistas que invadiram o Sindicato. A diretoria poderia tomar a si êsse encargo. Contaria com os verdadeiros profissionais. Nos jornais diários desta Capital militam uns 1.500 jornalistas. Haverá mais uns 500, no máximo, espalhados pelas agências de noticias, redatores de rádio, etc.. Pois bem, o Sindicato possui mais de 4.800 sócios. Quer dizer que mais da metade dos sócios é constituida de pseudos-profissionais que precisam ser expurgados mais cedo ou mais tarde.

NENHUM AZEDUME

Outra observação: terminada a assembléia, não se notou cres de aborrecimento nos companheiros. Nenhum ar de azedume. O Guimarães conversou animadamente com Luiz de Barros, — que se opõe a tudo que não seja criado por êle. Palestrou, na galeria do edifício em que fica o nosso órgão, com o cônego Dutra, um dos que aprovaram o relatório da Comissão do Jardim de Alah. Ouviu comentários do Faustino Passarelli. Sempre sorrindo. Como sorrindo e alegres estavam todos os companheiros que compareceram ao Sindicato para participar de uma assembléia essencialmente democrática.

REUNIÃO DE COMITÊ

O Comitê de Imprensa do Ministério do Trabalho marcou uma reunião para às 12 horas de hoje. Como tôdas as reuniões de jornalistas, esta começará mais tarde. E quando êste jornal estiver circulando, é provável que os companheiros estejam chegando para discutir a ordem do dia. Serão escolhidos, hoje, os melhores de 54, como diriam os nossos amigos da crônica cinematográfica ou teatral. Há vários candidatos. Alguns foram apresentados com muita justiça. Dentre êsses, destaco os de Benjamin Dantas Avila, presidente do Sindicato de Carris, Joccelin Santos, secretário do Sindicato dos Jornalistas, Vargas, dos Arrumadores, Waldir Niemeyer, Muniz de Aragão, Evaristo de Morais Filho, Hugo de Faria. Não vi o nome de Jango na relação. Estranhei.

ARTIGOS ESPECIAIS PARA PRESENTE DE ANO NOVO
Para meninos, jovens e senhores, roupas feitas e sob medida; camisas, meias, gravatas, cintos, carteiras. Trajes de formatura e festas escolares. Os mais modernos padrões de casimira, linhos e tropicais
(O crédito CASTELRIO torna mais suave o pagamento)
GÔSTO QUALIDADE ECONOMIA
CASTELO DO RIO
URUGUAIANA, 1 e 3; CARIOCA, 2 e 4 — FONE: 22-3150

REALIDADE ECONÔMICA

CESAR PRIETO

Conceitos Derrotistas E Suas Consequências Prejudiciais

Em matéria econômica e financeira, a repercussão de providências adotadas ou conceitos transmitidos, oferece, de imediato, os seus efeitos naturais, pelo fato dos interêsses em jôgo acompanharem, de perto, os acontecimentos ligados àquela matéria. O dirigente de uma emprêsa procura, particularmente, através da propaganda melhorar os seus negócios, alcançando novas áreas além de se firmar nas que tenha conquistado. O crédito individual se prende a tudo e a todos, valendo para a sua concessão a confiança que inspire o pretendente, pelos seus atos e pela tradição conhecida.

O fator confiança expressa a grandeza e a prosperidade no campo econômico e financeiro, sem o que nada perdura nem prospera. Desde o programa até a escôlha dos dirigentes, sente-se a razão de ser da conquista da confiança, que é espontânea e decorre da sinceridade dos atos e da dignidade com que são cumpridas as obrigações assumidas. Mais vale, pois, o crédito gerado pela confiança, do que o pretendido na base de garantias reais. Aquêle é positivo e permanente, êste se apresenta aleatório e oneroso.

Bem maiores e influentes se oferecem os motivos de confiança na esfera pública, onde os administradores alcançam também tôdas as organizações privadas, pelas quais, de certa forma, respondem. Nesse sentido o administrador tem que conciliar os interêsses públicos e particulares, amparando a ambos e visando o bem-estar da coletividade. Todos reconhecem a importância dessas obrigações, firmando um conceito de que só os mais capazes, efetivamente, podem atendê-las, de modo a serem evitados os insucessos tão prejudiciais ao povo.

A palavra de um Chefe de Estado ou Ministro, antes de proferida, impõe seja examinada devidamente quanto a todos os seus aspectos. E, assim, se evitaria, o efeito nocivo de um pensamento ou opinião, por vêzes mal transmitidos. O povo necessita de dirigentes que estejam à altura dos acontecimentos e que resolvam e não se dêem por vencidos ao enfrentarem as dificuldades encontradas. O govêrno resulta da vontade do povo, mas a felicidade do povo depende da eficiência e capacidade dos que hão de dirigir os destinos do país.

Não há região, no mundo, que deixe de ter dificuldades orçamentárias, de emissão monetária, de crédito e de investimentos públicos. Todos, porém, vão atendendo às suas necessidades, de acôrdo com as suas possibilidades, sem se considerarem perdidos inicialmente. Até mesmo os países líderes da civilização, como a Inglaterra e os Estados Unidos, não são diferentes, nesse particular. O desastre se dá quando à crise financeira se soma a administrativa, criando um clima de desassossêgo e aniquilamento, aliás como vem ocorrendo entre nós.

As declarações do Ministro da Fazenda, por meio da imprensa falada e escrita, de que vamos de mal a pior, impondo cortes drásticos no orçamento da União, suspendendo as emissões para o fomento da produção, sustando o crédito em geral e alarmando as fontes de produção e riqueza, produziu um efeito psicológico tão nocivo e derrotista, que todos se desinterêssaram pela melhoria dos seus negócios e até há os que vão liquidá-los, por acreditarem nas conclusões de S. Excia., tais são os títulos de cultura que oferece. Ao invés de acreditarem no Brasil, passaram alguns a crêr em quem acha que somos incapazes, econômica e tècnicamente, de explorar a terra em que nascemos.

Felizmente, a reação se faz sentir violenta a tantas afirmativas infundadas e inconsequentes, possíveis sòmente em pessoa que viveu da teoria sem nenhuma experiência prática. Já passou o tempo dos falsos doutores falarem sem contestação. A nova geração tem consciência plena de seus deveres perante o Brasil, sabe o que representa a nossa pátria e não transige nem cede aos que se divorciaram dessa compreensão cívica. Lutaremos até a vitória final, pois nada sobrará dessas idéias contrárias ao Brasil, nem mesmo dos que se apresentam antinacionalistas.

E, então, acabaremos com os conceitos derrotistas e suas consequências prejudiciais...

PELA EMANCIPAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL

Dirige-se o Presidente da Câmara Carioca ao Primeiro Candidato à Presidência da República

Ou a Autonomia, ou o Povo Ficará Descrente Dos Partidos e Dos Homens Públicos!

O vereador Levi Neves, presidente da Câmara do Distrito Federal, dirigiu a seguinte carta ao Governador Juscelino Kubitschek, primeiro candidato à Presidência da República, no próximo pleito, indicado pelo Diretório Nacional à Convenção Nacional do Partido Social Democrático:

"Excelentíssimo senhor doutor Juscelino Kubitschek ilustre governador do Estado de Minas Gerais, Saudações atenciosas.

Não tardará o Congresso Nacional a apreciar definitivamente o projeto de reforma constitucional, que visa dar autonomia ao Distrito Federal.

Na qualidade de pessedista, militante na política da Cidade do Rio de Janeiro, e presentemente como presidente da Câmara do Distrito Federal, dirijo-me à vossa excelência que acaba de ser indicado à Convenção do P. S. D. pelo Diretório Nacional como candidato à Presidência da República, no próximo pleito, para solicitar a valiosa intercessão do prestígio de vossa excelência junto aos representantes do Estado de Minas Gerais no Congresso Nacional onde constituem uma das bancadas mais expressivas a fim de que votem favoràvelmente à concessão da autonomia ao Distrito Federal. Belo Horizonte São Paulo, Santos, Recife, Niterói, Florianópolis e outras capitais brasileiras já possuem autonomia. O Partido Social Democrático, por sua vez, propôs-se a defender a justa reivindicação da autonomia para a cidade carioca. Vossa excelência, com o alto discernimento a acuidade política e a visão de administrador que caracterizam uma personalidade evidentemente não abjuraria dos democráticos propósitos de nosso Partido, para se colocar entre os adversários do progresso da Cidade do Rio de Janeiro.

E' contra todos os princípios democráticos o sistema constitucional de govêrno que foi impôsto ao Distrito Federal. A Câmara Legislativa é eleita, mas o governante não o é e sim nomeado pelo Poder Central. As leis, nesta cidade, não são feitas democràticamente. Os elaboradores das leis são eleitos pelo Povo, mas os diplomas legais estão sujeitos a veto apôsto pelo governante nomeado; e o veto, afinal, é julgado não pelos representantes do mesmo Povo que elegeu os elaboradores das leis mas por mandatários de populações outras que não a do Distrito Federal. E', isso, democrático? Não é! Representa antes, uma contrafação de Democracia! No regime democrático, as leis são elaboradas, os vetos são apostos, e as resoluções — legislativas — vetadas são julgadas por cidadãos escolhidos em eleições livres e através do voto secreto, pelo mesmo Povo cujas relações as leis vão regrar. Não se coaduna com a genuína concepção de Democracia a participação de elementos espúrios na gênese das leis.

Que contra indica a coexistência de um govêrno local autônomo, no Distrito Federal? Recearia o mais forte ao mais fraco? Não dispõe, um, dos meios constitucionais de intervenção e de tôda a fôrça federal, para fazer com que o outro se mantenha dentro da lei? Não coexistem o govêrno estadual e o govêrno municipal, autônomos e sem conflitos nas importantes cidades de Belo Horizonte, São Paulo, Niterói Recife, Pôrto Alegre, Curitiba e Florianópolis? Por que não coexistiram autônomos, e sem conflitos, na cidade do Rio de Janeiro, o govêrno federal e o govêrno local?

Dir-se-ia não animar os propósitos da atual situação do Distrito Federal — com prefeito nomeado — o bem do Brasil e da cidade do Rio de Janeiro, mas o propósito de manter inexaurível uma fonte de pequenas vantagens políticas e de sinecuras para os apaniguados alheios à terra carioca. Estaria em jogo, assim o interêsse pessoal, com prevalência sôbre o interêsse coletivo. Todos sabem a atração irresistível que sentem os fracassados da política nacional pelos cargos melhor remunerados do Distrito Federal, procurando nêles colocar-se, ou a seus descendentes. E muitos o tem conseguido. Haveria se assim fôsse uma verdadeira conspiração de interesses pessoais contra o Distrito Federal, o que seria lamentável antipatriótico e absolutamente injusto.

Os grandes males da administração da cidade do Rio de Janeiro advêm da deplorável descontinuidade da obra de seus governantes. Nomeado um prefeito para o Distrito Federal, dois meses depois invariàvelmente, começam a circular os boatos de sua saída, até que, de modo geral, ao fim de um ano ou pouco mais de um ano realmente deixa o cargo. Mal teve tempo, em tais condições de estudar e organizar seu programa de govêrno. O sucessor, de regra abandona a rota do antecessor, porque traz outra mentalidade, novas idéias, melhores ou piores planos de obras... E assim, mudando várias vêzes de prefeito no mesmo período quinquenal de govêrno federal à custa dos mais sérios entraves é que consegue progredir a cidade pois o grande avanço forçado que ostenta constitui um verdadeiro milagre da iniciativa particular, como é o caso de Copacabana — nova cidade vertical dentro da velha cidade horizontal do Rio de Janeiro. O particular fêz Copacabana, fêz o Méier fêz Madureira; que fêz a iniciativa oficial por êsses bairros? Por Copacabana fêz mais um túnel.

Não têm adiantado as iniciativas do Legislativo, concedendo verbas, autorizando obras. Tais iniciativas quando encontram ressonância no prefeito nomeado, está êle de malas prontas para deixar a Guanabara... E a cada dia cada hora, mais tumultuado vai ficando o govêrno nesta infeliz "cidade maravilhosa" onde ninguém mais acredita na estabilidade do prefeito nem seus próprios auxiliares.

O Distrito Federal — um verdadeiro Estado — a segunda das unidades econômico-financeiras do Brasil, superada apenas por São Paulo já usufrui maioridade política. Precisa ter seu prefeito eleito, estável, realizador, que tenha compromissos assumidos diretamente com o Povo. E por isso é que, nas qualidades de pessedista, de político militantes carioca e de presidente da Câmara do Distrito Federal me dirijo à vossa excelência em nome da cidade do Rio de Janeiro, fazendo apêlo veemente no sentido de que concite os representantes da gloriosa Minas Gerais (bêrço das liberdade no Brasil e cujo nome da sede-de-govêrno por si já é um símbolo — "Palácio da Liberdade) a que votem, unânimente, pela autonomia do Distrito Federal, assim que o projeto seja submetido à deliberação do Congresso Nacional. E o Povo da cidade do Rio de Janeiro ficará para sempre agradecido ao eminente prócer da política brasileira, ou deixará de acreditar nas promessas dos Partidos e nos propósitos dos homens públicos mineiros, onde se destaca vossa excelência de defender e firmar em nossa Pátria os mais sadios e elevados princípios democráticos.

Queira vossa excelência senhor governador o candidato à presidência da República, receber a expressão do grande aprêço e da maior admiração de

LEVY NEVES. — Presidente da Câmara do Distrito Federal"

Técnica Aviatória na Fabricação de Pianos

As idéias empregadas na fabricação de aviões de combate durante a guerra estão auxiliando agora uma das maiores indústrias de tempos de paz da Grã-Bretanha — a de pianos de alta qualidade

Um dos problemas mais difíceis antes da guerra era o de fabricar pianos que suportassem o calor e a umidade em diferentes climas desde as selvas africanas até as zonas nas proximidades das regiões antárticas.

Uma firma de Londres venceu essa dificuldade utilizando, de forma modificada, os métodos empregados na construção das fuselagens de Mosquito e de Vampire e na dos planadores.

O resultado foi um piano com uma caixa acústica revolucionária, feita de madeira laminada, semelhante à usada na construção da fuselagem.

Esse é um exemplo do engenho e da perícia que fizeram crescer as vendas dessa indústria no exterior. Hoje, dois em cada três pianos exportados para o mundo todo — desde os modelos em miniatura até os grandes tipos de concêrto — são de fabricação britânica.

Na Feira das Indústrias Britânicas, que será realizada de 2 a 13 de maio próximo, em Olympia, Londres, os compradores estrangeiros terão a oportunidade de apreciar todos os últimos tipos que conquistaram novos mercados. (BNS, de Londres).

DESENVOLVEM-SE AS TURBINAS A GÁS

Num artigo publicado esta semana em "The Financial Times" se explica o trabalho da Escola de Tecnologia de Turbina a Gás, de Faraborough, Grã-Bretanha, onde já estudaram muitos engenheiros latino-americanos e onde muitos outros estão sendo aguardados.

Transcorreu apenas uma década desde que se realizou o primeiro vôo de um avião britânico a jato e a moderna aplicação d aturbina a gás já originou uma nova e ativa indústria. Pode medir-se seu progresso pelo fato de que, em cada cinco aparelhos construidos atualmente, quatro levam turbinas a gás, e que ao mesmo tempo uma grande variedade destas estão em produção ou em fase de planejamento para fins idustriais em geral.

Embora os avanços mais notáveis na evolução dêste motor tenham sido realizados no campo da propulsão de aviões, explora-se também o mesmo industrialmente, para gerar eletricidade bombear líquidos, para muitos processos de fabricação e para fôrça motriz em locomotivas, navios, etc.

Apesar de a turbina a gás estar ainda na fase inicial de seu desenvolvimento, já demonstrou possuir vantagens sôbre outros geradores de energia industrialmente estabelecidos em têrmos de segurança e custo de capital e funcionamento. (BNS, de Londres).

A São Lourenço e Frei Santana Galvão agradeço a graça recebida.

Nedith

ENRIQUEÇA SUA MESA COMPRANDO NO "O LIDADOR" Rua da Assembléia, 65 TELS.: 52-4950 — 22-4150

43-2241 "REPORTER ULTIMA HORA"

MAIS CONFÔRTO
MAIOR PRAZER
MENOS TRABALHO

Para o seu lar!

Realmente mais fácil... e bem mais agradável!... Sim, com o Facilitário você pode adquirir, agora, rádios, geladeiras, eletrolas, televisões, liquidificadores, fogões, ferros elétricos... enfim, todos os utensílios que, com eficiência e rapidez, contribuam para lhe suavizar o trabalho doméstico, transformando o seu lar num ambiente moderno e confortável.

E, lembre-se de que o Facilitário torna, também, mais fáceis as suas compras, em nosso Dept.° de Cama e Mesa.

Barbosa Freitas Av. Rio Branco, 136

O FACILITÁRIO FACILITA TUDO!

Subway
ESPECIALIDADES RUSSAS
Coquetel e almoço à la carte
RESERVADOS
AMBIENTE DE LUXO
AV. RIO BRANCO, 14 SUB SOLO TEL. 23-1166
Ar Condicionado

Solicita à sua distinta clientela a reserva com antecedência de mesa para os tradicionais ALMOÇOS e JANTARES de festas de Fim de Ano, a fim de evitar atropelos de última hora

Lembra ainda que está em condições de fornecer desde o simples peru ou leitão assado, até as mais completas ceias com seu serviço impecável.

NO DIA 31, NO
CASABLANCA
GRANDE "REVEILLON"
Com a apresentação, às 2 da madrugada, do "SHOW" que vem emocionando a cidade
"ÊSTE RIO MOLEQUE"
Vibrante produção de Carlos Machado para a "saison" de 1955, com a brilhante participação de
Grande Otelo
Teofilo De Vasconcelos
Nancy Wanderley
Marina Marcel
Carmen Déa
Edith Morel
Tony Pardina
Lord Chevalier
Jorge Pão e seus Sambistas
Jupira e suas Cabrochas
e todo o famoso elenco do
CASABLANCA
"a "boite" dos espetáculos máximos"
RESERVAS: 26-7437 e 26-1783

REMESSA DE DINHEIRO
Uma completa rêde de Agências e correspondentes em todo o Estado de Minas Gerais e no País, para a remessa de cheques, ordens de pagamento por via postal, telegráfica ou telefônica, está sempre à disposição de nossos clientes.
BANCO MINEIRO DA PRODUÇÃO, S/A
CAPITAL E RESERVAS — CR$ 143.798.737,80
Sucursal — Av. Presidente Vargas, 435-A; Agência Candelária — Rua Visconde de Inhaúma, 39; Agência Copacabana — Av. N. S. Copacabana, 723-C; Agência Catete — Rua do Catete 199; Agência Méier — Rua Frederico Meier, 16-A; Agência Praça Independência — Praça Tiradentes, n.° 72; Agência Saens Pena — Rua Carlos Vasconcelos 139; Agência Saúde — Rua Marechal Hermes, 40-58, 2.° and.

CLÍNICA ESPECIALIZADA
MÉDICA E DENTÁRIA
Clínica de Adultos e Crianças — Doenças de Senhoras — Partos — Cirurgia — Diagnóstico precoce da gravidez — Prevenção e Tratamento do Câncer
PESQUISA DE FOCOS — Prótese — Dentaduras e Trabalhos Acrílicos — Cirurgia
Laboratório de Análise — Oxigenoterapia — Metabolismo Basal — Fisioterapia: Ondas Curtas — Diatermia — Infra-Vermelho — Ultra-Violeta
RUA RIACHUELO, 207 - Sobr.
(DIARIAMENTE. DAS 8 ÀS 20 HORAS)
CHAMADAS A DOMICÍLIO — FONE: 22-7884

CONFERÊNCIA INTERAMERICANA DE INVERSÕES DE CAPITAIS

SERÁ REALIZADA EM NOVA ORLEANS E REUNIRÁ OS GRANDES CAPITALISTAS

Relação Das Oportunidades Existentes na America Latina — Planejamentos e Ativa Participação Das Nossas Organizações co-Patrocinadoras

A Conferencia Interamericana de Inversão de Capitais a realizar-se em Nova Orleans, na Louisiana, de 25 de fevereiro a 3 de março de 1955, oferecerá um ensejo único aos homens de negócio das Republicas Americanas para se reunirem e discutirem de forma prática a oportunidade para a colocação de capitais particulares nos países latino-americanos, uma das regiões mais ricas e de mais rapido desenvolvimento no mundo.

Ela foi organizada para atuar como uma assembléia, como um centro de trabalho. Além das sessões plenárias compreenderá sessões separadas para discussões detalhadas tomando por base cada país destacadamente. Abrangerá também um Serviço de Oportunidade para Inversão de Capital, para comodidade dos homens de negócio norte-americano à procura de informações sôbre oportunidades nas Republicas Americanas e dos homens de negócio dessas repúblicas que desejem atrair capitais particulares para aplicação em emprêsas de variada natureza. Durante a conferencia, o Serviço manterá uma lista corrente das propostas de inversão de capital apresentadas por interessados latino-americanos que procuram capital, e tratará de pôr êsses interessados em contacto com poderosos capitalistas dos Estados Unidos.

MEMORANDUM

O bom êxito da conferencia, por conseguinte, dependerá em grande parte de cuidadoso planejamento e da ativa participação das organizações copatrocinadoras das Repúblicas Americanas. A sede da conferencia em Nova Orleans já recebeu um número regular de informações expressando grande interesse nessa assembleia, e revelando uma grande atividade por parte daqueles grupos de copatrocinadores nos vários países. Mas como são necessarias medidas preparatorias a ser tomadas uniformemente por todos os copatrocinadores latino-americanos, foi organizado um memorandum destinado a mostrar-lhes o que deveriam estar fazendo agora.

O PRESIDENTE CUMPRIMENTA UM AJUDANTE — WASHINGTON — O presidente Eisenhower cumprimenta ... Nelson Rockefeller (à esquerda), filho do ... do óleo, que ... seu conselheiro especial do presidente, numa cerimônia na Casa Branca ... Rockefeller foi formalmente ... secretário da Saúde, Educação e ... (INP).

PROPÕE O VASCO: TERCEIRO TURNO À LUZ DOS REFLETORES

NILTON SANTOS CHEIO DE FÉ E PÉ NA... BOLA:

"Entraremos em Campo Dispostos a Tudo!"

"Nossa Campanha Não é Das Melhores. Mas Vejam Por Que!" — "Não há Sistema. Não há Craque Que Aguente" — "Confio no Substituto de Gerson. Como se Fôsse Êle" — "Vamos Entrar em Campo Dispostos a Tudo. Essa é a Verdade"

De PAULO OURIVES



Santos acredita numa ampla reabilitação do Botafogo hoje à noite

Santos, considerado sempre, como um dos maiores zagueiros do país, aguarda, confiante, o jôgo com o Bangu, não obstante o último insucesso do Botafogo:

— "De fato, nossa campanha não é das melhores. Um dia jogamos mal: perdemos. Outro dia, jogamos bem, mas sem sorte, e acabamos perdendo. Em outro jôgo, tudo sai às mil maravilhas, é claro, o que depende de nós, jogadores, mas, acontece que um juiz qualquer impede de vencermos. Como é que se pode ter uma campanha digna de elogios?".

Ficamos sem responder. No entanto, o próprio zagueiro, arremata:

— "Não há sistema, não há craque, não há nada que aguente tanta coisa como tem acontecido ao nosso time. Essa é a verdade!

"CONFIO NO SUBSTITUTO DE GERSON"

— "Caso Gerson não venha participar do encontro de jogo mais à noite, seu substituto será Orlando Maia. Aliás, êsse detalhe não me assusta. Deposito em Orlando Maia, hoje, tanta confiança como se fôsse o próprio Gerson".

E concluindo:

— "Temos dado muito azar, essa é a verdade. Mas, se disposição fôsse vitória, já tínhamos no "papo" os dois pontinhos de logo mais em disputa no Maracanã. Vamos entrar em campo dispostos a tudo e o Bangu que se precavenha. "Botafogo e Bangu vão dar muito "pano para mangas". Muita gente não há de esquecer a qualidade e quantidade de futebol a ser presenciado sob a luz dos refletores.

ZEZÉ MOREIRA FORA DO FLUMINENSE EM 55

Já há tempos corriam rumores de que o Fluminense não reformaria o contrato de Zezé Moreira e que o técnico retornaria ao Botafogo. Embora o contrato entre o tricolor e o seu treinador só expire a 31 de janeiro de 1955 a versão agora acaba de ser confirmada. A atual diretoria, cujo mandato será prorrogado, em virtude da releição certa do presidente Antonio Leite, não se interessa pela renovação do compromisso de Zezé Moreira. Nesse sentido foi feita uma comunicação ao "coach", que já se sente desobrigado para entrar em entendimentos com qualquer clube que se interesse pelo seu concurso. Procurado por ULTIMA HORA na manhã de hoje, Zezé confirmou a informação acima, prometendo-nos maiores esclarecimentos mais tarde.

Eis aí um fato que causará certamente, consternação à "torcida" tricolor e constituirá, por certo, um dos acontecimentos esportivos do ano. Na direção técnica do clube das Laranjeiras, Zezé Moreira deu um campeonato carioca, uma "Copa Rio" e dois vice-campeonatos. Para substituir Zezé o Fluminense tenciona promover Gradim à direção do quadro principal.



"VAI SER DURO, MAS COM DURO"... — O já cognominado Dr. Rubens um dos valores positivos do "team" da Gávea, ao apontar para o fotógrafo, parece dizer, que o negócio de domingo não estará muito bom. Vamos bem muito embora reconheçamos em seu sorriso, muita confiança

CERTAME DE ESTRELAS

BOTAFOGO E FLUMINENSE EM PARTIDA DECISIVA!

O Campeonato Feminino da Federação Metropolitana de Basquetebol prosseguirá com boa noitada, na qual Botafogo x Fluminense surge como principal atração. Não só pelo patente equilíbrio de fôrças existentes, como, também, pelo interêsse que os litigantes têm no resultado final, quando uma derrota poderá ser fatal e significar definitivo afastamento do título máximo.

O clássico-atração da jornada está marcado para as 21 horas, na quadra oficial do Botafogo; a da Escola Nacional de Educação Física e Desportos, na Avenida Wenceslau Braz.

Pelo **Fluminense** estarão alinhadas: Marli, Laura, Maria Lcia, Atila e Marion, Vanda, Diva, Maria do Carmo e Maria Lília.

Defendendo o **Botafogo**, por sua vez, estarão a postos: Ivone, Laís, Eugênia, Marlene e Wilma, Dirci, Terezinha, Joana, Abigail e Margarida.

Achamos que o grêmio de Laranjeiras está seriamente ameaçado. É que, se não "caprichar" logo mais, acabará saindo de campo derrotado...

FLAMENGO x SAMPAIO

Completando a rodada, na Gávea, as estrêlas líderes do certame defrontar-se-ão com a representação do Sampaio em "match" inteiramente à feição...

O BRASIL E O PAN-AMERICANO:

O Presidente Dará a Última Palavra

Com a finalidade de demonstrar as dificuldades que se encontra o nosso país, para participar dos Jogos Pan-Americanos uma comissão composta dos desportistas: General Edgard Amaral, Ministro Afrânio Costa, J. Ferreira da Costa, Ministro Luiz Galloti e Rivadavia Corrêa Meyer; os assessores A. dos Reis Carneiro e Almirante Paulo Martins e Mário Filho, do C.N.D., irá esta tarde ao Palácio do Catete, para entrevistar-se com o Presidente Café Filho. Os Jogos Pan-Americanos, de tanta significação, servem para unir, ainda mais, os povos americanos

Com a aquiescência da Aeronáutica, prometendo resolver a questão do transporte da delegação, diminuirá bastante as despesas. Desta maneira, espera-se o "sim" do Presidente para que sejam tomadas as primeiras providências.

OS QUADROS PARA HOJE

Os dois quadros para o encontro desta noite no Estádio do Maracanã, estão assim formados:

BANGU — Cabeção, Joel e Torbis; Haroldo, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Lucas, Zizinho e Décio.

BOTAFOGO — Jocelias, Orlando Maia e Nilton Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Paulinho, Carlyle e Vinicius.

O prélio terá seu início, para as 21,15 horas, e será dirigido pelo árbitro suíço Wissiling, conjuvado por Manoel Machado e José Adélio da Silva Maia.

Frente a estas "estrêlas" ("five" titular do Botafogo...), o Fluminense terá de "caprichar" logo mais, para não perder...



Ultima Hora
PREÇO DO EXEMPLAR 2 CRUZEIROS
ANO IV ★ RIO DE JANEIRO, 30-12-1954 ★ N. 1.085

TORBIS NÃO SE ILUDE:

"SABEMOS O QUANTO PRECISA O BOTAFOGO DE UMA VITÓRIA..."

...Mas Acredita no Exito da Equipe Alvirrubra — Sem Gavilan e Sem Nivio, Mas Com Muita Vontade de Vencer — Provavel a Volta de Lucas

Torbis veio do S. Cristovão quando seu nome andava nas manchetes dos jornais. Atuando de zagueiro, marcador de centro, era o jovem sancristovense o esteio da retaguarda alva. E, por êsse motivo, valorizou-se de maneira astronomica. Abilio de Almeida, então presidente do clube da Rua Figueira de Melo, sentindo que possuía um tesouro, fêz o preço, era cifrão que não acabava mais. O Bangu, que não contava com um zagueiro em condições, caiu em cima de Torbis. E, pouco depois, olha o jogador formando entre os banguenses!

Aconteceu, entretanto, o seguinte: o técnico banguense, da época, resolveu experimentar Torbis como marcador de ponta. Sem muita velocidade e, ainda, acostumado a atuar plantado na área, o rapaz estranhou. Resultado: andou jogando algumas partidas como médio e quardo para, depois, encostar na cêrca...

Torbis respeita muito o Botafogo

Depois de quase um ano "jogado fora", Torbis teve seu momento de felicidade com a promoção de Tim, para técnico da equipe principal. Éste pegou Torbis e disse: "Você vai voltar a atuar marcando o centro. Provarei que está em condições de atuar no quadro principal. Profissional disciplinado e lutador, não demorou muito para que a torcida fizesse justiça ao jovem "back". Hoje, quem não admira Torbis? Contra o Vasco, embora derrotado, o ex-sancristovense fêz um partidão. E o Bangu, nesta altura, apresenta uma das defesas menos vasadas do campeonato.

Logo mais, à noite, joga o Bangu contra um dos chamados "grandes": o Botafogo. Realmente, com a inclusão dêsse sempre moço Danilo, o clube de Gentil ganhou um colorido todo especial. Voltou a ser o grande quadro e, portanto, nada ficando a dever a qualquer outro. Perguntamos ao zagueiro o que achava do "Glorioso":

— Espêto — disse, lacônicamente. E explicou:

— Vocês viram o que êle fêz contra o Flamengo? Jogou de igual para igual e perdeu por que não soube aproveitar, como seu adversário, tôdas as oportunidades que se apresentaram. Contra nós, jogando uma cartada pràticamente decisiva no certame, deverá render o máximo.

Acrescentou, porem, que acredita plamente na vitória do Bangu:

— Mesmo desfalcados de dois elementos (Gavilan e Nivio) tenho confiança na equipe. Não ignoramos a fôrça do adversario e, por êsse motivo, não o subestimamos. Garanto, porém, o seguinte: sem otimismos exagerados, confiamos na vitória.

O Bangu, segundo informações do proprio Tim, deverá alinhar a seguinte equipe: Cabeção, Joel e Torbis; Haroldo, Zózimo e Jorge; Calazans, Mário, Zizinho, Décio e Menezes. E' provavel, entretanto, o reaparecimento de Lucas. Nesse caso, Décio seria deslocado para a ponta canhota. Os alvi-rubros seguirão da concentração da Vila Hípica diretamente para o Maracanã.

COM JUROS, OS "ALVOS" COBRARAM O REVÉS DO TURNO

Embora tenha começado melhor, a Portuguêsa acabou baqueando fragorosamente frente ao São Cristóvão, em tarde de grande inspiração. Com tôdas as suas linhas apresentando perfeito entendimento e melhor rendimento, os cadetes acabaram "pagando com juros" o revés do turno (4 a 0), ao assinalarem 6 a 2. Preliminar, S. Cristovão, 2 a 1.

OS TENTOS

A contagem teve o seguinte andamento: São Cristóvão, 1 a 0 (Santo Cristo); São Cristóvão, 2 a 0 (Cabo Frio); São Cristovão, 3 a 0 (Santo Cristo); São Cristovão, 4 a 0 (Cabo Frio); São Cristóvão, 5 a 0 (Nelsinho); São Cristóvão 6 a 0 (Santo Cristo); São Cristovão, 6 a 1 (Perinho); e São Cristóvão, 6 a 2 (Manfredo, contra).

Quando os alvos venciam por 2 a 0, Santo Cristo perdeu um penalti, lançado violentamente no travessão.

EQUIPES

PORTUGUESA — Antoninho, Walter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mario Faria; Renato, Neca, Garcia, Perinho e Baduca.

SÃO CRISTOVÃO — Helio, Manfredo e Jorge; Zé Alves, Waldir e Décio; Nelsinho, Santo Cristo, Cabo Frio, J. Alves e Carlinhos.

OS MELHORES

Entre os vencedores os mais destacados foram: Santo Cristo, Helio, J. Alves e Zé Alves, embora os demais tenham também atuado acertadamente. Na Portuguêsa pontificaram Perinho, Haroldo e Joe. Antoninho não estêve feliz.

Como juiz funcionou Eunapio de Queiroz. A renda atingiu a cifra de Cr$ 14.276,20.

GANGÔRRA

RONALDO BOSCOLI

Caiu novamente o Fluminense. De tombo inesperado. Ambrois, a quarenta graus, deixou derreter sua categoria. E a linha quase tôda voltou a não repetir. Mas não deixemos de ver no América o valor de tudo. Onde Leônidas despontou. No peito, na raça. E quando foi preciso, no barbante. Joguinho lento, quase morrinha. Mesmo num fôrno, as pernas moças de Vassil e Ferreira saracotearam. E mesmo com o gol de Robson o América dizia-se mais time. Empatou, e foi lá. Já na reta final. Com um gol-história. Do cômico Leônidas. Rompendo de roldão tôda a defesa tricolor. A excessão dos nomes citados sobra o resto do quadro. Uma conquista típica "association". Do Fluminense a gente fala pouco. Sobra Castilho. Como deverá ter sobrado a bronca.

No outro clássico o Botafogo chegou tarde. Não havia mais tempo para descontar. Apenas o banho inteiro, ficou pela metade. Mas a moçada vinha de greve... O Vasco, em fase armada decidiu a coisa muito cêdo. E virou a curva "inteiro" como se diz em jóquei. Aí veio o corre-corre. Com joguinho truncado. Veio com êle a reação alvinegra. E nela dois tentos. Tudo acabou em 4 x 2. Assim como tudo indica ser o Vasco o melhor "challenjer" para derrubar uma esquadra chamada Flamengo. Jogaram os "Almirantados" uma peleja homogênea. Sem nomes à destacar. Já que o nível foi bom. Mas muito mesmo...

O Flamengo passou à noite. Coisa de quinta-feira passada. À altura de cinco a um. No começo estudou a deu sopa. O Bonsucesso não estudou e empatou. Solich tossiu e ponderou com calma aparente: êsse jôgo é nosso. Foi mesmo. Vieram o segundo, o terceiro, o quarto e o quinto. E a reconciliação com as palmadinhas amáveis nas costas. Ou com os microfones BTP, cheios de estática. Para contar em lugar-comum mais uma vitória.

De parabens está o Canto do Rio. Vencendo pela primeira vez. Em classicos três a um. O Madureira começou estreando o marcador. A moçada de casa não se afobou. Foi no empate. Aí Zèquinha livrou cabeça. E perto do fim disse três. Não citemos nomes, abracemos a todo quadro. Filho de termosia, esfôrço e abnegação. Parabens Canto do Rio.

GARCIA ASSINARÁ CONTRATO, HOJE, ÀS 15 HORAS

Como havíamos anunciado não houve realmente crise no Flamengo. Expirando o seu contrato sòmente no dia trinta e um de dezembro não havia, portanto, necessidade de precipitação e Garcia esperou tranquilamente pela proposta do clube. Não tendo chegado a um acôrdo já no segundo o goleiro e o vice-presidente Fadel Fadel acertaram os ponteiros. Assim, na tarde de hoje, às 15 horas, na sede do Flamengo, na Rua do Ouvidor, Garcia reformará o seu contrato na mesma base dos demais companheiros de time tranquilizando por sua vez a torcida rubronegra.

NO APRONTO DO FLAMENGO

BENITEZ E EVARISTO FORMARAM A ALA CANHOTA

Os Titulares (Com Rubens em Muito Bom Plano) Triunfaram Por Quatro a Zero e os Goleiros Brilharam no Ensaio

Numerosos adeptos do "mais querido" estiveram ontem na Gávea para presenciar o coletivo do Flamengo, cuja principal novidade seria o retôrno de Esquerdinha ao esquadrão titular. Mas, Fleitas Solich, de maneira até certo ponto inesperada, resolveu manter ainda o popular ponteiro canhoto entre os aspirantes e escalar no conjunto principal Benitez e Evaristo para formar a ala esquerda.

Tanto Evaristo, como Esquerdinha, apresentaram grande desembaraço no gramado, daí ter o tecnico guarani resolvido esperar um pouco mais para indicar em definitivo quem jogará domingo. A sensação do treino foi o duelo Garcia x Chamorro, que, pràticamente, acabou sem vencedor porque ambos revelaram soberba forma, praticando empolgantes e excelentes defesas. Jadir, Dequinha e Jordan constituiram linha media sólida e eficiente. O melhor ponto do time, diríamos nós. E, no ataque, Rubens, "o jogador do ano", confirmando suas magnificas qualidades brilhou intensamente.

As equipes alinharam com as seguintes constituições:

Titulares — Chamorro, Tomires e Pavão, Jadir, Dequinha (Guta) e Jordan. Joel, Rubens, Indio, Benitez e Evaristo.

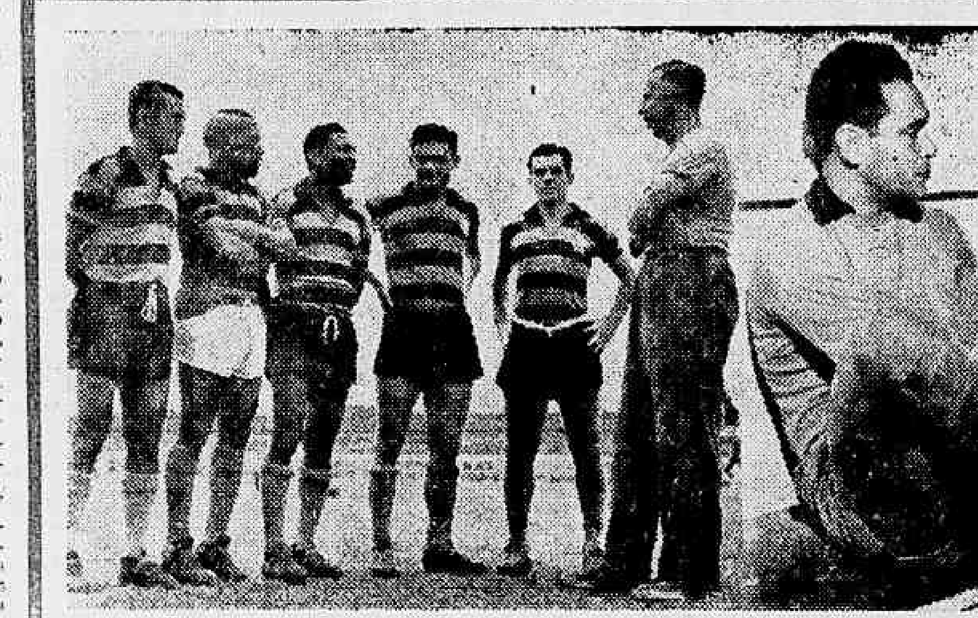
Aspirantes — Garcia, Jorge e Servilio, Luis Roberto, Milton e Walter, Paulinho, Alnor (Duca), Henrique, Mauricio e Esquerdinha.

Os titulares venceram por 4 a 0, com tentos de Benitez, Evaristo, Guta e Joel.

Zagalo estêve presente, mas foi poupado pela direção do Flamengo.



A CHUTEIRA E O PÉ ESTÃO EM FORMA — Parece indiscutivelmente, que o ponteiro Esquerdinha, está dizendo isso mesmo a Benitez, que no entanto sorri, felicíssimo por poder participar do encontro de domingo



DUAS ETAPAS DO TREINO DE ONTEM NA GAVEA — Primeiramente, uma possível formação do quinteto rubronegro para o encontro com o América. Vemos Joel, Rubens, Indio, Benitez e Evaristo, em palestra com Fleitas Solich. No outro, Garcia e Fadel Fadel, que se entenderam as mil maravilhas, ficando tudo marcado para hoje às 15 horas, quando o guardião assinará seu novo compromisso com o Flamengo

NOS DOMINIOS DO TEATRO . . .

"The Crucible"



Ultima Hora

Segunda Seção

ANO IV — Rio de Janeiro, 30 de Dezembro de 1954 — N. 1.085

A ÚLTIMA PEÇA DE ARTHUR MILLER

Constitui Uma Tremenda Acusação à Intolerância

Considerações em torno do autor — "The Crucible", em francês "La Chasse aux Sorcières", inspirou-se num fato verdadeiro, ocorrido em Salem, nova Inglaterra, em 1692 — Uma das maiores peças da atualidade — A mensagem do escritor

TEXTO DE LUIS GIOVANNINI

(LEIA TEXTO NA PAG. 2)



UMA CENA DE "THE CRUCBLE", de Arthur Miller (autor norte-americano) numa versão do Teatro Nacional de Jean Villar (Paris)

Mais Uma "Vamp" na Constelação do Cinema Mundial...

Mara Lane, de Viena, SURGE NO CINEMA INGLÊS COMO A RIVAL DE MARILYN MONROE

Continua a Adoração do "Sex-Appeal" no Cinema — Um "Policial" Rodado na Itália — Fala Sôbre a Nova Atração, o Jornalista Domênico Mecoli — Quem é e o Que Fêz Mara Lane — Impressões Italianas e Seu Interêsse Pelo Teatro — (Leia na Segunda Página Dêste Caderno).



MARA LANE, a "Marilyn Inglêsa", é dotada de uma beleza decididamente provocante. Porém, mais do que à Marilyn Monroe, aproxima-se Mara de Elizabeth Taylor.



MARA LANE em outra pose, através da qual se percebe o seu intento em imitar um típico modêlo de "vamp" norte-americano

O ESTADO DE ESPÍRITO DA EUROPA

O CAMPEONATO AINDA NOS DEIXA DE CABEÇA INCHADA

NA SUIÇA, SEM AJUDA, AS COISAS MUDARAM — ESSA COISA DE "CABEÇA INCHADA" NÃO E' BRINCADEIRA — 30.000 ALEMÃES PARA "VER A CAVEIRA" DA HUNGRIA — O MAIOR DIA DA TORCIDA BRASILEIRA — 15.ª DE UMA SÉRIE DE REPORTAGENS DE JORACY CAMARGO, ESPECIAL PARA "ULTIMA HORA" (TEXTO NA PÁGINA 2 DÊSTE CADERNO)



Em Lausanne, depois do jôgo com a Iugoslávia, a madrinha do selecionado brasileiro ainda se mostra confiante, mas Joracy Camargo está apreensivo.

O Comendador Informa:

1. Cauby Peixoto Deixa a Nacional e Tentá à Rádio Tupi
2. *Nomes Norte-Americanos, Italianos e Mexicanos noFestival de Punta Del Este*

(Leia "Ronda da Meia-Noite", na TERCEIRA PÁGINA DESTE CADERNO)

OS GRANDES ACONTECIMENTOS SOCIAIS DO PRIMEIRO SEMESTRE DE 1954

JOÃO DA EGA NO "BLACK-TIE"







VIRANDO PÁGINAS, foi o que fêz João da Ega, em sua coluna "Black-Tie", hoje, na segunda página dêste caderno. Reviveu os mais importantes acontecimentos tratados por sua coluna nos primeiros seis meses de 1954. A seguir virá o segundo semestre. Relembrando fatos, que já parecem pertencer a um passado longínquo. Apresentamos fotografias: de Walter Pidgeon, durante o Festival Internacional do Cinema, ao ser apresentado à Senhora Dona Darcy Vargas, no Palácio Itaborahy, por ocasião da recepção oferecida aos artistas pelo Governador Amaral Peixoto e sra.; o grande Alexander Fleming, em Petrópolis, sendo servido de água em seu "whisky", pelo anfitrião sr. José Maia; e a pintora Vera Bocayuva Cunha, durante sua exposição com Darel, na Associação Brasileira de Imprensa.

Black Tie

JOÃO DA EGA

A NOIVA DO SECULO, a srta. Maricy Camargo Rodrigues, que se casou com Romeu Trussardi. Aqui vemos os felizes noivos, após a cerimônia religiosa na Matriz de Santa Terezinha, que esteve apinhada de convidados e de curiosos. (Foto de Jankiel de ULTIMA HORA)

VIRANDO PÁGINAS

Está por pouco o ano de 1954. Puchamos da estante os recortes desta coluna e passemo-nos a virar páginas. O ano tivera seu clássico início com "reveillons" e champanhotas. Começamos a tomar notas que, a título de resumo, serão aqui transcritas em linguagem sintética, com o intuito apenas de lembrete.

Janeiro: Corridas da Gávea com a vitória de um suíço que o povo chamava de Barão "Lingerie" e ganhou de prêmio, um relógio, suíço também. Inauguram os Willemsens em Petrópolis, a "saison", batizando duas netas no dia de aniversário do sr. José Willemsens Júnior. Os herdeiros de Catulo querem acionar Villa Lobos. Maricy Camargo Rodrigues aparece com Romeu Trussardi em Petrópolis: era o noivo. Vários brotos são promovidos a Ministro, no Itamarati: Castelito, Correia do Lago, Correia da Costa, Barbosa da Silva. Acontecem as celebrações de vinte e cinco de janeiro, por ocasião do IV Centenário de São Paulo e, na Granja SaoThomaz, os Willemsens são obrigados a derrubar velhos eucaliptos.

Fevereiro: Silvia (Majoy) Bittencourt intenta ação de despejo contra os Winans no Boticário, para conseguir melhor aluguel enquanto o D. E. R. inaugura um novo método de pegar em flagrante os infratores da rodovia Rio-Petrópolis. Dom João aparece com sua possante Alfa Romeo CO-3. Stone apresenta um autêntico "western": "Shane". A sra. Celia Leite Garcia recebe, em "Samambaia", os Fernari (Embaixadores de Itália) e seu copeiro se chama Mussolini. Os Galletti homenageiam o Embaixador Gilberto Amado com um jantar, enquanto esta coluna começa a contar a história secreta do Festival de Cinema, tão pouco compreendido por tantos.

Março: O Governador Amaral Peixoto e sra. recebem os artistas do Festival de Cinema, no Palácio Itaborai, o mesmo acontecendo com a sra. Leite Garcia e com os Galliez. E houve, no Rio, Carnaval com gente de cinema que se assustou e se divertiu. A sra. Vicente Galliez festeja seu aniversário, encerrando a estação elegante de Petrópolis. Começa a empolgar o concurso para a cadeira de Clínica Médica, no qual tomaram parte os médicos Cruz Lima, Feijó e Fraga, enquanto — para fechar o mês — o Tenente Coronel Clovis Costa e o sr. Euclides Aranha tomam parte num episódio, no Bife de Ouro, que lavou o peito de muita gente boa.

Abril: A "Casa Canadá" apresenta sua coleção de modelos: bom gôsto acima de tudo. Germaine Lecomte vem desfilar no Hotel Glória e há a eleição de "Miss Beguin", enquanto José Lewgoy fez de "Macbeth" em Maceió. A sra. Paulo Lynch recebe os Embaixadores da Índia em Cabo Frio, e chove todo o tempo. Os Nicholsen recebem para homenagear Henry Borden. Aparece no Rio um rapaz inglês chamado Marreco (Anthony Freire) que mais tarde, ficaria noivo de Regina Souza Coelho. Carlinhos e Irene Guinle dão um "souper" elegante com bom "jazz" e já se começa a falar na vida de Barrault. Para encerrar o mês, Alberto e Zelinda Lee dão uma feijoada que durou mais de doze horas.

Maio: Instala-se o Clube de Cinema no "living-bar" do "Vogue": mais uma bela iniciativa do Barão Stukardt. Dolores Guinle articula uma festa de caridade que foi um sucesso, com a apresentação de "A Princeza e o Plebeu", com Audrey Hepburn e Gregory Peck. Eduardo Tapajós começa a falar em "jam-sessions" do "Beguin". Barrault estarrece o público. Os Winans recebem no Boticário. Satã aparece no Casablanca para uma jornada de sucesso enquanto a sra. José Machado Filho recebe a surprêsa de uma onça em seu apartamento no Leme. Fleming chega ao Brasil para inaugurar a penicilina dos Fontoura, encontra-se com a equipe do Barrault em casa dos Madureira de Pinho e vai almoçar em Petrópolis, com Leda e José Matta. Casam-se Luiz Antenor Rangel e Elisa Maria Magalhães e acontece o almoço de "Homem do Turfe" ao General Flores da Cunha, com discursos e aplausos.

Junho: No Casablanca, o show "Satã Dirige o Espetáculo" prossegue abafando. "Beguin" se mete no mundo do "jazz" e dos "jam-sessions". "Senhora dos Afogados", de Nelson Rodrigues, provoca vaias e aplausos, discussões e mesas redondas. Casa-se Maricy Camargo com Romeu Trussardi: era a "Noiva do Século". O sr. e sra. Octacilio Gualberto recebem para o maior e mais elegante "souper" do ano. Ivan Busse comemora seu primeiro aniversário da loja de "Decorações de Hoje". Jacques Klein volta da Europa coberto de louros e provoca estrondoso arrebatamento das platéias cariocas. Os Galliez comemoram o aniversário de sua filha — sra. Franzio Salles — num jantar dançante no "Country", ao qual não compareceu o pimpolho Carlos Eduardo. O Hotel Glória inaugura o Chalé de Uruçú Mirim, com Serge Singer, o barbudo existencialista. Acontece a "Noite da Velha Guarda", no "Beguin" e Dorothy Donegan, faz sucesso, no Copa. Os Singery comemoram o aniversário da sra. Dolores Guinle com um "souper cock-tail". Vera Bocayuva Cunha e Darel expõem seus desenhos na A. B. I. Casam-se Maria Teresa Taves e Guy Pullen. Serge Golovine é a sensação do Ballet de Cuevas.

Prosseguiremos no segundo semestre, para não perdermos o hábito de balancear o passado.

NOS DOMÍNIOS DO TEATRO

"THE CRUCIBLE", DE ARTHUR MILLER, TREMENDA ACUSAÇÃO À INTOLERANCIA

Considerações em Tôrno do Autor — "The Crucible" Inspirou-se Num Fato Verídico, Ocorrido em Salem, Estados Unidos — Uma Das Maiores Peças da Atualidade — A Mensagem do Autor — (Texto de LUIS GIOVANNINI)

Artur Miller, considerado hoje um dos maiores nomes do teatro americano contemporaneo, com pouco menos de quarenta anos, escreveu sòmente quatro peças: "The Man Who Had All the Luck" (1947), que despertou a atenção do público para o seu nome; "Al My Sons" (1947), obra aspera e dramática, que pretende condenar os aproveitadores da última grande guerra; "Death of a Salesman" (A Morte de um Caixeiro Viajante), um dos mais surpreendentes sucessos da Broadway, em 1949; e, finalmente, "The Crucible", peça da qual nos ocuparemos a seguir e que está provocando entusiasmo entre os amantes do bom teatro. Com "All My Sons" e "Death of a Salesman", Miller ganhou duas vezes o cobiçado prêmio "N. Y. Drama Critics Circle Award", de 1947 e de 1949, respectivamente.

Além disso, Miller escreveu um livro sôbre a guerra, logo após o seu regresso da frente, intitulado "Posição Anormal", e um romance, "Focus", no qual caustica com violências as tendências anti-semitas que estão florescendo nos Estados Unidos.

"The Crucible"

A "première" de "The Crucible" realizou em Nova York, no Teatro Martin Beck, a 22 de janeiro de 1953, com extraordinário sucesso. Na França, Jean Vilar encenou-a, também com êxito, no Teatro Nacional, numa versão e adaptação do escritor belga, Herman Closson, com o título de "La Chasse aux Sorcières". O argumento de "The Crucible" gira em torno de um célebre episódio da história judiciária dos Estados Unidos. Trata-se dos terríveis processos de bruxaria que teve por teatro a cidade de Salem, na Nova Inglaterra, por volta de 1692. A Nova Inglaterra constituía então, uma República teocrática, na qual uma legislação tirânica e mútua vigilância, atingia nos pequenos atos da vida, faziam reinar a virtude e a observância dos mandamentos que davam origem aos acontecimentos foi uma série de manifestações de histerismo coletivo, ocorridos na casa do pastor de Salem, reverendo Parris, que tinha o hábito de cercar-se de um grupo de jovens mulheres. Estas, excitadas por uma delas Abigail Williams, foram presas de contorções e convulsões, acusando vários vizinhos de havê-las enfeitiçado. A ocorrência tomou logo proporções enormes; de Boston são enviados dois juizes eclesiásticos que deverão instruir o processo dos acusados, cada vez mais numerosos. As jovens histéricas, envaidecidas com a importância que lhes dão, começam a denunciar um número cada vez maior de feiticeiros, acusados de fazê-las sofrer mil torturas, de despedaçá-las com uma faca, de cegá-las com um alfinete e de fazê-las beber enxofre fervendo, mostravam as feridas. Durante o processo afirmavam que os feiticeiros usavam objetos sob a forma de passarinhos amarelos, abriam-lhes a cabeça a bicadas. E faziam acompanhar o relato, dando-lhes maior evidência da realidade com contorsões, saltos e gritos. Os acusados, na maioria inimigos das famílias das histéricas, eram invejados também por suas riquezas. A legislação da época exigia que o acusado de feitiçaria fôsse deixado em liberdade sob a condição de confessar o seu crime e dêle se arrepender pùblicamente. Caso contrário, seria enforcado. Vários acusados, entre os quais Rebeca Nurse, uma mulher até então respeitada por todos e Giles Corey, são torturados e mortos pelos seus algozes.

As personagens do drama de Arthur Miller são históricas: 2 jovens histéricas e a instigadora, Abigail Williams; o pastor Parris e os dois juizes de Salem; o reverendo Hale e o juiz Danfroth: as vítimas, Rebeca Nurse e Giles Corey. A figura central de "The Crucible" é John Proctor, um dos acusados. Ao contrário da heroína, Rebeca Nurse, Proctor é um homem como os demais. Ama sua espôsa, o que não o impede de traí-la, quando surge a ocasião. Sabe que os acusados são vítimas de espantosa intriga, mas têm receio de interferir a favor delas. Acusado também, a princípio Proctor firmara um ato de confissão pública e de arrependimento, que o salvará. Mas, no último instante, capacita-se de que sua confissão servirá de prova e será a causa de outras acusações e de novos suplícios. Por isso destrói a confissão mentirosa e marcha para o patíbulo.

Luz Tenue de Esperança

No final de "The Crucible" aparece uma tenue luz de esperança. E' expressa pelo reverendo Parris, quando diz: "Ouvi dizer que os habitantes de Andover (lugarejo próximo a Salem) expulsaram a côrte e não querem mais ouvir falar de feitiçaria. Há aqui muita gente que se alegrará com a notícia e, para dizer a verdade, tenho receio de uma sublevação".

E' sabido que a opinião inteira de Nova Inglaterra insurgiu-se contra a "caça aos feiticeiros", e pôs termo a tudo isso. Os martires não haviam morrido em vão.

Eis como Arthur Miller estimou o valor dêsse sacrifício:

— "Muitos indivíduos excepcionais, que podiam exprimir aquilo que tinham de mais profundo na alma. Os escritores de hoje descrevem, principalmente, a solidão e a derrota do homem. Também em Salem, estamos em presença da derrota: aquelas pessoas morreram, e por isso o fato adquire aos nossos olhos um máximo de ralidade. Porque nós acreditamos na derrota. Mas êles, no momento da morte, sabiam aquilo que isto significa. Sabiam por que combatiam... sabiam como combater. Foi a sua grandeza moral que me atraiu... não eram covardes..."

O ESTADO DE ESPÍRITO DA EUROPA

O CAMPEONATO AINDA NOS DEIXA DE CABEÇA INCHADA

15.º de Uma Série de Reportagens de JORACY CAMARGO, esp. para ULTIMA HORA

Não se diga que os suiços são indiferentes aos sofrimentos dos povos atingidos pelos horrores da guerra. Ao contrário, Aqui, govêrno e povo fazem sacrifícios para minorar os sofrimentos alheios. Ainda há pouco reuniu-se o Comitê Directeur de l'Aide Suisse a l'Europe", e foi revelado que as subvenções federais e o produto da coleta popular permitiram a aplicação de um milhão e seiscentos mil francos (francos suiços!) em diversos países. A Alemanha Ocidental foi a mais beneficiada, seguindo-se-lhe a Austria, a Itália e a Grécia. E note-se que êsse comitê não se limita a enviar o dinheiro arrecadado, mas atua dirètamente, seja construindo em Berlim, centros sociais, jardins de infância, abrigos para a juventude e escritórios na Austria, conjuntos residenciais para reunir as famílias deslocadas, financiando lares para jovens nas proximidades dos locais de trabalho, ou ainda levando ajuda, na Itália, aos refugiados que vivem em campos de concentração, principalmente nas regiões desertadas do Sul e da Sardenha onde foram criadas emprêsas agrícolas modêlo. Quanto a Grécia, construiram ali dois hospitais e criaram um centro de doadores de sangue. Por fim, decidiu o Comitê lançar em 1955 uma nova campanha em tôda a Suiça "expressando a esperança de que o povo reconhecerá a necessidade de prosseguir na obra de ajuda aos povos que sofrem além de nossas fronteiras"! E essa esperança tem sólidos fundamentos na privilegiada situação financeira do país. O próprio govêrno já declarou que êste ano o Banco Nacional está em condições de melhorar ainda mais a invejável estabilidade econômica da nação. O encaixe ouro, que era de 6 bilhões e 86 milhões de francos no fim de 1953, elevou-se, em 30 de junho de 1954, a 6 bilhões e 180 milhões, aumentando, num semestre, 83,3 milhões! O estoque do "precioso metal amarelo", de um ano para cá, nunca foi inferior a 6 bilhões! Quanto ao dinheiro em circulação deu-se o inverso, diminuindo no curso dêsse primeiro semestre de cinco para quatro bilhões! E vou parar por aqui porque, francamente, não me agrada continuar expondo a maravilhosa situação econômica e financeira de um país pequenininho, sem recursos, que consegue, pelo esfôrço e patriotismo de seus homens, apresentar um contraste chocante com a situação de penúria de países grandes, cheios de recursos, como o nosso, cujos homens públicos — que se consideram como verdadeiras notabilidades — continuam trocando riquezas por missangas...

OS LAGOS

Estou quase arrependido de ter cedido passar uns dias em Interlaken, a repousante cidade suiça (567 metros de altitude) entre os lagos Brienzer e Thuner que poderia ser comparada a Petropolis, se a nossa linda cidade serrana tivesse lagos e bons prefeitos. E estou quase arrependido, por dois motivos muitos sérios. Primeiro porque, da outra vez, excursionei por aqui com o conforto que aos turistas brasileiros proporcionou os serviços da "Exprinter". Foi por ocasião do Campeonato do Mundo. Nessa época encontrei ótimos aposentos já reservados nos melhores hotéis, apesar do enorme afluência de "torcedores de tôda parte, e fui levado pela mão do sr. Kemper a todos os estádios, para sentar nas "numeradas mais bem situadas, e depois reconduzido aos hotéis, sem o menor contratempo. Agora, já não tenho a minha disposição o solícito representante da "Exprinter", e devo cuidar eu mesmo, de tudo. Não é agradável. Quanto mais viajo mais me convenço de que o inteligente é recorrer-se a uma boa agência de turismo. Em segundo lugar porque estou relembrando, com amargura, a derrota dos meninos de Zezé Moreira na "batalha" contra os húngaros. Nesse dia convenci-me de que essa coisa de "cabeça inchada não é brincadeira. A cabeça [illegible] um "torcedor" apaixonado tive febre! De volta de Berna, murcho como um chuchu de feira, com a cabeça fervendo, e mastigando "Trinitrine cafeinada", que receita para o camno, por causa das coronárias, metí-me neste mesmo Hotel Du Lac, onde estou agora, e fui para a cama! Não jantei, nem nada. Testemunha disso é o sr. Kemper, da "Exprinter", que me fôra visitar e me encontrou debaixo das cobertas. Nessa noite, pedi-lhe que vendesse minha entrada para o jogo final, entre húngaros e alemães. Não queria ver mais futebol, nem pintado! E por sinal que minha entrada, como as de outros brasileiros, que também desistiram, rendeu um bom dinheiro, porque vieram 30.000 alemães para "ver a carreira" da Hungria.

Nunca mais hei de esquecer aquele jôgo que não só me inchou a cabeça como me encheu de vergonha, na hora das cesteiras e caçoadas. Passei aquela noite fazendo reflexões sôbre a nossa derrota. Relembrei a vitória na [illegible] [illegible] [illegible] em casa de João Alberto, na estrada de Lausanne, porque, além da vitória, era o dia de seu aniversário. Invadiramos a pitoresca residência do "velho" João, à beira do lago Léman. Os rapazes levavam violões, tamborins, cuícas e pandeiros batucando a noite inteira. Houve "roda de samba" e todos exibiram suas habilidades, as meninas evocando antigos sambas de Noel Rosa, marchinhas de João de Barro, baiões de Humberto Teixeira e sambas-canção de Osvaldo Santiago e os rapazes "bolando" nas letras, mas sambando também. Os "rapazes" eram o Zé Lins do Rego, o Sotero Cosme, o Raul Bopp, o Horácio de Carvalho, o Dias da Costa, eu e tantos outros sambistas fora de forma. João Alberto, feliz como uma criança, e crente, como nós, na vitória final dos brasileiros organizava os planos para a "invasão" de Berna no grande dia, pensando em mostrar aos suíços um autêntico Carnaval carioca! Foi êsse o maior dia (ou noite) da "torcida" brasileira, porque o segundo jôgo, com a Iugoslávia, já nos deixara desanimados. Antes dêsse jôgo, dominaramos as avenidas de Lausanne, ensaiando o Carnaval da Vitória sob os aplausos do povo, que também confiava em nós. Mas na hora do embate, durante os últimos quinze minutos tínhamos os olhos cravados no grande relógio do campo, pedindo a Deus que os ponteiros avançassem para o término da partida, porque o empate, que nos classificava para a semi-final estava sendo conseguido a custo, e ainda haveria prorrogação! Empatamos, é certo, mas os rapazes suavam em bicas, e a verdade é que já estavam pregados. Depois, veio o dia dos húngaros, com a surprêsa de um time quase novo, mas substituídos jogadores que todos queriam vêr em campo. E foi o que se sabe. Então pensei, como estou recordando agora, que a nossa derrota só tem uma explicação: falta de resistência física. Já li que o organismo do homem brasileiro por influência do Sol, se desenvolve apressadamente, sem o ritmo normal, e que a própria ossificação é acelerada pelo clima produzindo um desenquilíbrio que não observa nos indivíduos que vivem em países de temperatura adequada à formação do corpo humano. Dizem os cientistas que é essa a razão pela qual os nossos atletas podem tornar-se campeões de corridas rasas de cem metros, ou de saltos tríplices, mas nunca vencerão maratonas. Afirmam ainda que o nosso rápido desenvolvimento prejudicando a resistência física, exalta, em compensação, a inteligência, tornando-nos precoces. Não sei se isso está certo, nem me interessa. O fato é que os nossos meninos são uns prodígios, e os nossos homens são o que se vê... E com efeito, os nossos jogadores são argutos, oportunistas, "malicioso", bons dribladores (e abusadores), mas pouco resistentes. Ao passo que os europeus, que eram apenas resistentes, deixando-se vencer pela "malícia" dos brasileiros, tiveram oportunidade de aprender com os nossos craques, em inúmeras partidas realizadas pouco antes do campeonato, as artimanhas que nos deram fama de maiores futebolistas do mundo. O futebol, na Europa, nunca fôra um esporte apaixonante. As repetidas excursões de clubes brasileiros é que despertaram ali o interêsse que hoje se observa em países que nem dispunham de estádios para abrigar multidões. De modo que era relativamente fácil a qualquer dos nossos times vencer os campeões europeus. Mas agora depois que os seus jogadores aliaram a resistência física (consequência natural do clima e da alimentação) à sagacidade adquirida dos nossos craques de "peladas", há de ser difícil vencer um Campeonato Mundial. Todos os brasileiros que fizeram o sacrifício de ir à Suiça viram como o "prego" concorreu para a nossa derrota. E para "prego" concorreu muito o sistema de Zezé Moreira. A defesa era constantemente massacrada uma vez que os extremas adversários, ficando livres, lançavam com facilidade, a bola para a nossa área, onde as linhas d'anteira e média caiam atabalhoadamente sôbre os nossos, provocando confusões, atordoando-os e esgotando-lhes os nervos, principalmente os de Castilho. Didi, que, como Julinho provocava sempre aplausos da "torcida" contrária, corria para a frente e para trás, esbofando-se para servir à linha e à defesa ao mesmo tempo, fazendo lindas jogadas, mas despendendo um esfôrço de causar pena. O sistema de Zezé Moreira pode ser muito bom dentro de casa, mas no estrangeiro deixa a "torcida" alucinada! São sustos sôbre sustos! Ficou mais uma vez provado que não deve haver sistemas. O futebol nasceu perfeito, como o "Jogo do Bicho". No "violento esporte bretão" serão sempre onze contra onze, cada um na sua posição, com tarefa definida. Qualquer modificação, ou "sistema", equivale a uma confissão de incapacidade para uma atuação normal equilibrada. No velho jôgo do Barão de Drumond é a mesma coisa. Os processos dos "catedráticos" as chaves, as inversões, são recursos de viciados que querem desenbuir cifres em cabeça de cavalo... no interior os craques regionais, já clássico, é o melhor, desde que se possa contar com bons jogadores. Portanto, se quisermos vencer campeonatos internacionais, tratemos de melhorar a resistência física da rapaziada, pois essa é a principal finalidade dos esportes. A exclusão de Escurinho da nossa seleção por excesso de cáries dentárias, devia ter servido para mostrar que antes do técnico e do traumatologista está o nutricionista. Tudo se resume no fenômeno do metabolismo do turbilhão vital. Nossos jogadores, quando começam a ser alimentados no sentido do bom funcionamento do organismo e da reparação das perdas incessantes, já são portadores de deficiências quase irreparáveis. Eles vêm de famílias que talvez se alimentem, mas não se nutrem. Alguns mostram mesmo rebeldes à substituição do que comiam antes por alimentos que contenham proteínas, sais minerais, hidratos de carbono e vitaminas. Ao invés de recrutar, no interior, os craques regionais, já adultos, os clubes deveriam recrutar aprendizes, na fase juvenil, desde que revelem virtudes especiais. Antes de aprender a jogar futebol os rapazes devem ficar sabendo que o organismo humano é uma perfeita máquina viva, que para desempenhar as suas múltiplas funções, precisa de alimento adequado. Não é com farinha de mandioca e cerveja que se vence campeonatos mundiais, mesmo que os craques, depois de contratados, passem a nutrir-se um pouco melhor.

MARA LANE, VIENENSE, É A MARILYN MONROE INGLESA

O cinema, notadamente o cinema norte-americano, baseia o êxito comercial de suas películas no "sex-appeal" das atrizes. Tanto Marilyn Monroe, como Jane Russel, devem seu sucesso ao fato de saberem usar o corpo e revirar os olhos, mais do que ao talento e a inteligencia. Isto, é obvio, não constitui uma acusação às aludidas "estrêlas", pois sabe-se que são os produtores que orientam a escolha do argumento. Contudo, apesar da crise que assola Hollywood (crise na qual a questão do argumento ocupa destacado lugar) e do progresso do cinema europeu, principalmente em virtude dos seus cenarios (historias), persistem os produtores nessa política de explorar a parte sensual mais primitiva do indivíduo, lançando mãos das "vamps".

A crítica dos Estados Unidos tem sido severa sôbre o assunto, e os europeus, por seu lado, não têm poupado [illegible] [illegible]. Mas, tudo isso tem pouca importância para as "pinup" do cinema. Assim sendo, [illegible] e jovens [illegible], dedicam [illegible] e [illegible] que chamam de a "Marilyn inglesa", uma jovem [illegible] nascida em Viena e que conta pouco mais de 24 anos. Mara Lane é seu nome e atualmente se encontra na Itália, filmando "Angela".

A Opinião de um Jornalista

Um jornalista de Roma, Domenico Meccoli, teve a oportunidade de entrevistar Mara Lane. Disse êle:

— "Sinceramente, não podia imaginar Mara como uma vamp, a semelhança de Marilyn. Contudo, depois de assistir a uma cena de "Angela" fiquei completamente convencido. Mara lembra, também Elizabeth Taylor. Mas, de que serve o paradigma? A verdade é que Mara é uma criatura linda, de 24 anos, estatura média; vestida normalmente parece magra. Basta, porém, colocar um vestido colante, para tomar de súbito aquele aspecto de "vamp" que o filme exige. Uma "vamp", digo-se de passagem, com olhos de anjo, ambígua, que ora [illegible] com os próprios bellos".

"Angelo"

Referindo-se ao filme, disse o mencionado jornalista:

— "Angela" é um filme policial, por isso mesmo seria um "crime" antecipar seu enrêdo. Basta dizer, porém, que o filme gira em torno de um americano estabelecido na Itália cujas atividades [illegible] [illegible] [illegible] no instante em que conhece Angela. Se não a tivesse conhecido por certo não teria encontrado o cadáver de um homem no gracioso apartamento ambientado pela moça. O filme relata as aventuras surgidas depois dessa descoberta e do desejo do americano, loucamente apaixonado pela heroína, de afastá-la de tôdas as suspeitas, mesmo com o risco da própria vida. Quem é o assassino?"

Bem, o leitor, só saberá quando assistir ao filme. E isto vai demorar um pouco.

Impressões Italianas

Durante a filmagem de "Angela", em Monte Capo, Mara Lane teve oportunidade de contar um pouco ao jornalista italiano.

— "Estar em Roma — disse ela — para interpretar um filme, parece-me quase incrível. E' uma aventura fascinante; e é também como um ponto de parada e não obstante o meu trabalho, a pausa repousante de uma vida errante. Os italianos são tão gentis! Sente-se ao redor o calor de uma humanidade sincera e compreensiva. Quando se está habituada a rodar o mundo, adverte-se, à primeira vista os caracteres de um país. Depois toma-se gôsto em constatar a exatidão desta primeira sensação. Às vezes, é possível enganar-se, mas com a Itália não me enganei. Direi que essas experiências são o meu esporte favorito".

Quem é Mara

Prosseguindo, disse a "Marilyn inglesa":

"Devo confessar-lhe que desde o nascimento trago no sangue o prazer das viagens. Talvez seja porque nasci num país que não é o meu. Minha família é inglesa, mas nasci em Viena. Meu pai trabalhava para uma firma americana de petroleo e, por isso, era obrigado a viajar freqüentemente, pela Europa. As primeiras recordações da minha infância estão repletas de trens e paisagens fugidias. Em 1941, quando os EE. UU. entraram em guerra, eu e minha família estávamos na Hungria; mandaram-nos para os Estados Unidos, através da Rússia e do Japão. Tinha, então, onze anos, e aquela interminável viagem gravou-se de tal forma em minha memória, que possivelmente [illegible] a esquecerei. Foi a grande aventura de minha infância".

Interêsse Pelo Teatro

Finalizando suas declarações a Domenico Meccoli, acrescentou Mara Lane:

"Estive pouco tempo, porém, nos Estados Unidos. Logo depois de minha familia se instalar em Nova Iorque, fui mandada a um colégio do Canadá. Nêsse período comecei a me interessar pelo teatro. Queria tornar-me romancista e estudei. Segui cursos e obtive diplomas. Depois disso, pensei em representar. Todavia não me recordo como concretizei esta decisão. Sei apenas que está ligada também a uma viagem. Em 1948 parti para a Inglaterra, onde inscrevi-me na Central School of Dramatic Art, escola da qual saíram muitas celebridades do cinema e do teatro. Concluído o curso, por dois anos, trabalhei durante. Finalmente, eis-me aqui na Itália, protagonizando "Angela", depois de haver dirigido [illegible] filmes na Inglaterra e nos Estados Unidos. O que farei no futuro? Quem o sabe? Uma coisa, entretanto, é certa: que todos os anos, durante [illegible] meses, deverei filmar em Hollywood, porque tenho contrato com [illegible] com a Paramount".

FOLHINHA CARIOCA

Por LAN

30

A "raça" anda assanhada, esperando a vez de sair também, no Life, como o Vera Regina do "Beguin"

Rubem Silva anda satisfeitíssimo com o sucesso do seu "Guarda-chuva de pobre". O pior é que seu nome não aparece no disco...

Os nossos companheiros da Publicidade pedem que, em seus nomes tiremos o chapéu a seu bons amigos publicistas de Agências e seus clientes, com quem esperam continuar mantendo magníficas relações e a quem desejam um 55 com os maiores êxitos da propaganda inteligente

A CIDADE SE DIVERTE ★ A CIDADE SE DIVERTE ★ A CIDADE SE DIVERTE ★ A CIDADE SE DIVERTE ★ A CIDADE SE DIVERTE

O COMENDADOR INFORMA...

Ronda da Meia Noite

Bossa Nova (Com Tônia)

☆ Carlos Machado está acertando os ponteiros com Adolfo Celi e Tônia Carrero para ver se o excelente diretor e a bela "estrêla" tomarão parte no próximo "show" do Casablanca. Machado pretende que Celi dirija com espetáculo, que seria 'estrelado' por Tônia Carrero, ele o "show, que teria o título "Uma viúva muito alegre", seria musicalmente baseado na opereta de Lehar, com arranjos das melodias em ritmo de samba, fox, etc.

Caso se concretize a idéia de Machado ,o Casablanca lancaria, em abril ou maio, dois famosos nomes do teatro de comédia e do cinema brasileiro em espetáculos-da-madrugada.

A "Estrêla" e o Deputado

● Comendador uma noite dessas deu uma passadinha no "Beguin" e lá encontrou, numa mesa, o deputado Aarão Steinbruk, avec com a mais bonita mulher do mundo, isto é, Laura Hidalgo. Sujeito feliz êste Steinbruk...

Lupiscínio em São Paulo

★ Lupiscínio Rodrigues foi contratado pela Rádio Recorde de São Paulo. Estreará na grande emissora paulista no próximo dia 5 de janeiro. Lupiscínio fará apresentações também em uma "boite" de São Paulo.

Nestor Voltou Com Zezinho

* *Nestor Amaral regressou aos Estados Unidos: segunda-feira passada, com sua espôsa Patty Amaral e o garotinho de dois anos, partindo de Congonhas em companhia de Zé Carioca, de sua espôsa dona Odila Oliveira e do Zé Carioca Jr., que tem que estar no colégio (em Los Angeles) no dia 31. Nestor ficará em Miami (onde tem residência), com o seu conjunto, na "Boite Al Jolson" do Hotel Lord Tarleton; Zé Carioca prosseguirá viagem até Los Angeles, voltando para o restaurante "Marquis", onde, devendo continuar seus "shows" de televisão num dos doze canais de lá.*

Homenagem a Ludy

★ Ludy Veloso, a simpática e ótima atriz, vai ser homenageada por um grupo de amigos com um jantar pelo merecido prêmio que venceu, ao ser considerada como a melhor atriz de comédia do ano (prêmios da Prefeitura do Distrito Federal), pelo seu trabalho em "Virtude e circunstância", de Cló Prado. A homenagem acontecerá em uma de nossas "boites".

Bené Deu o "Bôlo"

* Bené Nunes devia ter sido homenageado anteontem por seus amigos e companheiros do Clube da Chave. E de fato, estava preparada uma festinha ao excelente pianista. Mas, todo o mundo que foi ao Chave para cumprimentar o Bené ficou olhando navios. O rapaz não apareceu, e lá para às 2 da manhã telefonou pedindo desculpas, pois se encontrava doente.

Foi uma pena...

Cauby e a Nacional

* *Cauby Peixoto o jovem cantor dos "desmaios de fãs"...) deixou a Nacional. E o Comendador foi informado que o compositor Di Veras, patrono artístico de Cauby Peixoto, entrou em negociações com a Rádio Tupi para levar o jovem intérprete para as "Associadas". Mas, ao que parece, até agora nada ficou resolvido.*

Laura Hidalgo no Clube de Cinema

● *O Clube de Cinema homenageará hoje à noite, quinta-feira, a mais bonita mulher do mundo, isto é, a artista (européia) do cinema argentino, Laura Hidalgo. A esplêndida Laura participará do "Bingo" (distribuição de brindes) que é realizado tôdas as quintas-feiras pelo Clube que funciona no "Living-Bar" do "Vogue".*

Recital no "Orfeão Francisco Manuel"

Sob o patrocínio do Serviço Nacional do Teatro, o Orfeão Francisco Manuel realizará, hoje, quinta-feira, dia 30, às 21 horas, um recital, especialmente dedicado à crítica e ao público, no auditório do Conservatório Nacional de Teatro, à Avenida Presidente Vargas, 418, 11.º andar, apresentando páginas de Brahms — Beethoven — Vila-Lobos — Hekel Tavares — Custódio Mesquita e outros, sob a direção de Abelardo A. Magalhães.

O Orfeão Francisco Manuel é um conjunto orfeônico de vozes masculinas, composto exclusivamente por estudantes. Entrada franca.

Volta

* *Regressou hoje dos Estados Unidos, pelo "Brazil", Fernando Tude de Souza, Diretor da Rádio Ministério de Educação e Cultura, que foi aos Estados Unidos, para onde se dirigia a convite da Universidade de Columbia, a fim de receber uma medalha de ouro por serviços prestados à Educação.*

Pelo mesmo navio chegou também o Embaixador Gilberto Amado.

Carnaval no "Show" do "Beguin"

* Silveira Sampaio resolveu introduzir um quadro carnavalesco no seu espetáculo "No país dos cadillacs", que há seis meses anima as noitadas da "Boite Beguin". Será um número tipicamente carioca, com o aproveitamento integral do conjunto negro de Solano Trindade que toma parte no "show". Haverá, no entanto, a apresentação de um novo bailarino, que pertenceu ao conjunto negro de Miecimo Askanasi e que regressou da Europa, onde se encontrava em excursão. Assim, logo em seguida ao quadro gaucho (que se vê na foto), o professor Napoleón voltará ao Rio, para o Carnaval e para as "pernadas" ao som de batucadas e sambas. O número, que está sendo ensaiado e que deverá ser estreado na representação do dia 1 de janeiro, terá 10 minutos de duração.

Não Morra Pela Bôca

"CASA GRANDE & SENZALA" — Com o título do famoso livro de Gilberto Freire, o Barão von Stukar, o Max do "Vogue", vai abrir um restaurante na casa pegada à sua "boite". Os trabalhos de adaptação da casa já estão bem adiantados, e o Max espera abrir o quanto antes o seu novo restaurante. A cozinha será a mesma do "Vogue", que terá comunicação com a outra casa, lá pelos fundos. O Barão pretende servir na sua nova casa comidinhas de diferentes culinárias, com cozinha à francesa, à brasileira, etc.

Outrossim, instalará um balneário nas instalações dos fundos da casa e colocará mesinhas ao ar livre no jardim.

"Não morra pela bôca" terá assim mais um motivo para notícias.

Norte-Americanos, Italianos e Mexicanos, no Festival de Punta Del Este

✻ *De acôrdo com uma informação oficial do Comitê Executivo do II Festival Internacional de Cinema de Punta del Este, a realizar-se de 14 a 31 de janeiro próximo confirmaram, oficialmente, a sua presença na Mostra, as seguintes personalidades cinematográficas:*

Dos Estados Unidos: atrizes — Mercedes Mc Cambridge, Elaine Stewart, Claire Trevor, Lizabeth Scott, Patricia Medina e Mai Wynn; atores — Walter Pidgeon, Glenn Ford, Van Johnson, Wayne Morris, Dean Jagger, John Lund e Edmond O'Brien; produtores-diretores: Howard Dietz (vice-presidente da Metro Goldwyn Mayer), Delmar Daves e Fletcher Markle; encarregado de relações públicas — Robert Corkley. Faltam ainda sete membros a serem designados entre atores e "estrêlas".

De Roma, confirma-se a presença em Punta del Este da popularíssima "estrêla" Silvana Pampanini, que, segundo fomos informados espera passar três ou quatro dias no Rio de Janeiro, quando da passagem de ida ou de volta para o Uruguai. Fará parte da delegação italiana, também, o senhor Salvador Argento, representante da Unitalia, e o crítico cinematográfico do jornal "Il Corriere Della Sera", Arturo Lanocitá.

Até o presente momento o México ratificou a inclusão, em sua representação, das "estrêlas" Columba Dominguez e Rosita Quintana.

Apesar de terem garantido suas presenças, pode haver algum obstáculo de última hora (compromissos de trabalho, principalmente) que impeça a visita de alguns dos citados nomes a Punta del Este.

SILVANA PAMPANINI, se fôr a Montevidéu passará talvez, três ou quatro dias no Rio de Janeiro

A "ESTRELA" E O JORNALISTA

Ilona Massey, "estrêla" de prestígio internacional, compareceu ao baile que a Associação Internacional de Imprensa de Nova York realizou nos salões do famoso Waldorf Astoria Hotel. E foi fotografada ao lado do secretário geral da Associação dos Correspondentes de Imprensa Estrangeiros, Hans J. Steinitz. O grande baile teve caráter beneficiente. (Foto INP).

Hoje nos Cinemas

SUA MAJESTADE o AVENTUREIRO — Película de aventuras filmada nas paradisíacas Ilhas Fiji. Com Burt Lancaster e Joan Rice. Nos cinemas: Império, São Luiz, Copacabana Leblon, Carioca, Avenida, Santa Alice, Madureira, Bonsucesso. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

• • •

O CODIGO DO GUERRLIRO — "Western" da velha formula "peles-vermelhas" contra brancos. Com James Craig. Nos cinemas: Floriano, Miramar, Maracanã, Rydan, Leopoldina. Horário: 2, 3.40; 5.20; 7; 8.40; e 10.20

• • •

BOMBEIRO ATOMICO — Novas trapalhadas de Cantinflas. Nos cinemas Pathé, Caruso, Pax, Azteca, Presidente, Coliseu, São Pedro, Santo Afonso, Cassino, Paratodos, Imperator, Mauá, Fluminense, Guaracy, Leme. Horário: a partir de 2 horas.

• • •

O FANTASMA DA RUA MORGUE — Nova versão, desta vez em 3-D, de uma famosa história de Edgar Allan Poe. Com Karl Malden, Claude Dauphin e Patricia Medina. Nos cinemas: Odeon, Rian, América. Horário: 2, 4, 6, 7, 8 e 10.

• • •

AS AVENTURAS DE BUFALO BILL — Mais uma versão da vida do famoso Bufalo Bill (William Cody) pioneiro norte-americano. "Western" típico, com índios, pistoleiros, tiroteios, etc. Nos cinemas: Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Haddock Lobo, Palmor, Mascote. Horário: 2, 4, 6, 8, 10. No Plaza: Primeira sessão ao meio-dia.

• • •

UMA GAROTA DE SORTE — Musical tecnicolorido com Jane Powell, Gordon MacRae e Gene Nelson. Nos cinemas: Vitória, Pirajá, Roxy, Tijuca, Abolição, Odeon (Nit.), Paz (Caxias). Horário: 2, 4, 6 e 8,10 horas.

• • •

RAPSODIA — Filme musical, com base sentimental. — Com Elizabeth Taylor, Vittorio Gassmann e John Ericson. Nos Metro: Passeio, Copacabana e Tijuca. Horário: 1.30; 3.40; 5.50; 8; 10. No Metro Passeio: Primeira sessão às 11. 20.

• • •

O RIO DAS ALMAS PERDIDAS — Filme de aventuras em Cinemascope e tecnicolor. Com Robert Mitchum e Marilyn Monroe. No cinema Palácio. Horário: 2, 4, 6, 8 11 horas. Terceira semana.

• • •

CAPAS PRETAS — Volta ao cartaz este filme português sobre a vida estudantil em Coimbra. Com Amalia Rodrigues e Alberto Ribeiro. No cinema São José. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

• • •

MERCADO DE MULHERES — Volta ao cartaz este filme italiano (dramalhão) dirigido por Luigi Comencini e interpretado por Silvana Pampanini e Eleonora Rossi Drago. No cinema: Art-Palácio. Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

• • •

CINEAC-TRIANON ROYAL e CAPITOLIO — Exibição de documentários, desenhos, comédias, jornais etc.

Luis Alipio de Barros APRESENTA CINEMA

Cotação do Dia

"Uma Garota de Sorte"

(3 Sailors and a Girl)

Contando com um diretor que já realizou bons filmes no gênero, Roy del Ruth e com um dos melhores coreógrafos de Hollywood, Le Roy Prinz, a Warner não conseguiu fazer dêsse "Uma garota de sorte" mais do que um musical medíocre com situações repetidas e coreografia nada inspirada. A revista é baseada numa peça de George S. Kaufmann, e volta a apresentar marinheiros de Tio Sam às voltas com beldades de pernas de fora e existência em ritmo de música. Porém, como já frisamos, tudo é ausência de inspiração e pastiche de muitos filmes do gênero. Nem mesmo as canções de Sammy Cann (também produtor) e Sammy Fain foram melhor aproveitadas, dando ao filme apenas um relativo interêsse para os apaixonados de películas do gênero.

A agitada Jane Powell conta mais agitada ainda e tem apenas um ou outro momento musical atraente. Gordon Mac Rae, apesar da bonita voz que Deus lhe deu, continua o mesmo canastrão de sempre e o anti-galã. E Gene Nelson, um bailarino de boa pinta e de possibilidades, não está convenientemente explorado. Quanto ao cômico Jack E. Leonard é apenas uma edição piorada de Lou Costello.

Neste fim de temporada de reapresentações e lançamentos duvidosos, "Uma garota de sorte" aparece como mais um filme sem importância, programa típico de uma época não muito ao gôsto dos exibidores.

Cotação: RAZOAVEL. Só os apaixonados por filmes musicais podem encontrar no filme algum interêsse.

OS MELHORES DA FRANÇA

A "Association de la Critique de Cinema" compilou há pouco a relação dos melhores filmes franceses de 1953, baseando-se nas críticas inseridas nos jornais de tôda a França. Em primeiro lugar, "Le Salaire de la Peur", produção ítalo-francesa, direção de H. G. Clouzot, com Yves Montand, Folco Lulli, Charles Vanel, Vera Clouzot e Antônio Centa nos principais papéis (em exibição no cinema Normandie, desta Capital). O melhor filme do primeiro semestre de 1954, segundo a opinião da crítica, é "Monsieur Ripois", argumento extraído do romance "Monsieur Ripois et la Nemesis" de Louis Hémon, direção de René Clement, interpretado por Gerad Philippe.

Radar

Por PHILLIP GUISH

"Mr. Roberts"

[illegible]

Jean Simmons e a Inglaterra

[illegible]

Sôbre "Moby Dick"

[illegible]

Fernandel, "Tristezze"

[illegible]

Morte

Foi assassinado, na Cidade do México, Alfonso Mascarua Alonso, o fundador, há trinta anos, do Sindicato Mexicano dos Trabalhadores do Cinema. Dois desconhecidos atacaram Alfonso a golpes de punhal e a tiros, quando este chegava à sua residência, altas horas da madrugada.

Onda & ONDAS

MARIJÔ

PASSA!...

Ah, dá muita besteira nêsse rádio que anda por aí! Palavra! Há de todos os calibres. Os mais bojudos, geralmente, são ouvidos nas histórias anovelados. Mas besteira tipo camarão miúdo dá muito nas irradiações de jogos de futebol. Passa fora! Ainda no dia vinte e dois, na Continental, um comentarista dizia, todo cheio de efes e erres: "... Os jogadores estão visivelmentes nervosos!..."

Epa! Torceu o pescoço! Coitadinho! Oremos!

SALVE ÊLE!

No dia 23, na Mayrink Veiga, às vinte horas e trinta e sete, um cantor falava: "... é que o ano de 1955 sese..."

Santa Maria! Acabou mal o ano! Missa melosa daqui a sete dias!

FOI MESMO!

Ah, belezinha de verdade foi o locutor, que, no vinte e dois, às oito e trinta e dois, se achava empoleirado ao microfone da Mundial, falando assim: "... Vamos, então, passar ao primeiro sucesso..."

Opa! Foi mesmo um sucesso! Sai pra lá!

QUE PROFESSOR!

Ih, a Rádio Nacional possui um radioator tão engraçadinho... Da gosto ouvir o diabinho. Faia tão gozado... Ainda no dia 22 às vinte horas e dez minutos, o belezinha, defendendo o papel de "Professor Mirabel", dizia: "... é um papecado..."

Eta! Que pecado! E professor e lá foi, com casca e tudo! Cruzes!

• • •

Ouvimos e gostamos (Dia 28): "Canção da lembrança" (Nacional).

• • •

Recado para o "professor": Tatebitatezinho, hein!

QUE GRACINHA!

Não vê que, na segunda-feira, acordamos com a macaca. Urubu deve ter pousado no ombro da gente, E pronto! Quando é assim, nada feito! Não adianta querer tirar o corpo fora, porque vai ter, direitinho! E teve, pessoal!

Mangalô três vêzes!

Não vê que eram cinco horas e pouco. Ligamos o radio pra Mayrink. O diabinho esquentou e logo entrou voz anunciando: "E, agora "Nos bastidores do mundo!"... Comentário político de All Netto!..."

E logo, saltitando, entrou o comentarista político assim:

— Alguns críticos falaram que eu levei a cantora Marlene para o meu programa, para conversar com a dita um minuto apenas...

Nossa Senhora! O homem não foi adiante, gente! E sabe por quê? Porque êste que está aqui largou a Mayrink de mão! Sê besta!

A macaca, porém, nos perseguia. Giramos o dial, sem parar, procurando música, mas ouvimos em cada estação, gente falando assim:

— ... Seu guarda-roupa... Sua entrada cavalheiro... O presidente Café... Com leite de magnesia... E' fantastico!... Grande poder germicida... Dor de barriga...

Cruzes! Sai pra lá!

E então — que remédio! — voltamos pra Mairinquerinha. E olha o danadinho do All falando deste jeito:

— ... Aconteceu, ouvintes, que caiu um radio, quero dizer, um fio, naquela noite... Por causa dêsse raio, ou melhor, dêsse fio, o programa de Marlene teve de ser resumido... Mas a Marlene é a maior! A Marlene...

Virgem Maria! Que comentário político mais aquêle, hein?

E tornamos a girar o dial, à procura de uma musiguinha. A macaca, porém, continuava! E tornamos a ouvir, em cada emissora, frases sôltas como estas: "... O drama de uma consciência... Não tem competencia... A fim de resolver o problema da agua... O Prefeito... Então roda!..."

Carambolas! Deus que nos perdoe!

E foi aí que voltamos à Mayrink, onde o lindezinha do All continuava assim mesmo: "... Marlene é inteligente. Conversamos sobre filosofia abismal de relação entre a Teoria da Relatividade e as múmias que o Sr. Alfredo Pessoa colocou na avenida Rio Branco. Pois Marlene, muito erúdita... Porque Marlene... Mas Marlene... Vai daí, Marlene..."

Misericordia!

Desligamos outra vez! Contamos até duzentos. Tornamos a ligar. E lá estava o belezinha do All: "... Porque Marlene é a substituta de Carmen Miranda. Marlene..."

Irra! Chama-se a isso "comentario politico"! Que gracinha!

Foi nesse pontinho que desligamos pra sempre e agradecemos ao Todo Poderoso a resignação que tem dado à gente pra ouvir radio, o dia inteiro, pensando mas não dizendo nomes brabos!

Raios!

Boas Festas

★ Recebemos mais mensagens de "Boas Festas" das seguintes pessoas e entidades: Mary Sousa "Rajnha do cinema brasileiro", Odaleia Oliveira, da A. B. R., Alfredo Souto de Almeida, da Rádio Ministério da Educação, Dr. Leopoldo de Oliveira, do Hospital de Servidores do Estado e diretor da Radio Ministério da Educação, Gustavo Correia, Constantino Mesquita, Dany de Melo, Olave Faria, Miriam Correia, Ana Cristina, José P. Cardoso, Rádio Ministério da Educação, Maurício Gomes, J. Gonzalez e Silvia Fontenele. A todos, agradecemos e desejamos um Feliz Ano Novo.

Noticiário

★ A RADIO NACIONAL fará no dia 2 de janeiro, têrça-feira, de 8.00 às 8.30 horas, o seu primeiro grande lançamento de 1955, com o título de "BOM DIA BRASIL", programa escrito e apresentado por Zeppelindo e Paulo Vasquez, e que irá ao ar diariamente apresentando fatos, coisas e melodias do nosso sertão.

★ COLEGIO DE ATRAÇÕES — Carlos Vareta, através da sua amiga da Maia, apresenta todas as segundas-feiras, das 20 às 21.30 horas "Colegio de Atrações", é um programa que vem sendo alvo da atenção do radio-ouvinte que gosta de boa musica.

★ "MENSAGEM MUSICAL" — programa que Luiz Cosme produz para a Radio Ministério da Educação, apresentará hoje, às 21.30 horas, o "QUINTETO" em dó maior, de Mozart, (primeiro, terceiro e quarto movimentos).

★ MELODIAS PREFERIDAS — De segunda a sabado, no horario de 8.30 às 9.00 horas, Nonato Valente apresenta MELODIAS PREFERIDAS, um desfile de selecionadas melodias atendendo aos ouvintes.

GRACINDA GRACINHA — A graciosa cantora da Mayrink Veiga é uma das candidatas ao título de "Rainha do Rádio 1955". Na primeira apuração, saiu com sete mil votos.

A CIDADE SE DIVERTE ☆ A CIDADE SE DIVERTE

Música

Sula Jaffe

MÚSICA LATINO-AMERICANA

O "Creative Concerts Guild", grêmio de música na Universidade de Harvard no Estado de Massachussets, executou no seu primeiro concêrto desta temporada música contemporânea da América Latina, selecionada por Rean Sadowsky, grande autoridade no assunto. Figuraram no programa obras de compositores do Brasil, Argentina, Cuba e México.

Alguns dos trechos escolhidos foram: "Invention on a Brazilian Theme", de Francisco Mignone; "Las Horas de una Estância", de Alberto Ginastera, compositor argentino; "Cantigas de amigo", de Valdo Schiamarella, também argentino; "Sonata for Two Oboes and English Horn", de José Ardeval, de Cuba; e "Pian Sonata", do compositor mexicano Carlos Chavez.

Atistas Premiados

A "Metropolitan Opera Company" acrescentou à sua lista de artistas dois novos cantores norte-americanos que são o tenor Albert da Costa de 28 anos, que ganhou o prêmio de 1954 das "Air Auditions" da "Metropolitan Opera", e o baritono Robert Mc-Ferrin, de 32 anos, que ganhou o prêmio de 1953.

Mc-Ferrin, de raça negra, ganhou uma bôlsa de estudos para o Colégio de Música de Chicago, após um ano de estudos na Universidade de Fisk. Mais tarde, fêz a sua estréia como "Rigoletto" na ópera do mesmo nome, com a Companhia Lírica de New England, em Boston.

Da Costa estudou na famosa "Juilliard Music School" em Nova York. Tem feito "tournées" com a Companhia de Ópera de Charles Wagner e fêz parte da Ópera Cívica de Baltimore.

Guiomar Novaes Nos Estados Unidos

O "New York Times" tece entusiásticos elogios a grande pianista brasileira Guiomar Novais, pelo seu "soberbo concerto" realizado no "Town Hall" no corrente mês.

"Guiomar Novais é a pianista de maior cunho pessoal" declara o importante jornal. "Possui a autoridade e o instinto musical que convencem inteiramente... Ela tem aquela qualidade de técnica suave que faz com que tudo pareça feito sem esfôrço, e as suas idéias musicais parecem estar sendo sempre recriadas".

TEATRO

"O BANQUETE"

O "Teatro Brasileiro de Comédia", o melhor presente que São Paulo já deu ao Rio, estreou mais um espetáculo, apresentando "O Banquete", de Lúcia Benedetti, juntamente com "Pega-Fogo", de Jules Renard, com tradução de Gustavo Nonnenberg.

"O Banquete" foi inspirado numa crônica de Dinah Silveira de Queiroz. Confesso que não li a crônica e disto, aqui, me penitencio. Mas, de outra parte, é fácil de compreender que a inspiração tenha nascido com a sensibilidade que a ambas as autoras é inerente.

A história do banquete é bem apresentada, principalmente se se tomar por base a falsidade dos alicerces em que se assentaram os personagens João (Ziembinsky) e Alzira (Marina Freire).

Existe em "O Banquete" algum conteúdo humano muito verdadeiro, faltando, entretanto, uma certa seqüência natural que possa justificar certas mudanças bruscas. Não que elas não pudessem acontecer na vida real. No sentido teatro, porém, causa choque, a transformação excessivamente rápida verificada entre a imaginação e a verdade, entre os crimes de que se acusam os três personagens e a sua inocência angelical, com segundos de diferença.

Agradavelmente bem escrita e bem dialogada, a peça de Lúcia Benedetti coloca na bôca de seus personagens rudes e humildes, frases talvez belas demais sôbre a coragem de calor, sôbre a verdade submersa, sôbre as casas fechadas de Petrópolis.

"O Banquete" tem principalmente um fundo poético muito grande, ao lado de uma interpretação muito boa, tanto da parte de Ziembinsky, como de Marina Freire e bem assim de Beyla Genauer, no papel de "Ivone".

As pequenas restrições que aqui fazemos, para não perder o hábito de fuçar, não impedem que o espectador se agrade do texto e da interpretação, mesmo porque existe sempre um certo "suspense", durante aquele banquete que se deu no mundo da fantasia.

ZIEMBINSKI, um dos principais intérpretes de "O Banquete", de Lúcia Benedetti

A seguir trataremos da segunda peça, apresentada no mesmo espetáculo, "Pega-Fogo", ocasião em que se tem a feliz oportunidade de assistir à mais genial atuação dêsse monstro que se chama Cacilda Becker. Ninguém poderá imaginar o que possa ser o gênio de Cacilda no papel de "Pega-Fogo": só vendo, para crer, para chorar e para aplaudir até que os anéis não possam caber nos dedos inchados.

PIGMALEÃO

Ronda dos DISCOS

PAULO MEDEIROS

UMA HISTORIA DE ESPANTAR

EU hoje vos contarei, senhores, uma história de espantar. De espantar sim, que a nossa música tem muito dessas coisas, tem muita trapalhada como dizem os cultos compositores da porta da Atlântida.

Essa história pode até parecer inverossímil. Mas é verdade, senhores, eu vos juro, pois não sou de mentir, pelo menos nessas coisas de música, que as outras não interessam nesta crônica.

Mas voltemos à história. Quem me contou... bem isso não tem importância porque com o meu jamegão aqui, eu passo a assumir toda a responsabilidade.

Em 1917 ou 1918 — o meu informante tem uma certa dúvida quanto às datas — foi gravado por Jorge Goulart, na Continental, o samba "Timidez". Eram seus autores, ou pelo menos apareciam como tais no sêlo do disco, os senhores Wilson Batista, o nosso velho Wilson, e o Ari Monteiro. A música, que aliás tinha grandes qualidades, não fez o menor sucesso. Ninguém tomou conhecimento.

Os tempos passaram. Um, dois, três, quatro anos. E em 1954 eis que surge, na voz de Raul Moreno, em gravação Todamérica, um samba de Wilson Batista e Macleo (Mário Luiz, discotecário às suas ordens). Bonito samba. Por coincidência com o mesmo nome de "Timidez", com a mesma letra e a mesma música. Muita coincidência, como se vê, para um sambinha só.

OS EDITORES

Acontece porém que as músicas se editam, como vós sabeis por certo. E a primeira "Timidez", gravada por Jorge Goulart, foi gravada na Fermata, de quem o meu amigo Jair Amorim e meu igualmente amigo José Mario de Abreu, dizem horrores.

A segunda, a com parceria de Macleo, foi editada na Todamérica. Acontece porém que os diretores da Fermata não gostaram muito do negócio, da coincidência. E o resultado é que, segundo estou seguramente informado, alguém vai ser processado por essa "mancada".

Por outro lado o Ari Monteiro também anda queixando. Principalmente porque a primeira gravação, em seu nome, não fêz o menor sucesso. E a atual, com Macleo, está abrindo uma flor. Não tivesse ela um discotecário como padrinho.

Já se comenta até que o Ari está disposto a processar alguém. Não sabemos quem, pois não somos de nos imiscuir na vida dos outros. Mas senhores, que esta história é de espantar, lá isto é. E é ou não é?

MARCELY NO RIO

Marcely, aquele grande praça gaúcho que de vez em quando dá um arzinho de sua graça pelas ruas do Rio, está na terra. Ontem, já almoçamos com o dito cujo e êle nos contou uma porção de boas histórias. Histórias do tapo, do velho Lupiscinio Rodrigues de quem o Marcely é quase irmão, igual a nós.

Um dia dêsses contaremos as histórias que o bom e velho Marcely nos contou. E vocês vão gostar.

GALHARDO "CAETETÚ"

Alcides Gerardi, Jorge Veiga, Gilberto Alves, a senhora Diamantina Gomes, uma antiga, que trabalhava no Casino Atlântico. Black-out e mais alguns, são caetetus no caderno. Já os encontrei várias vezes nos Embaixadores que é, sem dúvida, um dos melhores clubes da cidade.

Agora, o bloco dos caetetus vai ganhar um reforço, logo mais à noite. Carlos Galhardo e Lolita Rios estarão nos Emabixadores cantando suas músicas para o carnaval.

Grande adesão, como se vê. Está melhorando o time.

PROMESSA

Como está se aproximando o carnaval, esta secção resolveu tirar algumas máscaras. Por isso prometemos aqui os seguintes shows: "Quem é Zé Tinoco?" — vamos contar a história dêsse novo compositor de nossa praça que não tem relação nenhuma com as direções das fábricas de discos. "Dr. Ivo Santos e suas comprosições" será o segundo show da série. E outros virão, podem ter certeza.

PARA VOCÊ CANTAR

Esta música, meus amigos, que hoje, não é de nenhum discotecário, não tem o beneplácito de nenhum editor. Mas é boa, é realmente boa. Portanto, faça um sacrifício e aprenda-a. Trata-se da marcha de Pedro Caetano, Carlos Renato e Clemente Muniz, "Mda do Tamanco" gavada por Julinho na Odeon. Eis a letra:

A moda do tamanco
Toréco-troco-troco
Eu juro que me invoco
Com a moda desta vez
Porque antigamente
O fato é que de fato
Tamanco era sapato de holandês

II

Mas hoje a madame
Mais chique da Cidade
Também tá de tamanco
Tamanco de verdade
Eu acho muita graça
De ver dona Iacaná
Toreco-troco-treco
Em Copacabana

BOITES

6 MESES DE GRANDE SUCESSO!
Beguin
BOITE DO HOTEL GLORIA
NO PAÍS DOS Cadillacs
SHOW FOLCLÓRICO DE SILVEIRA SAMPAIO
MÚSICA DE GUIO DE MORAIS.

ROSE Garden CLUB
HOJE HELIA CASANOVA BAHIA e seu conjunto Crooner IRIS VALLE Dir. de M.me JANROT
Gustavo Sampaio "BAO" LEME Copacabana
No Jardim Encantado de Copacabana Boemia
Reservas 57-7788
JANTARES DANÇANTES

BOITE LE GOURMET
AR CONDICIONADO
Anuncia uma nova temporada de atrações sob a direção geral de JORGE DE LIMA que dirigiu durante 2 anos a "Boite La Cigalle" de Buenos Aires
Ambiente rigorosamente seleto
Av. N. S. de Copacabana 1241 — Na Galeria Alaska (Em frente ao Teatro Follies)

La Ronde Direção de EMILIA LIMA
O BAR MAIS ELEGANTE DE COPACABANA APRESENTA
MARIA LUIZA
IRENE MACEDO
OCTACILIO AMARAL e seu violão
HOJE E TÔDAS AS NOITES

STUD DO TÉO
DIREÇÃO DE CELESTE AIDA
Apresenta o show carnavalesco
"O MELHOR É BEBER"
Script de Celeste Aida e Alvaro Teixeira (Ministrinho) com os artistas:
CELESTE AIDA — EVILÁZIO MARCAL — LIA MARA — TIRIRICA — OLINDA ALVES — DONALDSON e 4 lindas — garotas — Coreografia de Waldemar Rodrigues — Reservas de mesas pelo tel.: 57-6595 até às 20 horas

DIVIRTA-SE NA CIRO'S BOITE BAR AR CONDICIONADO
Alberto Castel e seu Bandoneon
MÚSICA E DANÇA ABERTA TÔDAS AS NOITES
ARMANDO RIBEIRO PIANISTA CANTOR
R. DUVIVIER 49 C TEL 37-1191 COPACABANA POSTO 2

NIGHT AND DAY
A BOITE DOS ASTROS
Apresenta tôdas as noites e as sextas-feiras no CHA, a espetacular produção de J. Maia e Max Nunes para o carnaval de 55.
"MOMO NO FREVO"
com CONSUELO LEANDRO — DÉO MAIA — SPINA — GLORIA MAY — CHOCOLATE — JANET JANE e outros grandes artistas — Notável corpo de baile e os famosos TRICAMPEÕES DO FREVO OS VASSOURINHAS. UMA FÉERIE: 1º DE MULHERES MARAVILHOSAS
RESERVAS: 42-7119 e 32-9863

"NO TERCEIRO TURNO, O VERDADEIRO...

(Conclusão da 8.ª página)

alimentar? Vejamos uma prova: contra o Flamengo, conseguimos, afinal, jogar com a equipe completa. Mas contra o America, na semana seguinte, já ficavamos sem Pinheiro. Será preciso acrescentar mais?

O "TIMINHO" NO TERCEIRO TURNO

— E como encara o terceiro turno?

— Muito mais animado do que no primeiro turno. Se tudo correr normalmente, por exemplo, até lá, se não acontecerem novas substituições na equipe em conseqüência de contusões, o Fluminense conseguirá a recuperação da sua melhor "forma" técnica, aparecendo, então, como candidato à altura dos demais concorrentes. Atualmente, ainda se nota que Telê não reconquistou a explendida "forma" dos Campeonatos anteriores. E por quê? Porque estêve longo tempo de fora. Mas jogando mais algumas partidas, Telê voltará a ser o Telê dos melhores dias, ao mesmo tempo em que o Fluminense voltará a ser o "Timinho", adversário que exigirá muito sacrifício para ser derrotado.

DR. ALBERTO R. ISRAEL
DIABETE — OBESIDADE E MAGREZA
REGIMES ALIMENTARES
CONSULTAS — Rua México, 41 — Sala 1404
Residência: Telefone 25-3080
DIARIAMENTE DAS 16 ÀS 19 HORAS

DENTISTA PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES
Candidatos ao INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CARMELA DUTRA e COLÉGIO MILITAR
Façam sua INSPECAO DENTARIA para os exames de saúde nas Clínicas Especializadas do Dr. Armando Lenga — Rua Mariz e Barros, 218 — Tel.: 28-4012 (em frente ao Instituto de Educação)

Ultima Hora

EXPEDIENTE
Av. Pres. Vargas 1988 — Rio
ED. ULTIMA HORA S. A.
ULTIMA HORA — RIO
Fundador: SAMUEL WAINER
Diretor. Presidente: DANTON COELHO
Diretor Vice-Presidente: OSCAR PEDROSA HORTA
Diretor-Superintendente: L. F. BOCAYUVA CUNHA
Diretor-Responsavel: DANTON COELHO
Tel.: 43-2036 (Rede interna)
Endereço Telegrafico: ULTIMORA
FILIAL EM S. PAULO
Gerente Geral: MARIO HEREDIA

Assinaturas:	D. F.	Int.
Anual .... Cr$	800,00	700,00
Numero avulso:		
Semestral .. Cr$	820,00	400,00
Atrasado .... Cr$	3,00	
Do dia .... Cr$	2,00	
Trimestral . Cr$	160,00	240,00

SEMPRE FOI...

(Conclusão da 8.ª página)

— "Você tem esperanças?"

— "Muitas e posso lhe garantir que se eu voltar ao time não saio mais. E' para ficar definitivamente."

— "De fato o seu descanso foi muito prolongado..."

Esquerdinha sorri e responde, apontando a perna operada:

— "Dei muita chance, agora chegou a minha vez. A perna está nova e o dr. Paulo calibrou a alça de mira. Agora não chuto mais para fora."

E falando novamente sério:

— "Estou precisando voltar. O tempo vai passando e daqui a pouco chega o reumatismo. E' preciso ficar em atividade para não enferrujar."

Esquerdinha é assim, nunca se sabe quando êle está falando sério ou brincando. Então aproveitamos para saber de suas impressões sôbre o seu provável primeiro adversário.

A Nota Internacional

(Conclusão da 8.ª página)

do. Os verdadeiros culpados são sempre os jogadores. Chamar o "referee" de "juiz" é, aliás, um êrro de vocabulário. Pois êle é apenas um "árbitro". E não um policial, como se quer. Nem um juiz, no verdadeiro sentido da palavra.

Muito mais certo e melhor seria, portanto, se todos os desportistas sinceros se mostrassem mais severos para com os jogadores faltosos e desleais, e mais indulgentes para com os chamados "juizes"...

"TENHO DO...

(Conclusão da 8.ª página)

rem, desejavamos mais um pouco: tinhamos a opinião do patrono sôbre o técnico; queriamos, agora, a opinião do Dr. Guilherme da Silveira Filho sôbre o cidadão Elba P. Lima. A resposta vem em seguida:

— Tim — disse Silveirinha — causou-me a melhor das impressões. Em todos os contatos que tivemos, pude observar o seguinte: trata-se de um homem sem complexos, dono de forte personalidade, inteligente e perspicaz. Sua tarimba, como jogador, deu-lhe a propriedade de interpretar com fidelidade, seus pupilos, que êle, com sua simpatia, transformou em verdadeiros amigos. Esse é o ambiente dentro do Departamento Técnico e, a meu ver, grande parte do êxito da equipe.

Depois de dizer que acredita no sucesso do quadro, tendo Tim como maestro, observou:

— Não podemos, entretanto, esquecer Carlos Nascimento. Se, hoje, conseguimos um perfeito entrosamento entre jogadores e técnico, devemos ao seu trabalho. Nascimento proporcionou, ao preparador os meios de que êle necessitava para realizar um trabalho eficiente.

O Bangu

Silveirinha passa a analisar a situação do Bangu, na tábua de colocações:

— Na minha opinião — observa — tudo continua correndo normalmente. Tivemos um tropeço, é verdade, mas estamos, ainda, no caminho certo, isto é, preparados para disputar o terceiro turno e se possível, conquistar o título de campeão.

Enquanto isto, Tim e seus rapazes, já concentrados para a peleja de amanhã, vivem num ambiente de absoluta tranqüilidade.

Alfândega, 318-1.º andar — O SOBRADO DA ECONOMIA
"Ajuda teu irmão", blusões em especial raion. Cr$ 65,00. Camisa para motorista a Cr$ 70,00. Blusões de tipo mata ruga a Cr$ 160,00. Confecções AMAURY, R. da Anfândega, 318, 1º andar.

Méier — Apartamento de 2 quartos, sala - varanda - banheiro social cozinha e dependências de empregada. Aluga-se por 2.850,00 ou vende-se com a entrada de...... 120.000,00 e o saldo longamente financiado. Ver e tratar à Rua Vasco da Gama, 70 — apt. 401.

Teatros

Vitoriosa no RIO e em SÃO PAULO
"BRASIL TRÊS MIL" DE C. LADEIRA e H. BARBOSA
AGOSTO RENATA FRONZI — SETEMBRO CESAR LADEIRA — OUTUBRO com Armando COUTO — NOVEMBRO o Grande ELENCO
SERRADOR REFRIGERADO 4 MESES em CARTAZ!
Hoje às 16 e às 20 e 21 horas — 4 Últimos Dias

TEATRO RIVAL
AR REFRIGERADO — Tel.: 22-2721
OS ARTISTAS UNIDOS
apresentam
NINÁ
Impróprio até 18 anos — COM
MORINEAU
O espetáculo mais engraçado da cidade pelo menor preço
CR$ 40,00 e Cr$ 30,00
HOJE ÀS 16 E 21 HORAS
Dia 7 de Roussin — "Os Ovos de Avestruz"
Reaparecimento de Laura Suarez

teatro SERRADOR REFRIGERADO
Renata FRONZI César LADEIRA
na CHARGE MUSICADA de C. LADEIRA e MARIO LAGO
COM FORÇA TOTAL
UM ESPETÁCULO PREMIUM
com ARMANDO COUTO e grande elenco
Destacando RUY CAVALCANTI - GLORIA MAY - BADARÓ EXTRA IVANA
Estréia dia 7, Sexta-feira às 20 e 22 horas

Eu Quero é me BADALAR
uma Realização de Walter Pinto
HOJE ÀS 20 e 22 HS. 5as.-SAB. E DOMINGOS VESPERAIS ÀS 16 HS. A PREÇOS REDUZIDOS.
no teatro Recreio agora com AR CONDICIONADO
Hoje na vesperal — Poltronas a Cr$ 50,00

TEATRO CARLOS GOMES
DIA 5 ESTRÉIA ÀS 21 HORAS
VIRGINIA LANE e SILVA FILHO
NA GOZADISSIMA REVISTA CARNAVALESCA
"É FOGO NA PIPOCA!!!"
Um grande elenco. Sucesso do carnaval!
TRIO DE OURO e suas pastoras!!!
O maior espetáculo carnavalesco para 1955
POLTRONAS, CR$ 70,00 (Sêlo incluso)

Teatro de BOLSO — Silveira SAMPAIO apresenta
VIRTUDE e CIRCUNSTÂNCIA comédia de CLO PRADO
ATRIZ CONVIDADA LUDY VELOSO
TEÓFILO VASCONCELOS
SONIA CORREA RAYMUNDO FURTADO ROSAMARIA MURTINHO
Hoje às 21 HORAS

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIA
No TEATRO GINASTICO
AV. Graça Aranha, 187. Ar condicionado perfeito.
Hoje às 21 HORAS
"PEGA-FOGO" De Jules Renard
com CACILDA BECKER, MARINA FREIRE, SILVIA ORTOFF e ZIEMBINSKI
"O BANQUETE" De Lucia Benedetti
com BEILA GENAUER, MARINA FREIRE e ZIEMBINSKI. Direção geral de Ziembinski
— Tel.: 42-4090 —

FOLLIES
Aguardem dia 7 COLÉ E SUA COMPANHIA
com Mélia PAULA na Revista Carnavalesca "GOSTEI DEMAIS"
27-8216

Dercy GONÇALVES em 3 atos de VERNEUIL e BERR
Um Marido, pelo amor de Deus! GUIA DA FELICIDADE CONJUGAL
GLORIA Temporada de ANO NOVO
Dir. José Maria Monteiro — Cenários: Helfeld — Vestuário: Oswaldo Mota — Hoje às 16 e 21 horas

UMA GRANDE OBRA EM BENEFÍCIO DO TURFE NO PAÍS:

QUASE CONCLUIDAS AS OBRAS DO NOVO HIPÓDROMO DE CAMPOS

O Jóquei Clube da Próspera Cidade Fluminense Espera Inaugurar o Belo "Hipódromo Lineu de Paula Machado" Ainda no Primeiro Semestre de 1955 — Dois Têrços Das Obras já Concluídos, Mas Ainda Falta o Que Fazer; e a Sociedade Não Nega Esforços em Favor de Seu Objetivo — Quatro Exposições de Cavalos Antes da Inauguração do Prado

O Jockey Club de Campos pretende inaugurar, ainda no primeiro semestre de 1955 próximo, o seu novo e belo hipódromo, que foi denominado "Linneu de Paula Machado", em homenagem a uma verdadeira glória do turfe nacional, o antigo e saudoso presidente do Jockey Club Brasileiro. Para tanto, não vem medindo esforços a fim de concluir as obras que faltam, correspondentes apenas a uma terça parte do projetado. E enquanto duraram os trabalhos, o Jockey Club de Campos procurou incentivar a criação, organizando Exposições de Cavalos e fazendo, ao mesmo passo, firmar-se com mais convicção a mentalidade turfista do povo campista. Mais de dois terços do Hipódromo estão concluídos.

Uma Vila Hípica com 150 cocheiras, casas para tratadores, duchas, acomodações para cavalariços e etc. já estão também construídos, apesar de que já se iniciaram as obras para conclusão de maior número dessas unidades. Uma Tribuna de Profissionais está pronta, com tôdas as exigências técnicas da atualidade turfista. Dezesseis "boxes" de espera também estão prontos. Ainda mais concluídos: "Casa da Poule", do "Paddock" e da Tribuna dos Profissionais. Em fase de conclusão, a Tribuna de Sócios, esplendida; imponente Pavilhão de Chegadas, com local para receber o "ôlho mecânico"; passagem de nível nas Populares para o "Paddock"; muros de confrontação com mais de um metro de base de pedra; Pavilhão de Veterinária, com laboratórios, etc. Já está em funcionamento há três meses, belíssima Sede de Campo, com divertimentos para os sócios, bar americano, boite e "play ground" para crianças. O que já está feito no Hipódromo de Campos pode ser avaliado em cêrca de vinte milhões de cruzeiros, o que representa de fato um grande esfôrço por parte de seus realizadores.

Detalhe Das Pistas

O Hipódromo de Campos terá duas pistas, ambas de areia: uma, de corrida, com 20 metros de largura e a outra, para exercícios, com 10 metros. De percurso fechado, tem cêrca de 1.500 metros. Mas na reta oposta terá mais um prolongamento de 100 metros, em cuja extremidade estará o "starting gate" dos 1.200 metros. As curvas têm 120 metros de raio, sendo, portanto, suavíssimas e oferecendo a maior garantia contra acidentes e desgarros. A preocupação foi justamente esta, tanto assim que as retas poderiam ser maiores, mas houve o cuidado de sacrificá-las em proveito da garantia dos animais e profissionais. Mesmo assim dará uma reta de chegada de 400 metros, o que já permite vistosas atropeladas.

Quatro Exposições de Cavalos

A Diretoria do Jockey Club de Campos poderia apenas estar se esforçando por construir o hipódromo e já seria muito, tais os óbices e tropeços encontrados. Mas não se limitou a isso, o que atesta o idealismo e a seriedade da obra que empreende. Mal adquirido o terreno e quando nem locado estava, organizou a primeira exposição de cavalos mestiços de sangue inglês. E de lá para cá todos os anos em maio se realiza êsse certame. Os dirigentes do Jockey Club de Campos, enquanto construíam o hipódromo, [illegible] um trabalho intenso e penoso de ati[illegible] nizar a criação em bases [illegible]. Para isso, tem sido [illegible] inexcedível valor a colaboração da Coudelaria de Campos, Serviço de Remonta do Exército.

Vista da Tribuna dos Profissionais, já concluída, e da Tribuna Social, em adiantada fase de construção. À direita o imponente Pavilhão de Chegadas

Parte do conjunto já concluído da Vila Hípica, situando-se no fundo o Pavilhão de Veterinária

A Tribuna Social, em vias de conclusão, vista da entrada do Hipódromo. Mais alguns detalhes e estará concluído o Hipódromo Lineu de Paula Machado

O PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — Às 14.30 — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Achroyal	6	55	27
2—2 Jonflor	2	55	27
3 Joule	1	55	40
3—4 Kandy Boy	4	55	50
5 Gemeo	5	55	50
4—6 Hikoé	3	55	40
7 Sião	7	55	40

2º PAREO — às 14.55 horas — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00:

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Palombeta	2	50	27
2—2 Chilita	1	58	27
3—3 Yasmin	6	50	35
4 Guarania	4	50	50
4—5 Perequeté	3	50	50
6 Serra Preta	5	50	50

3º PAREO — às 15.20 horas — 1.500 metros — Cr$ 65.000,00:

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Mambo	6	55	27
2—2 My Boy	5	55	40
3 Fabian	7	55	40
3—4 Sagu	1	55	60
5 Arangá	3	55	50
4—6 Kenny	4	55	27
" King Sport	2	55	27

4º PAREO — às 15.45 horas — 1.400 metros — Cr$ 65.000,00:

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Rupim	5	56	27
2—2 Jangol	3	56	40
3—3 Pimpão	4	56	27
4 Tio Gabriel	2	56	50
4—5 Go-Drake	1	56	40
6 Escaler	2	56	40

5º PAREO — às 16.10 horas — 1.400 metros — Cr$ 70.000,00:

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Orozco	6	55	30
2—2 Hayo	1	55	30
3—3 El Valiente	4	55	50
4 King Bay	2	55	40
4—5 Simião	5	55	40
6 Flamante	3	55	50

6º PAREO — às 16.40 horas — 1.300 metros — Cr$ 60.000,00 — (Betting):

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Genucia	10	5	27
2 Historia	8	55	50
2—3 Lila	3	55	40
4 Frankness	1	55	27
3—5 Nialute	5	55	50
6 Sundew	4	55	40
7 Domella	9	55	50
4—8 Helietta	7	55	40
9 Habilla	6	55	50
10 Diaria	2	55	50
12 Garo	9	56	50

7º PAREO — às 17.10 horas — 1.500 metros — Cr$ 50.000,00 — (Betting):

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Ave Alta	4	58	30
2 Carambola	3	52	50
2—3 Bojagua	5	56	50
4 Dona Yayá	7	56	40
3—5 Quelma	2	54	40
6 La Chuia	1	52	50
4—7 Hilanilza	6	54	50
8 Olympia	8	56	30

8º PAREO — às 17.40 horas — 1.400 metros — Cr$ 60.000,00 — (Betting):

	Or.	Ks.	Cs.
1—1 Balcuri	5	56	30
2 Camocim	2	56	50
3 Minoletto	2	56	40
2—4 Porto Real	12	56	30
5 Garrancho	10	56	40
" El Miura	7	56	50
3—7 Belem	1	56	40
8 Kissenho	6	56	35
9 Goal	11	56	40
4-10 Capiberibe	4	56	50
11 Bolero	4	56	50
12 Dominante	13	56	50

Alteração no Regulamento Dos Concursos

De acôrdo com o artigo 200 do Código de Corridas resolve a Comissão de Corridas modificar os seguintes artigos do regulamento dos Concursos e Bettings, a partir de 1.º de janeiro de 1955.

1.º) — Para apostas em animais colocados em 1.º lugar nos 7 (sete) últimos páreos de cada corrida, custando o respectivo bilhete singelo a importância de Cr$ 5,00, havendo também bilhetes combinados à razão de Cr$ 5,00 por combinação.

2.º) — Entrarão nesse concurso os 7 (sete) últimos páreos de cada reunião encerrando-se o mesmo 10 minutos antes do encerramento das apostas do páreo que antecede o páreo designado como o 1.º do concurso.

3.º) — O total líquido será dividido em duas partes da seguinte maneira:

40% para ser rateada entre os apostadores que fizerem 6 (seis) pontos e 60% para ser rateada entre os apostadores que totalizarem 7 (sete) pontos.

4.º) — Se qualquer uma dessas partes, ou ambas, não tiverem acertadores, o seu total será acrescido do líquido da venda do Concurso da mesma espécie na reunião seguinte, de acôrdo com o regulamento em vigor. (Parágrafo único do artigo 5.º).

5.º) — O bilhete que perfizer 7 (sete) pontos não concorrerá ao prêmio da espécie que totalizar (seis) 6 pontos.

6.º) — Nos dias de corrida em que haja sòmente 7 páreos, o concurso terá somente a modalidade de seis (6) últimos do programa, Devendo o total líquido ser rateado entre os que acertarem seis pontos.

Fábrica de Confecções Gold-Star

ESPECIALIDADE EM ROUPAS ESPORTE

DA FÁBRICA AO CONSUMIDOR

RUA SANTANA, 202-A - Tel. 52-5041

TIJUCA

Próximo à Praça Saenz Peña, vendem-se prédios novos, ótima construção. Preços: Cr$ 1.200.000,00 e Cr$ 1.800.000,00 a combinar. Tratar à Rua Ramalho Ortigão N.º 9 - 2.º, s. 4, com JULIO — Tels.: 52-4545 e 49-8186

PNEUS A CRÉDITO

Tôdas as marcas — Rádios — Capoteiro — Baterias

Crédito aberto em 5 minutos, sem fiador

Automóveis — Pneu Crédito — PRAIA DO FLAMENGO, 180 — Inform. AV. HENRIQUE VALADARES, 140 — Tel. 32-0168

CÂMARAS GARANTIDAS CONTRA FUROS

GE

"ULTRA-VISION"

TELEVISORES "BLACK-DAYLITE"

Recebemos e já estão expostos à venda a nova linha de receptores de TELEVISÃO GE, para 1955, ULTRA-VISION, BLACK-DAYLITE de 21 e 24 polegadas, tipos Mesa, Console e o famoso conjugado TV com rádio-fono Musaphonic.

Uma exclusividade de A TELEVISÃO

Vendas a longo prazo

A TELEVISÃO

BUENOS AIRES, 159 — URUGUAIANA, 105 — SÃO JOSÉ, 122 (esq. Largo da Carioca) e AV. COPACABANA, 1.171

NOS 4 MELHORES PONTOS DA CIDADE PARA SUA COMODIDADE

BATE PAPO No Prado — FAUSTO SERPA

A Canícula, a Gravata e o Paletó

[illegible]

Programa de Sábado

1º PAREO — às 14.00 horas — 1.000 metros — Cr$ 45.000,00 [illegible]

VÁRIAS NOTÍCIAS DO TURFE

[illegible]

COMPRE UM BOM PRESENTE

Um blusão de AMAURY des de Cr$ 65,00 — R. da Alfândega 318 — 1.º andar

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS

Casas HUDDERSFIELD S.A.

CASIMIRAS, LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS

BELO HORIZONTE Av. Afonso Pena, 464

JUIZ DE FORA: Rua Halfeld, 711

NO RIO: RUA DOS ANDRADAS, 58 — RUA URUGUAIANA, 212 B — AV. MARECHAL FLORIANO, 27 — RUA DA CARIOCA, 99 — RUA 7 DE SETEMBRO, 204

ESQUERDINHA ESTÁ DE VOLTA: "SE ENTRAR NO TIME NÃO SAIO MAIS"

O "Capitão" Pindaro Não Desanimou:

"NO TERCEIRO TURNO, O VERDADEIRO "TIMINHO"

Também o Fluminense Sofreu o Drama Das Contusões — Um Time Para Cada Partida — O "Onze" (Completo) do Fla-Flu e o "Onze" (Incompleto) de Fluminense e América — Telê, Vitima de Uma Ausência Prolongada — "Terão de Correr Para Vencer o "Timinho"

Pindaro esclareceu, de início:

— Ao contrário do que muita gente pensa, o Fluminense não contava com o título de campeão do returno. E por uma razão muito simples, quantas vezes jogamos com o time completo? Pois o Fluminense também sofreu do mal das contusões, havendo ocasião em que até filas foram formadas no Departamento Médico. E sòmente com muito sacrifício ainda chegamos a quase encostar aos líderes, os rubronegros.

UM TIME PARA CADA PARTIDA

Pindaro também não fala por falar. Apresenta argumentos:

— Se aos outros é dado o direito de justificar derrotas ou outros insucessos, nós também não podemos silenciar. Se desde o início do Campeonato lutávamos com os problemas consecutivos para a escalação da equipe, se desde a primeira "rodada" até agora não conseguimos manter o time considerado titular, ou manter um "onze" por duas ou três vêzes consecutivas, pergunto, então, com o "conjunto" abalado por tantas substituições, que pretensões poderíamos

(Conclui na 4.ª página)



Pindaro olha o futuro confiante. Acha que o Fluminense mostrará suas verdadeiras possibilidades no terceiro turno



ESQUERDINHA "FAMINTO" DE BOLA — O veterano e eficiente ponta esquerda, não se ilude: "O América é um adversário de respeito e, portanto, deve inspirar um cuidado todo especial". Esquerdinha promete, ainda, que se voltar ao quadro não mais deixará o pôsto titular.

SOBRE O AMÉRICA:

"Sempre Foi um Dos Grandes Adversários do Flamengo"

"A Perna Está Calibrada e se Chutar Sou Capaz de Fazer Gol" — "Estou Pronto Para Dar Trabalho a Osni" — "Desejo Jogar e Farei o Possível Para Isso" ★ GIAMPAOLI FEREIRA

Os rubronegros continuam em treinamento para o sensacional "match" de domingo próximo, quando terão pela frente um América bem credenciado por uma vitória sôbre o Fluminense. Já no turno os rubros fizeram excelente partida contra o mesmo Flamengo, e o escore diminuto bem diz do que foi a peleja então. Dessa vez os campeões se apresentarão com outra formação, de vez que está quase assegurada a presença de Benitez e Esquerdinha no quadro, em substituição a Evaristo e Zagalo. Tudo dependerá, naturalmente, do treino de sexta-feira, quando o técnico escalará o time

"Se Entrar no Time Não Saio Mais"

Esquerdinha, o excelente ponteiro canhoto do Flamengo, que estêve afastado desde o jôgo com o São Paulo, na capital bandeirante, deverá retornar agora ao time. Ouvido pela reportagem o craque rubronegro demonstrou grandes esperanças em retornar contra o América:

— "Você joga contra o América?"

— "Depende do apronto de sexta-feira."

(Conclui na 4.ª página)

MUITAS VÊZES VI O FLAMENGO PERDER PARA O AMÉRICA

A pergunta vem de repente, sem que Esquerdinha espere:

— "Que acha do América como adversário do Flamengo?"

— "Desde que me conheço sempre considerei os americanos adversários dos mais perigosos para o Flamengo. Muitas vezes vi o Flamengo perder para o América, como também já assisti a grandes vitórias dos rubronegros. Mas seja qual fôr o vencedor, os dois quadros sempre se igualaram em campo".

— "Gostaria de enfrentar os rubros no seu match de retôrno ao time?"

— "Creio que não poderia desejar uma oportunidade melhor".

— "Por que?"

— "Em jogos difíceis a gente sempre aparece mais, e eu estou precisando de uma grande oportunidade para retomar o meu lugar".

— "Que diz da defesa americana?"

— "Duríssima, tipo do "futebol é prá homem". Mas não tenho queixas de deslealdade de nenhum jogador rubro. E acho mesmo que o futebol tem que ser prá homem mesmo, embora sem a má intenção que caracteriza tanto colega nosso, infelizmente".

E justificando:

— "Existe de tudo em tôdas as profissões, mas parece que vamos melhorando, compreendendo melhor a nossa situação de colegas. Um dia há de se chegar ao ideal".

— "E a perna, como está?".

— "Perfeita, como você pode vêr".

E apalpando a parte em que sofreu a operação, fazendo flexões com o joelho, tornando a apalpar, acrescenta:

— "Está perfeitinha, pronta para dar trabalho a Osni".

— "Algum gôl em perspectiva?"

— "Vou tentar e acho que se atirar em gôl ela entra mesmo".

E rindo:

— "O dr. Paulo me garantiu que a perna estava calibrada. Agora eu quero vêr é na prática".

Esquerdinha não tem certeza, ainda, se vai jogar ou não, mas está confiante, otimista e vem treinado com afinco. A sua presença, aliás, está pràticamente assegurada, embora a escalação seja feita sòmente depois do apronto.

Ultima Hora

FUTEBOL RITMADO

Mané da Toca

O PESADÊLO DO GARCIA

(Quando o "DIABO" se mete na vida da gente...)

Sol, mormaço, sombra [fresca...
Repouso, alimentação;
Um mundo dentro do [outro..
No fundo-concentração...
Lá vai o Sinforiano
Sonhar em pleno verão.

O sonho foi pavoroso!
O Garcia foi levado
Para dentro do Inferno.
Quando um Diabo mal- [vado
Disse assim: Paraguaito!
Vais comer "franguinho [assado"...

E numa bandeja quente
O Tal "frango" apareceu
O bicho botava fogo!
O Garcia estremeceu...
Estava escrito: "LEO- [NIDAS,
MANDA O PRESENTE [QUE E' TEU.

O bicho virou um ["TANK"
E começou atirando,
Sinforiano agachado...
As bombas assobiando!
E os Tico-Tico vermelhos
Um samba infernal dan- [çando!

Garcia caiu da cama,
No tombo, êle despertou...
Benitez foi socorrê-lo,
E do companheiro escutou:
Estou vindo do inferno!
E o que mais me im- [pressionou
Foi o "Diabo" Americano
Que um Tal Martin de- [senhou,
Martin Francisco, o mi- [neiro,
Que até um "TANK"... [comprou.

Curso de Informações Sôbre Educação Física

A Divisão de Educação Física do Ministério de Educação e Cultura realizará, em uma louvável iniciativa do seu atual Diretor, Prof. Alfredo Colombo, de 15 a 30 de janeiro próximo, um Curso de Informações Sôbre Educação Física para os especialistas no assunto.

As aulas serão diárias, pela manhã, e aos alunos com 75% de frequência terão direito a Certificado competente.

No programa figurarão as seguintes partes: Organização da Comunidade; Administração da Educação Física; Atividades para recreação; Demonstrações e Festivais ginásticos; Esporte Colegial; Excursões e Acampamentos.

A nota INTERNACIONAL

Da Culpabilidade Dos "Juízes" e Dos "Capitães"

No recente jôgo internacional Suécia x Austria, disputado em Estocolmo, e ganho pelos suecos por 3 a 1, o juiz só apitou três "fouls" em tôda a partida. E' isso mesmo, sim, TRÊS tiros livres diretos em 90 minutos de jôgo. Será possível prestar homenagem mais significativa à magnífica correção, à incrível esportividade e cavalheirismo dos vinte e dois jogadores?

Agora, quando a Austria joga contra a Hungria, o "referee" tem que apitar uma média de trezentos mil "fouls", como diria meu amigo Mario Júlio. O que demonstra que, para jogar correta, limpa e esportivamente, é preciso que os dois adversários colaborem. E que ambos os quadros só pensem em fornecer um bom futebol para conquistar a vitória, e não em tirar desforras pessoais ou em diminuir fisicamente o oponente, machucando propositalmente, certos "elementos-chaves".

Escrevemos isso porque, tendo defendido o juiz De Leo contra ataques inadmissíveis de dirigentes do Bangu, fomos acusado, por nossa vez, de torcer pelo Vasco e de querer negar a parte de responsabilidade do quadro de São Januário nos lamentáveis incidentes do prélio do dia 13 de dezembro.

A verdade é que temos o mau hábito de dizer apenas, nas colunas que nos são abertas, o que vimos, e o que pensamos, sem levar em conta a côr das camisas dos clubes em questão. No jôgo Vasco vs. Bangu já citado, vimos todos os 22 jogadores, exceto talvez os dois arqueiros, comportar-se de forma antiesportiva, distribuindo pontapés nos adversários com ou sem bola de modo inadmissível. E não chegamos a constatar pessoalmente "quem começou" porque fomos ver êsse jogo não como redator de serviço, porém apenas em espectador neutro e amante de bom futebol (que não vimos), e chegamos ao Maracanã, com a cumplicidade de um um serviço de trânsito horroroso, sòmente aos 15 minutos do primeiro tempo.

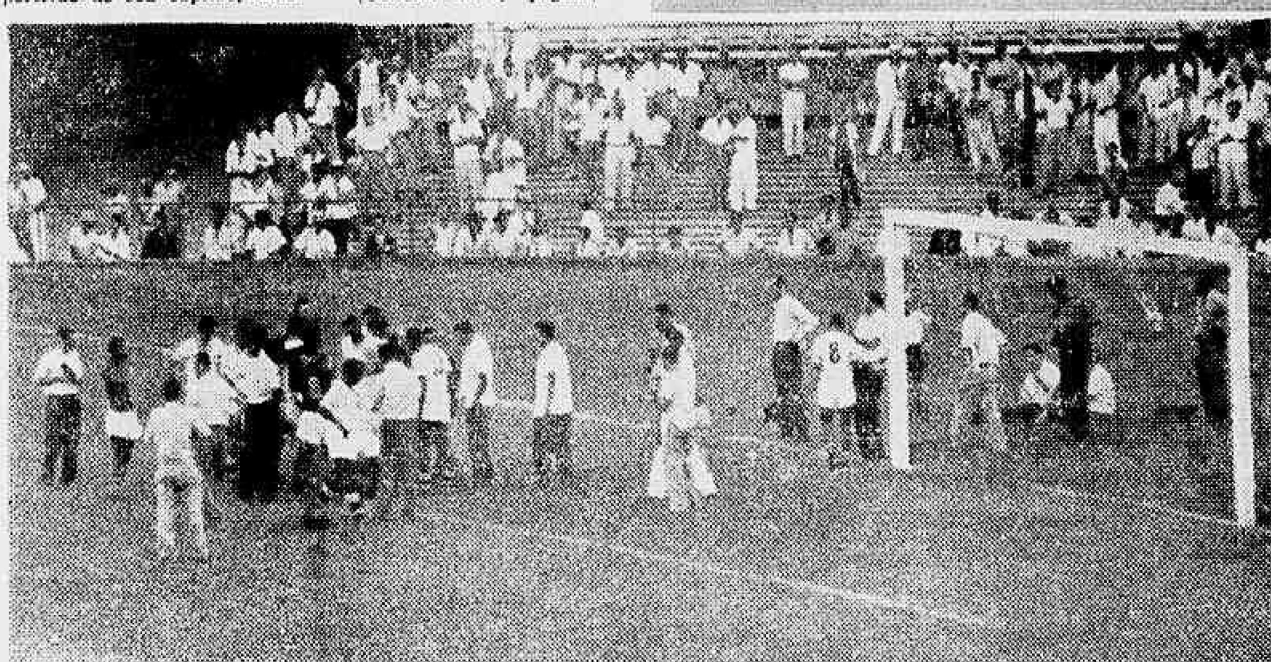
O mais triste foi que o pior exemplo foi dado pelos dois maiores astros, os dois "veteranos", os dois capitães (pelo menos moralmente): Eli e Zizinho.

Assim como, no recente jôgo Fluminense vs. América, foi, lamentàvelmente, o capitão dos "tricolores", Pindaro, que foi o grande responsável do ambiente deplorável no qual acabou o jôgo. De fato, vimos Pindaro irritar-se quando Leônidas, depois de um "foul" caiu, propositalmente ou casualmente em cima do zagueiro direito do Fluminense, já no chão. A vítima não gostou, absolutamete, e, dali em diante, caçou literalmente Leônidas, tentando atingi-lo de qualquer modo, até quando a bola estava longe dos dois antagonistas. Pindaro fez muito pior. Incitou visivelmente seus companheiros a atacar brutalmente o centro-avante americano. Bigode, infelizmente, esquecendo o que lhe devia ter ensinado sua longa experiência de veterano, obedeceu com um prazer visível, às instruções antiesportivas do seu capitão. Mas o crime não compensa nem em futebol. E o resultado foi que o Fluminense perdeu.

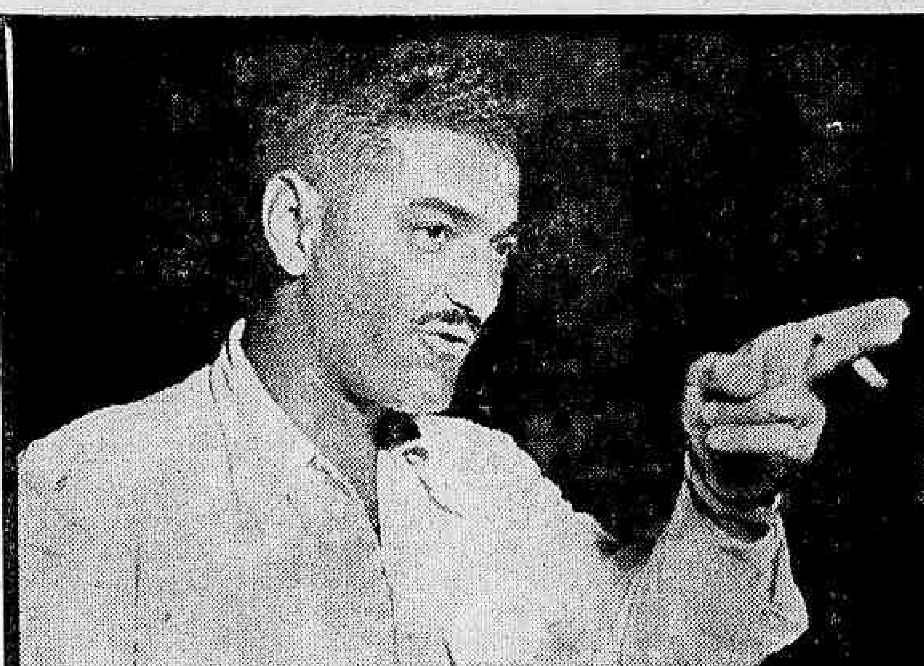
Não estou dizendo que Leônidas seja um anjinho. Não acredito, absolutamente, na "ingenuidade" do centro-avante rubro, muito mais malicioso, muito mais "manhoso", do que certa gente pensa ou finge pensar. Mas isso não chega a desculpar a responsabilidade grave de Pindaro, pois nenhum jogador tem o direito de fazer-se justiça pessoalmente no campo de jôgo. E o capitão deveria ser o primeiro, ao contrário, a exigir dos seus companheiros uma conduta impecàvelmente esportiva, em qualquer ocasião. Inclusive ante provocações, propositais ou não, dos adversários. E Pindaro foi o verdadeiro responsável pela derrota do seu quadro cuja retaguarda ficou completamente perturbada com a atitude do seu capitão.

E chegamos assim à mesma conclusão que apresentamos tantas vezes nestas colunas; é um êrro comum apontar o juiz como culpado quando o jôgo duro, brutal ou desleal, impera num match de futebol. Está erra-

(Conclui na 4.ª página)



Durante a interrupção do jôgo Fluminense x América, da qual vemos aqui um flagrante típico, todo o mundo pensava que o sr. Wyssling fôsse marcar um "penalty" contra os "tricolores". Não houve, porem, "penalty" algum, mas Pindaro assim como Bigode, foram punidos da mesma forma, com a derrota do seu clube, provocada por seus desmandos



TIM, O TÉCNICO E O CIDADÃO — Silveirinha elogiou Tim. "Trata-se — disse — de um homem de personalidade e que muito ainda poderá fazer pelo Bangu"

Silveirinha Analiza o Cidadão Tim:

"TENHO, DO TÉCNICO DO BANGU A MELHOR DAS IMPRESSÕES!"

Tim, quer queiram, quer não, é o responsável pela aurora boreal do Bangu, no cenário futebolístico do Distrito Federal. Foi o ex-"El Peon", com sua clarividência, quem deu personalidade à equipe alvirrubra de Moça Bonita. Antes era assim: onze jogadores, bem ou mal, iam levando a coisa de acôrdo com a maré.

"Homem Sem Complexos e Dono de Forte Personalidade" — O Patrono Elogia, Ainda, o Sr. Carlos Nascimento — O Que Pensa Sôbre as Possibilidades do Clube

Quando venciam, ótimo! Quando, porém, o quadro tropeçava, era um Deus nos acuda! O torcedor sentia uma espécie de intuição, sinistra intuição: "Agora, Adeus. Vamos perder mais dois ou três jogos!" De fato, notava-se, sobretudo, no Bangu uma indisfarçável capacidade de recuperação. Carlos Nascimento, êsse moço que quase mora no distante subúrbio da Central, queimava as pestanas em busca de uma solução. Faltava-lhe, entretanto, um homem que completasse seu trabalho. Não que Ondino ou Délio não dessem duro, não lutassem por um lugar ao sol. Nada disso. Acontece que entre êles não havia um perfeito entrosamento de ação e pensamento. Quando a "coisa" começava a pegar fogo, quando o cheiro de queimado já preocupava todo mundo, lembraram-se de Tim. Ou melhor. Nascimento apontou Tim. É que o diretor, durante muito tempo, observara o ajudante do Departamento Técnico. Sentira-lhe a indiscutível vocação. Tôda vez o moço dava um palpite, havia uma transformação no campo de luta. E o Bangu, que parecia liquidado, passava a mandar na peleja. Tim movia os jogadores como se êles fossem peças de xadrez. Mas havia um porém: Tim, competente e trabalhador, era acusado de irresponsável: "Êle bebe!" — diziam. O boato, que a princípio não inspirava maiores temores, acabou tomando forma. E já apareciam "prestativos" cidadãos dispostos a "ver" Tim com uma garrafa de uísque em cada mão; bêbedo como gambá. Aí entra a parte de Carlos Nascimento. O atual vice-presidente, que não vai atrás de conversa, resolveu experimentar e, ao invés de contratar um estranho, lançou mão do modesto e sóbrio Pádua F. Lima.

O resto, todo mundo já sabe. O Bangu cresceu e Tim com êle. A crônica já não nega aplausos ao preparador que vence jogos no intervalo dentro do vestiário. [illegible] lavra autorizada do patrono banguense. E' evidente, e o próprio Silveirinha já confirmou mais de uma vez, que o clube empresta todo seu apoio ao técnico. Nós pe-

(Conclui na 4.ª página)